Carioca

JARDEL FILHO e sua esposa, Maria Augusta (Reportagem nas páginas 12 - 13)

EDIÇÃO DE
64 páginas
CR$ 4,00
N.º 934
29-8-1953
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

VIDA NOVA PARA SUA PELE!

Adote, agora, a tonificante

"Massagem de Beleza"



com a ação medicinal do **Leite de Colonia**



Agora você não precisa mais disfarçar a flacidês ou as imperfeições de sua pele com o "maquillage" excessivo. Sim... será fácil para você conservar a suavidade natural... o encanto natural de sua cútis! Comece, ainda hoje, a fazer, em sua pele, a revitalizante "massagem de beleza" com a ação medicinal do Leite de Colonia removendo, assim, as manchas, espinhas, e tantas outras erupções. A "massagem de beleza" com o Leite de Colonia fará nascer em sua epiderme um novo e sedutor encanto natural!



INSISTA COM *Leite de Colonia*

— *é preparado pelo médico Dr. Arthur Studart*

1.102

Charles A. Ullmann Prop

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XVII - N.º 934

O TEMPO E' CURTO, A CAMINHADA E' LONGA...

WENCESLAU ROSA

À medida que os dias decorrem, mais e mais a existência se torna confusa. Que razões teriam levado os indivíduos a se tornarem tão desajustados?

Olhamos o mundo através de sua imensidade. Os povos se atropelam; os desejos explucm desordenados, emergindo da onda anônima. Há bocas amaldiçoando os céus e a terra. Idéias incendiárias irrompem por tôda parte, fomentam a luta, instigam o crime. O pensamento coletivo se eriça, tumultuário, alardeando a rebelião. São tantos e tantos os que choram, que já é quase impossível ver o sorriso nos lábios dos indivíduos.

E contudo o mundo de hoje não difere do mundo de ontem. Prevalesce o princípio da substância que plasmou a natureza e os homens. A alma universal, apesar dos milênios, ainda se mantém inalterável, subordinada às eternas razões da imutabilidade da matéria.

Nós procuramos a causa da desarmonia que impera no seio de todos os povos; sondamos os enigmas que atormentam o espírito das raças; todavia os séculos passam e nós permanecemos no mesmo ponto de partida. Como explicar a corrida desabalada para o vácuo? E' preciso concordar que o indivíduo sofre. Milhares e milhares de anos se amontoaram sôbre a sua cabeça. Há uma causa, e a causa vem do princípio. Sábios e filósofs tentaram sondar os desígnios de Deus. Montanhas divros se ergueram no afã de elucidar as razões da causa e do efeito. Mas a verdade é que a ciência ficou em meio do caminho: nem o espiritualismo, subindo sempre para o alto, nem o materialismo, rumando em linha reta, puderam alterar o sentido da existência.

Não vos aflijais — proclamava Jesus. Mas os homens se afligem. Primeiro, é a ambição; depois, é a sêde do poder; por fim, é o pecado. Pela ambição as raças se entredevoram; pelo poder, os indivíduos se odeiam mutuamente; pelo pecado, cria-se tôda sorte de delitos.

Na realidade, o homem sofre. Mas, segundo a concepção de Dostoiewski, é necessário sofrer ainda mais, porque, afinal, só o sofrimento será capaz de elevar a condição humana. Ao ser conduzido à prisão, Dmitri Karamazov não se lastima; aceita a sentença que o condena — só assim se lavará da culpa.

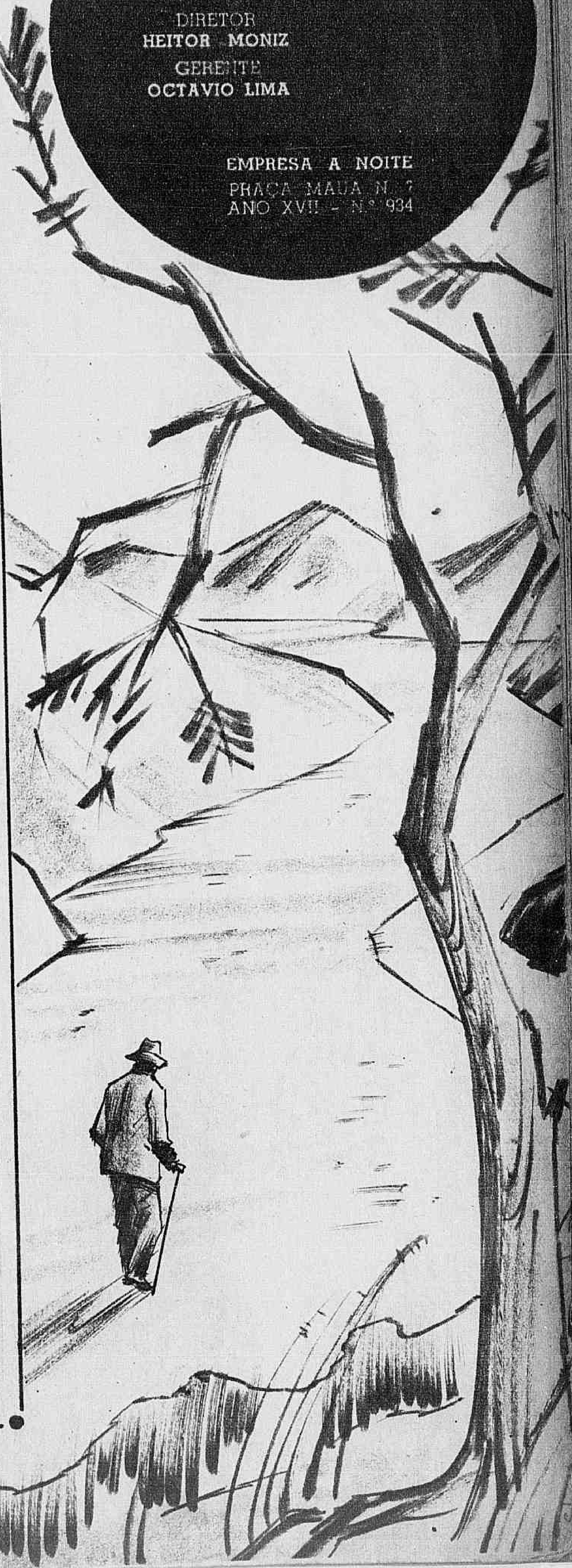
Comparsas de uma sociedade que decai de contínuo, o que nos importa é sofrer com ela. No ponto em que nos achamos, já é impossível deter a fôrça que orienta o vendaval. A alma do homem atual é de uma dureza que assombra. Parcela da dinâmica industrial, ela é, por coerência, o reflexo do aço. Fruto do progresso, ela não destoa, por natureza, da brutalidade da máquina...

O mundo contemporâneo destruiu o sentido da vida e o sentido da arte. Dentro do imperativo social, ninguém pode retardar o passo; se o fizer será esmagado pelos que vêm atrás. O tempo é curto, a caminhada é longa. E' pois necessário ganhar tempo e encurtar a distância. O egoismo impera por tôda parte, e por iss omesmo a vida é amarga, agressiva, triste como as árvores que não têm folhas e que não produzem frutos.

"Que estreita é a porta, e que apertado o caminho, que guia para a vida" — diz Jesus no alto da Montanha.

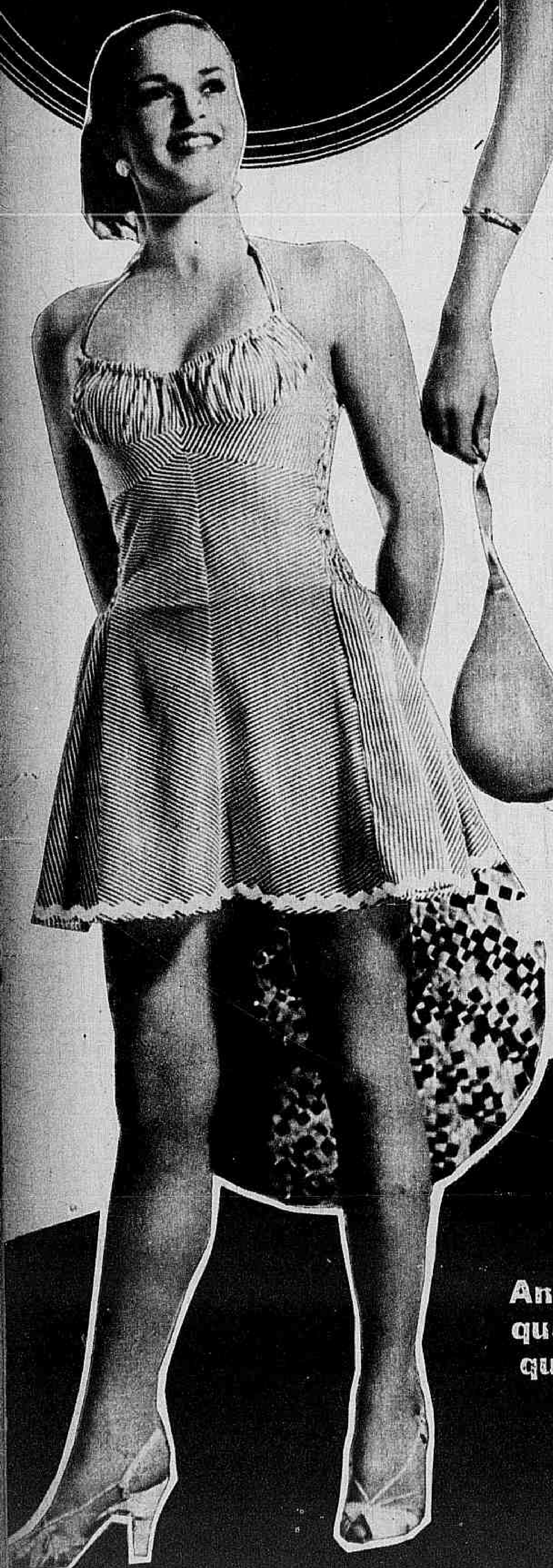
E no transcurso dos séculos, outras vozes se alteraram para proclamar a tristeza do viver. Os homens, contudo, prosseguiram na mesma direção, matando, pecando, espalhando a dor. Continuaram inquietos pelo dia de amanhã, armazenando ouro e prata, odiando cada vez mais seus inimigos.

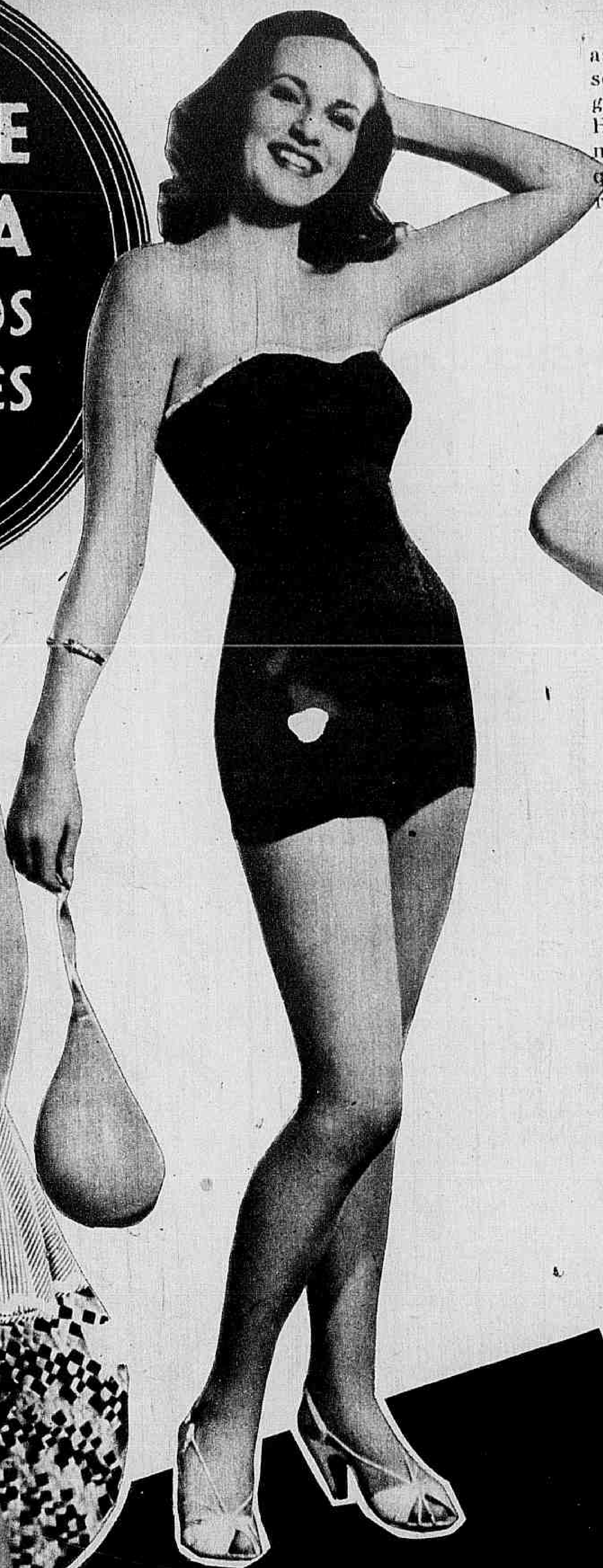
E eis, então, porque arrastam na alma a cadeia da dor. Escravos da vida, prisioneiros de si mesmos, avançam para a frente. E sofrem, e sofrem sempre. Nem sequer vislumbram, ao longe, a esperança da libertação.



DISCRIÇÃO E ELEGÂNCIA NA LINHA DOS MAIÔS INGLESES

O maiô é um trajo que serve para as pequenas bonitas mostrarem o corpo, segundo a definição simplista daquele gaiato que estava no estúdio quando Ann Hanslip, uma nova beleza inglêsa, começou a mostrar a coleção de maiôs que havia comprado para passar as férias em Cannes.



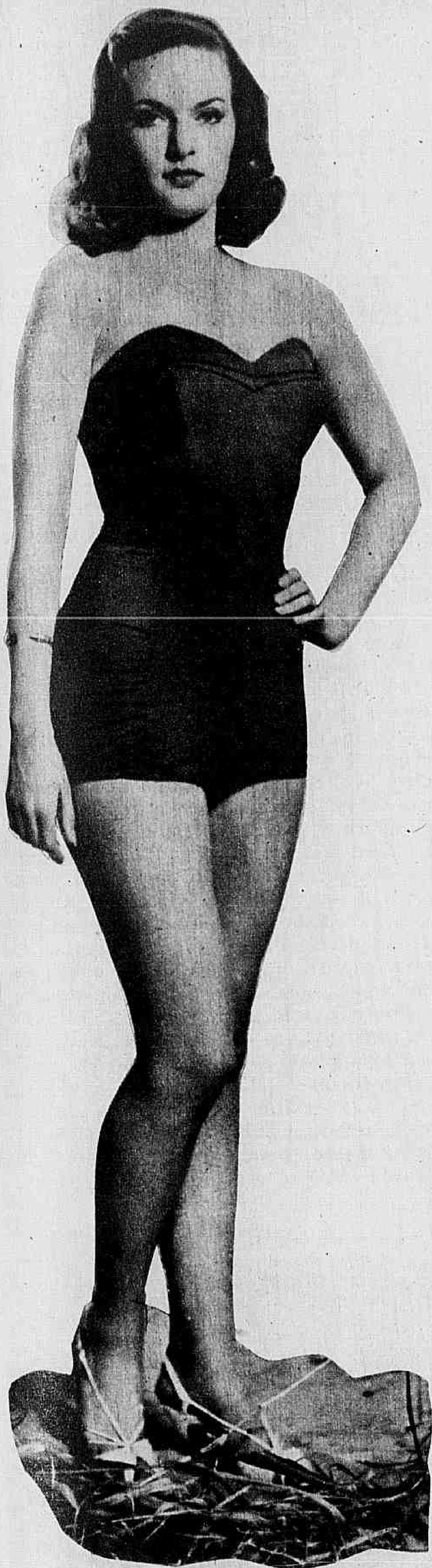




Ann Hanslip, uma "new face" que coleciona maiôs — O "biquini" mostra, mas um maiô discreto realça

MONICA PEARSON

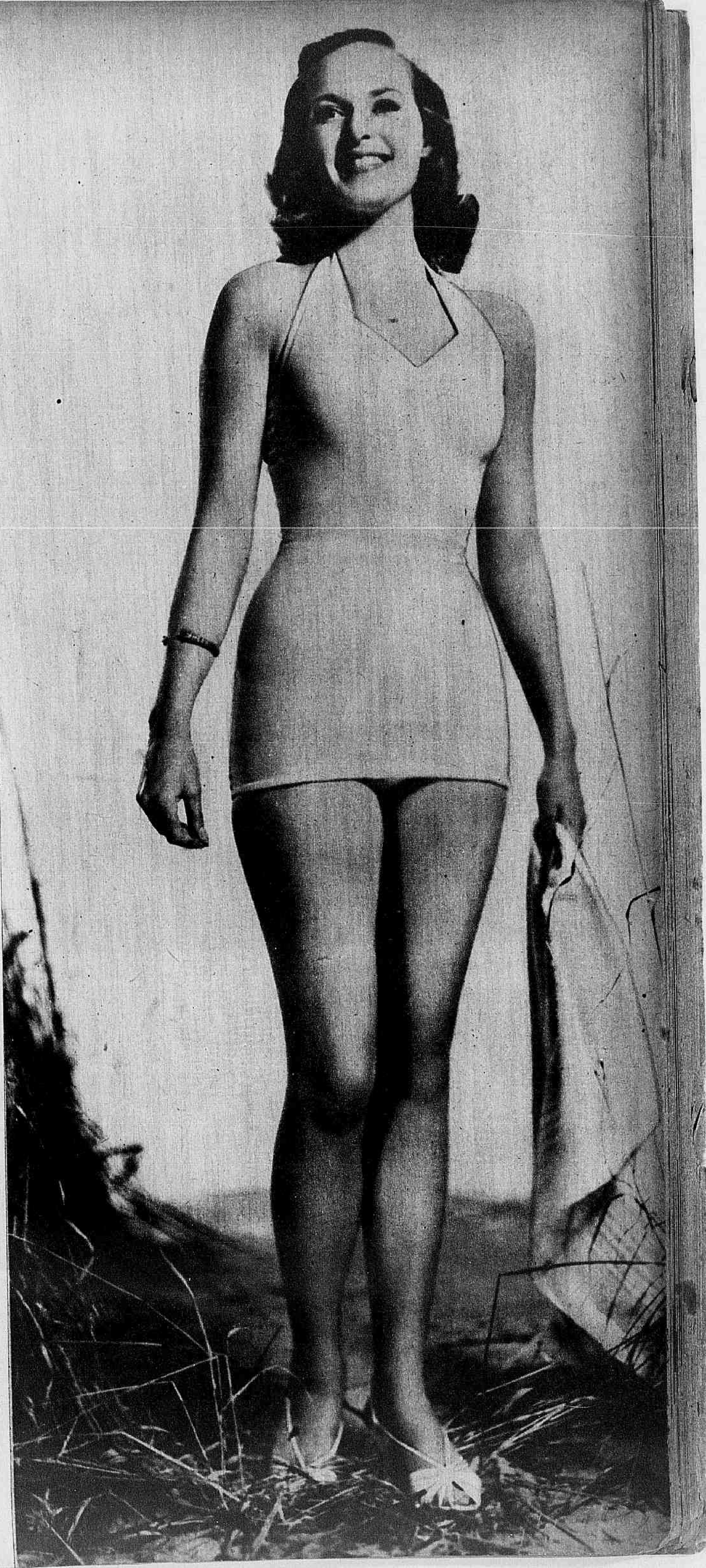
(Da IPA, exclusivo para CARIOCA)



Ann é uma "new face" que a London Film está mostrando ao mundo e é uma legítima beleza "made in England". É alta, de corpo bem proporcionado, pele clara, cabelos castanho-claros, olhos de um azul muito puro, sorriso capaz de embriagar mais do que o vinho e umas pernas que lhe garantem uma longa carreira no cinema. Podem ficar certos, amigos, de que Ann, com o geitinho que tem, irá longe!

Ann filmou, há pouco, "Gilbert and Sullivan" e, depois de vários meses de

(Conclui na página 60)





S. A. observa as anotações de nossa correspondente, Nadia Mornay.

QUER ADOTAR UM BRASILEIRO RICO O PRINCIPE THÉODORE PALÉOLOGUE CRIVEZ

Por NADIA MORLAY

Correspondente especial da CARIOCA na Europa.

PARIS — Via aérea — Fui convidada para assistir à conferência de S. A. Imperial, o príncipe Paul Théodore Paléologue Crivez, na Casa da Suécia n. 135, na Avenue des Champs Elysées, às 6 horas da tarde.

Lá chegando, encontrei umas 15 pessoas, representantes dos diversos jornais europeus, em Paris. Foi oferecido aos presentes um «coktail»; depois, seguiu-se a palestra do príncipe sôbre a sua conferência de «Press».

O príncipe é ortodoxo e, como não tem filhos, deseja, para continuar sua ilustre estirpe, adotar um brasileiro inteligente, ortodoxo e, sobretudo, que seja bastante rico, isso é essencial; pertencendo à família dos imperadores de Constantinopla, deseja rever os seus direitos sôbre a Casa Imperial de Constantinopla, e para isso organiza conferências, procura o representante de cada jornal em Paris, explicando o seu ponto de vista, sua árvore genealógica, repleta de imperadores, o que em nada altera a sua simplicidade cativante.

Completaram-se cinco séculos da queda de Constantinopla, pois a morte de Constantino XII Paléologue, sob os muros de Constantinopla, se verificou em maio de 1453. Em maio de 1953, cumpriram-se justamente 500 anos dessa ocorrência.

Em Roma, no exílio, nasceu o filho do imperador Constantino XII, Thomas Paléologue (papel reconhecido pelo Papa Pio II, em 7 de fevereiro de 1461); o atual príncipe é descen-

(Conclui na página 62)



Representantes de jornais estrangeiros, presentes à conferência do príncipe Paul Théodore Paléologue Crivez, que se vê ao centro.



Paul Théodore Paléologue Crivez e seu irmão, o príncipe de Morée, em palestra com Nadia Morlay.

O QUADRO

Conto de C. Vigil Filho

QUANDO, à tarde, Anibal Vaniel chegou ao lar, a espôsa surpreendeu-o com uma notícia desagradável:

— E' hoje o casamento de Joaninha! E nós nos esquecemos do presente! Hoje é sábado...

— Oh! Mas agora o comércio está fechado!

— Lembrei-me somente às onze horas. Telefonei para o seu escritório, mas você não estava.

— Saí às dez para visitar uns clientes. Que faremos? Temos de ir de qualquer maneira.

Querida, que daremos a êles?

Joaninha Bermingola era amiga de Raquel de Vaniel desde os tempos de colégio. Seus pais eram também amigos. Por outro lado, o noivo de Joaninha, Toribio Sanches, mantinha relações comerciais com Anibal Vaniel.

— Braguí não terá alguma coisa?

Braguí era um comerciante de livros, amigo da casa.

— Falarei com êle, agora, pelo telefone. Vamos ver...

Realmente o senhor Bragui conseguiu-lhes o que desejavam.

"Um presente de casamento" ideal, por apenas quinhentos pêsos.

Tratava-se de uma boa reprodução, em lâmina, do quadro famoso de Velasquez — "As meninas" — uma bonita moldura dourada.

— Agora é moda presentear quadros. E esta lâmina é, sem dúvida, uma ótima reprodução.

*

O casal Vaniel ao chegar à casa da noiva, teve uma recepção surpreendente. Os convidados interromperam as conversas, os pratos, as danças, para fixar os olhos nos recém-chegados.

— Os Vaniel!

Desconcertados, assustados com tal recepção, o casal atravessou a dupla fila de senhoras senhores, jovens e crianças, no meio das mais calorosas demonstrações de simpatia. Os noivos encontravam-se junto ao "buffet".

Toribio Sanches e espôsa, achavam-se frente ao tradicional bôlo, conversando animadamente, quando foram atraidos pelas exclamações provocadas pela entrada dos Vaniel. Correram ao encontro dêles. O marido, com os olhos molhados de emoção, abraçou Anibal Vaniel.

— Meu amigo! Querido amigo! Sua generosidade é admirável! Maravilhoso o presente que nos mandou! Francamente, não temos palavras para lhe agradecer!

Joaninha Bermingola, por sua vez, amassando o bonito e complicado véu, não teve dúvidas em cobrir de beijos a grande amiga.

— Que maravilha, Raquelzinha! Um presente de príncipes! Ficamos abismados! Meu padrinho disse que é coisa de milionários! Que dá uma distinção única ao casamento! Êle entende... Afirmou que é um quadro maravilhoso! Não há ouro no país. Ficou tão alegre que saiu para buscar uma orquestra e champanha estrangeira! Dobrou o cheque que nos havia dado. Meu sogro, que nos dera um apartamento de um quarto, prometeu-nos um outro de três! Venham ver! Venham ver o quadro!

Anibal e Raquel Vaniel, mudos, apatetados, petrificaram-se diante do quadro "As meninas", colocado sôbre um aparador e iluminado por um par de candelabros de cinco lâmpadas cada um e com o cartão sôbre a moldura dourada: "Anibal Vaniel e senhora".

— Colossal! Fantástico! Fabuloso!

— Papai disse que custa um milhão!

— Meu tio afirmou que vale milhões!

— Um Velasquez, imagine!

Num esfôrço heróico, Anibal, reuniu fôrças para declarar:

— Senhores, é uma boa reprodução. Mas não é assim, também... Vocês estão exagerando!...

Os protestos choveram:

— Por favor! Crê que não entendemos? Que não sabemos admirar?

E' um Velasquez legítimo, e acabou-se!

— O padrinho é que entende disso. Foi êle quem nos chamou a atenção.

— Quando êle voltar, dirá a palavra final. Imagine, um Velasquez!

Anibal Vaniel murmurou umas palavras no ouvido da espôsa e esta por sua vez transmitiu-as em segrêdo para Joaninha:

— Olha precisamos ir à estação por um instante esperar a chegada de um irmão de Anibal.

— Mas vocês já se vão?

— Voltaremos logo. E' questão de meia hora só.

Com tal promessa os Vaniel conseguiram escapar da festa.

*

No dia seguinte, antecipando de um mês uma projetada viagem de férias, os Vaniel levantaram vôo com destino ao Chile.

No mesmo instante, o famoso padrinho que entendia de quadros, estava tendo a maior surprêsa de sua vida, na companhia de seguros onde levara o presente de casamento que os Vaniel haviam dado à afilhada. O técnico da companhia, com palavras irônicas, acabara de lhe explicar que "As meninas" não valiam nem trezentos pesos... Era uma simples lâmina, "made in U.S.A."

*

Transcorreram já dois anos desde tão lamentável ocorrência e a muralha de gêlo que separa os Sanches dos Vaniel, não perdeu sequer um grau de sua primitiva frialdade ártica...

BUSTO Atraente



Hormo Vivos

● N.º 1 - Para seios pequenos ou flácidos.
● N.º 2 - Para busto excessivo.
(Aplicação local)

GRÁTIS

Para receber informações detalhadas sôbre "Hormo Vivos", mande-nos seu nome e endereço ou preencha o cupom abaixo remetendo-o à CAIXA POSTAL 3871 - RIO.

NOME ....
....
ENDERÊÇO ....
....
CIDADE ....
ESTADO ....



Quadros para horário de trabalho, inque-brável, tamanho oficial para todo o Brasi- Carteirinhas para colégios, clubes et

PEDIDOS PARA O INTERIOR

Quantidade mínima 100 carteirinhas pel Reembolso Postal a G. MATOS
AV. PRESIDENTE VARGAS, 986 — So
Caixa Postal 4848. Tel: 23-5098 — RI

FOTO DA SEMANA



Emilinha Borba com a faixa de «Favorita dos Paulistas» que lhe foi oferecida recentemente pelas suas «fãs» de São Paulo

★ A RÁDIO NACIONAL EM REVISTA ★

Mais um disco e mais um sucesso em perspectiva da grande criadora de "Ninguém me ama". Nora Ney lança, agora, a toada de João de Barros e Antonio Almeida, "Felicidade". O outro lado da gravação é a valsa "Luzes da Ribalta", extraida do último filme de Carlitos. No momento, uma das músicas de maior aceitação interpretada por Nora Ney é o samba de Bidu Reis e Haroldo Barbosa, "Bar da Noite".

*

A partir do próximo dia 30 irá ao ar, no programa das treze e cinco horas, horário das segundas, quartas e sextas, a novela de Eurico Gramer, "Descanso". O principal papel será desempenhado por Celso Guimarães, que é também o diretor da produção em apreço.

*

Ghiaroni volta ao ar com "O Preço da Liberdade", às terças, quintas e sábados, no horário das 20 horas, na Rádio Nacional. No desempenho da novela de Ghiaroni tomam parte Daisy Lucidi, Ema Dávila, Olga Nobre, Domicio Costa, Graziela Ramalho e Paulo Cezar.

(Conclui na página 56)



O Trio de Ouro, Raul Sampaio, Lourdinha Bitencourt e Herivelto Martins. O novo Trio de Ouro está no apogeu do seu sucesso



Dois grandes cartazes da Nacional, Carlos Galhardo, um dos maiores e mais queridos cantores brasileiros, e Celso Guimarães, diretor, locutor e rádio-ator dos de maior projeção do nosso rádio

Eladir Porto, a simpática cantora da Rádio Nacional, sempre interessante nos seus números





Constantemente os cantores da Rádio Nacional cruzam os ares de avião, levando a nossa música a todos os recantos do território brasileiro. Aí vemos, nesse flagrante, dentre outros, Heleninha Costa, Emilinha, Ester, Angela Maria, Chocolate e Ivon Curi

AIDÉE MIRANDA VOLTOU A SER CANTORA!



Estrêla da Televisão, Aidée posa para o fotógrafo como uma verdadeira «câmera-woman».



A rádio-atriz da Tamoio reinicia sua carreira como cantora — O grande romance de Cinderela — Estrêla da Televisão, já gravou seu primeiro disco

Reportagem de
ROBERTO ESPÍNDOLA
Fotos de ROGER PARDINI

AIDÉE MIRANDA começou a vida artística como cantora, no tempo em que a Nacional irradiava o «Raio K em busca de talentos». E como a menina Aidée Villoti possuia talento de verdade, conseguiu uma boa colocação naquele programa. Logo depois, surgiu sua grande oportunidade. A Tupi contratou-a, e ela adotou o sobrenome Miranda, que pertencia ao amigo de um primo seu (meio complicado, não acham?).

Aidée era a estrelinha da Tupi, porém (existe sempre um porém), houve qualquer coisa com suas cordas vocais e ela, que já andava ensaiando rádio-teatro, resolveu tornar-se rádio-atriz da PRG-3. Posteriormente, transferiu-se para a Tamoio, onde permanece até hoje.

Aidée Miranda

Há muitos anos, Aidée integra o «cast» da PRB-7. Ao ingressar naquela emissora, era ainda quase menina, razão por que, hoje, aqueles que ali emprestam sua atividade a consideram como verdadeira filha da casa. Quando se fez moça, o carinhoso interesse dos companheiros de prefixo por tudo que lhe diz respeito se manifestou na geral expectativa pela chegada do «príncipe encantado»...

Quando a Tamoio contratou o locutor Fernando Garcia, entre êle e a jovem surgiu um pequeno romance. Os comentários foram muitos... O pequeno romance tomou grandes proporções e, meses depois, o locutor e a rádio-atriz estavam diante do altar. Agora, comenta-se até que a Cegonha visitará o casal em breve.

★

Aidée Miranda candidatou-se êste ano a «Rainha do Rádio», sendo pois uma das competidoras de Emilinha Borba. Durante a campanha eleitoral, nos diversos «shows» a que comparecia, Aidée era obrigada a fazer alguma coisa. E esta tarefa se tornava difícil, por ser ela uma rádio-atriz, dependendo sempre de terceiros, para interpretar cenas cômicas. Alguém, então, sugeriu que ela deveria voltar a cantar. Esta foi, sem dúvida, uma idéia luminosa, pois, forçada pelas circunstâncias, a rádio-atriz cedeu à sugestão. Então verificou que sua voz estava em perfeita forma. Acabou-se a campanha eleitoral, mas Aidée, atendendo a um e a outro pedido, continuou cantando. E ela, que no início de sua carreira já havia sido cognominada pela crítica como «A voz de romance», voltou a embalar os corações enamorados, pois a Tupi contratou-a como cantora. Assim, além de rádio-atriz da Tamoio, é também, agora, cantora da Tupi. Apresenta-se com grande sucesso na Tele

(Conclui na página 61)



Sorrindo declarou ao repórter — «Estou felicíssima como cantora».



Mesmo tendo conseguido grande sucesso como cantora, ela permanecerá como rádio-atriz, a menos que o público ordene o contrário.



JARDEL FILHO, NOVO "ASTRO" DO CINEMA BRASILEIRO

Ao lado de Cacilda Becker, em "Floradas na Serra" — Duas medalhas de ouro reunidas num filme.

Reportagem de AL PETRA e DILER

Especial para CARIOCA

Com apenas vinte e seis anos de idade e com um futuro promissor como é o de Jardel, a vida não poderia ser nunca um abacaxi. E "Grande Otelo", filósofo a sua maneira, presenteou, assim, ao amigo.



Jardel Filho está em lua-de-mel com a Vera Cruz. O jovem ator foi recentemente contratado pela grande organização cinematográfica para encenar, ao lado de Cacilda Beker, "Floradas na Serra" — um argumento extraido do romance do mesmo nome, de Dinah Silveira de Queiroz, direção de Luciano Salce.

A notícia espalhou-se pelos bastidores e entra no noticiário de imprensa, através de CARIOCA, como nota sensacional, justamente por tratar-se de um encontro de duas grandes expressões — a emprêsa filmadora, que vem de revolucionar o cinema brasileiro com "O Cangaceiro", e o melhor ator dramático de nosso teatro.

Antes do acôrdo com a Vera Cruz, Jardel Filho, que há alguns anos recebera o cartão de visitas da Paramount e o recusara, cedeu seu talento à "Santa de Um Louco", dividindo seu tempo, outrora dedicado exclusivamente ao teatro, com a sétima arte. Ao nosos ver, nós que acompanhamos a carreira vitoriosa dêsse que foi, em 1947, "A maior revelação do ano" (medalha de ouro ABCT) e o melhor ator de 52, sem desmerecer valores, a aquisição foi um passo firme e acertado para a boa cinematografia que a Vera Cruz, pela evidência, está querendo fazer no Brasil.

Para os que ouviam fálar do laureado ator, mas nunca tiveram oportunidade de vê-lo trabalhar em nossos palcos — naturalmente os de outros estados — a notícia foi sensacional, pois poderão saber agora quem é êsse artista tão falado e cuja arte é tão discutida e elogiada pelos mais severos criticos da capital da República. Para os que se acostumaram a seguir a linha de programação dos Artistas Unidos — para os que tiveram a oportunidade de sentir tôda a fôrça dramática de um jovem intérprete, num papel que

As encantadoras garotas da "Boite Casablanca" foram também dar os parabens a Jardel. O artista recebeu muitos abraços e, em troca, deu muitos autógrafos.

faria vacilar talvez o mais exeperimentado dos atores, dado a intensidade e profundeza de lances (Referimo-nos a Jezabel) — a notícia talvez não terá a mesma acolhida, porque, ao contrário, do que se poderia supor, Jardel Filho deixa provisoriamente o teatro. Já se desobrigou de todos os contratos e fará agora cinema.

Quem nos deu a nova, como furo de reportagem, foi o próprio Jardel, na ocasião em que, a seu convite, comparecíamos a sua festinha de aniversário. Fomos levar o nosso abraço ao querido astro que completava vinte e seis anos e trouxemos novidades.

Como o nosso objetivo era o de registrar a passagem dessa data querida para o nosso amigo, falemos dela.

A festa, que teve cunho particular apesar do grande número de admiradores que a ela compareceu, contou, além das pessoas de dona Maria Augusta, espôsa de Jardel, e de dona Lodia Silva, sua mãe, viuva do grande homem de teatro que foi Jardel Jercolis, com a presença de figuras ilustres de nosso meio jornalistico e teatral. Entre elas encontravam-se os Srs. Accioly Netto, diretor de "O Cruzeiro"; Paschoal Carlos Magno, criador e orientador do Teatro do Estudante; Heitor Moniz, diretor de CARIOCA, Carlos Brant e Helio Ribeiro, empresários teatrais, a quem o aniversariante deve muitas de suas grandes oportunidades; Ivan Pedro Martins e sua espôsa, dona Elsie Lessa, brilhante cronista de nossa imprensa; Benet Domingues, cenógrafo do Teatro do Artista; Carlos Machado e Paulo Soledade, da Boite Casablanca; Ricardo Braga, diretor de teatro e uma das maiores figuras da nova geração do teatro brasileiro, e muitos outros cuja presença registramos nas fotos.

Durante o coquetel, tivemos oportunidade de conversar com a atriz Lodia Silva, que promete uma grande surprêsa ao público, e com a jovem espôsa de Jardel, a Sra. Maria Augusta.

No dia seguinte ao dessa festa, Jardel seguia para So Paulo a fim de cumprir os

(Conclui na página 60)



A Sra. Elsie Lessa, o jornalista Ivan Pedro Martins, e o Sr. Accioly Netto numa palestra animada com o aniversariante.



Maria Augusta segura a mão do espôso, quando êste cortava o bôlo de aniversário. Ao lado, Lodia Silva, mãe de Jardel, num sorriso franco, transborda tôda sua alegria. Vêem-se também duas vedetas do "Casablanca", e mais o Sr. Accioly Netto, a Sra. Elsie Lessa e Russo do Pandeiro.



Silvio Caldas, um velho amigo de Jardel, esteve presente também à festinha de aniversário.



Jardel Filho quando recebia o abraço de Carlos Machado. Vê-se também Maria Augusta, espôsa do ator.



Maria Aparecida Alves e Laura Luana já se prepararam para umas férias nas praias cariocas

"CARIOCA" EM S. PAULO

DUAS AUTENTICAS EXPRESSÕES DO RADIO-TEATRO BANDEIRANTE

No "Palácio Encantado" da Princesa do Rádio — Maria Aparecida Alves e Laura Luana, donas do cartaz — Um teste inesperado revela a atriz — Das canções havaianas ao teatro — Onde principia a atração do cinema

Texto de WALLY SAMY
Fotos de UBALDO TERRA



A principal preocupação das duas rádio-atrizes é o estudo consciencioso dos papéis que interpretam

SÃO PAULO (Da Sucursal) — O teatro radiofonizado da Paulicéia conta com dois notáveis elementos — Maria Aparecida Alves e Laura Luana, artistas que valem, por si sós, um programa da Rádio São Paulo. O sucesso de suas representações é permanente, e o público ouvinte as admira e consagra. Fomos procurá-las para uma entrevista e nosso encontro se deu no pitoresco sobrado da rua Cardeal Arco Verde, "palácio encantado", da Princesa do Rádio, êste é o título conquistado por Maria Aparecida Alves, no recente concurso para Rainha do Rádio, cuja vencedora foi Isaurinha Garcia.



Dois sorrisos... dois talentos... e uma grande amizade



A princesinha do rádio paulista, Maria Aparecida Alves

SUA ALTEZA FALA DE SUA CARREIRA

Maria Aparecida Alves sorri à nossa pergunta acêrca de sua vida na representação teatral do microfone. E vai relatando:

— Em 1948, fui acompanhar um vizinho, que nutria uma grande esperança de ser ator de rádio. Na hora do teste, entretanto, o rapaz se viu atacado de grande nervosismo e me pediu que eu fizesse também um teste, para o encorajar. Vejam só que trapalhada! Eu, que nunca havia sequer pensado em trabalhar no rádio, me arrisquei à prova por mera camaradagem. Fui aprovada. Grande surprêsa, para mim. Daí, passei à categoria de profissional: estava definitivamente lançada. Antes, na Rádio Améri-

(Conclui na página 61)



Uma pose glamorosa de Laura para os fãs



Não, Laura, por favor! Ambas são ótimas na arte de posar!...

Por CARLOS FERNANDO

HÁ um nome que, desde muito tempo, não aparece nos letreiros luminosos das marquises dos cinemas, — Lilli Palmer.

Nascida em 1914, de origem austríaca, hoje, porém, naturalizada norte-americana, Lilli começou sua carreira atuando no cinema inglês. Trabalhou em nove filmes, sendo que, durante a rodagem de um dos últimos, «The Rake's Progress» (1945), veio a conhecer o ator Rex Harrison, com quem mais tarde contraiu núpcias.

Sua capacidade artística foi, sem dúvida, um dos fatores que mais contribuiram para abrir-lhe as portas de Hollywood. Nem seu estúdio empregador, a Warner, nem tampouco o público dêste continente, se desiludiu com sua atuação de estréia, ao lado de Gary Cooper, em «O Grande Segrêdo» (Cloak and Dagger) — 1946.

Ainda em 1946, novamente apareceu, com Rex Harrison, desta vez numa produção da Universal, «Notorious Gentleman». Depois, veio no inesquecível «Corpo e Alma», com o saudoso John Garfield (1947), em «Anos de Inocência» (My Girl Tisa), «No Minor Vices», «Her Man Gilbeey» e outros.

Como podemos deduzir de seus trabalhos, Lilli Palmer conquistou o estrelato muitos anos atrás, quando ainda atuava no cinema britânico com grande sucesso.



Lilli Palmer, um nome que brilha novamente.

O feliz casal novamente está reunido no filme «O Leito Nupcial».





Um momento dramático de Lilli Palmer, em «O Leito Nupcial».



A bela balzaqueana é uma «estrêla» de primeira grandeza.

LILLI BRILHA NOVAMENTE!

UMA "ESTRELA" QUE NÃO PODE SER ESQUECIDA!

Nos Estados Unidos, vem se mantendo firme no mesmo nível interpretativo, o que caracteriza todos os atores denominados «free-lance», isto é, atores que trabalham por filme e não assinam contratos de longo termo. Essa é uma forma de preservar a reputação profissional, pois que, assim sendo, cabe-lhe o direito de recusar qualquer papel julgado não compatível com seu valor. Assim agem «estrêlas» como Joan Crawford, Bette Davis e outras do mesmo quilate.

Lilli Palmer, se passou algum tempo fora dos letreiros, certamente foi devido aos problemas de ordem doméstica, ou, o que pode ser mais certo, porque tenha sido chamada pelos palcos da Broadway, em detrimento do cinema. Seja de uma forma ou de outra, o caso é que tudo isso já passou. Eis que agora brilha novamente o nome de Lilli Palmer, através de sua recente interpretação, a terceira ao lado do seu espôso, Rex Harrison. Trata-se de «O Leito Nupcial», um de seus melhores trabalhos frente às câmeras da Columbia. Isso significa que Lili Palmer é um nome que dificilmente poderá ser esquecido, pois cada vez mais se engrandece diante dos seus fãs, graças à sua fôrça na difícil arte de interpretar...



Lilli Palmer e seu espôso, o ator Rex Harrison.

GINA LOLLOBRIGIDA ABRE CAMINHO



Ei-la numa cena, entre Yvonne Sanson e Carlo Romano

Sua ascensão rumo ao estrelato - Beleza e personalidade - A crônica de seu rápido sucesso

O destino de lançar beldades no cinema italiano, para maior gáudio dos fãs, arece que foi reservado àquela região a Itália, situada entre Roma, a cidade erna, e Nápoles, a terra da música e a poesia também eternas. Essa região arece ter o privilégio de produzir as ais lindas mulheres que se projetam os diversos setores de atividades artisicas. Tanto isso é verdade que os próios pintores preferem buscar nessa gião os modelos vivos para inspiração seus quadros, e os fotógrafos buscam odêlos para ilustrações de suas revis. A par disso, há também as descortas de talentos novos para o teatro e cinema ensejando até o florescimento uma profissão idêntica ao do "talent out" nos Estados Unidos, que anda à a desses talentos que bem podem ser em qualquer lugar.

Pois bem, relembrando esses fatos, sejamos falar aos nossos leitores de a dessas "descobertas" do cinema liano — e das mais felizes, não há dúvida. Trata-se, como os próprios leitores já devem avaliar, de Gina Lollobrigida, que vem sendo ultimamente uma das estrelas européias mais elogiadas pela sua realmente rara beleza. Por analogia ao título de um filme americano que há pouco foi exibido entre nós, quase se poderia dizer que ela é "o maior espetáculo da terra"... O certo é que vê-la, na tela ou em pessoa, é um espetáculo agradável aos nossos olhos!

Gina Lollobrigida já tem aparecido em alguns filmes, como "A Cidade Se Defende" (La Città Si Difende), "A Volta da Perdida" (Campane a Martello), sendo que a sua mais recente atuação no cinema foi "O Drama Da Linha Branca" (Cuori Senza Frontiere), em que tem Raf Vallone como galã. Lembram-se de Vallone em "Arroz Amargo"?

E' uma verdade inconteste que foi a rara beleza física de que é dotada Gina o principal motivo que a levou a atuar diante de uma câmera cinematográfica. Mas também é verdade que, se ela continua agradando e abrindo caminho rumo ao estrelato, conquistando um lugar ao sol nos meios artísticos italianos,



ina, num intervalo filmagem, posa ra êste flagrante fotográfico



Aqui a inteligente atriz aparece ao lado de Raf Vallone, seu galã num dos celulóides recentes. Lembram-se dele em «Arroz Amargo» ?

é porque possui talento artistico. Muitas desaparecem com o seu filme de estréia e nenhum diretor teria coragem de apresentá-la novamente. Gina, entretanto, aí está ocupadíssima, trabalhando seguidamente, fazendo um filme atrás do outro. Seus "close-ups" estão hoje em dia a ilustrar capas de revistas, crônicas sôbre a beleza feminina, etc. Não há dúvida de que Gina começa a colher triunfos verdadeiros na nova carreira que em boa hora abraçou.

Gina mesmo é quem o conta. Ao ter de atuar num de seus filmes passados, "Folias na Ópera", foi obrigada a tomar lições de canto, pois era o canto a principal atração da fita.

— "Depois de outras experiências cinematográficas, explica a própria estrela, bati o pé diante dos diretores e exigi papéis que me proporcionassem maiores "chances" para representar de verdade. Queria desempenhos realmente dramáticos".

Gina não queria que o público apreciasse somente a sua beleza física, suas linhas aerodinâmicas... Desejava papéis que fizessem realçar, ao lado da sua beleza, o seu talento, para que essas duas formas de estética se completassem. E foi precisàmente esta a oportunidade que a esperava em "O Drama da Linha Branca". Está muito satisfeita com os tipos de papel que vem desempenhando ultimamente e, em verdade, tem se revelado uma atriz cuja personalidade artística tem certa identidade com as cenas dramáticas, o que lhe fica bem.

(Conclui na página 62)



Esta é Gina Lollobrigida, a quem todos atribuem os mais reconhecidos titulos de beleza e talento artistico

Linda Darnell.



Cena do tecnicolor «Barba Negra, o Pirata», seu mais recente desempenho.

LINDA DARNELL, que conquistou o estrelato aos 16 anos, tem-se mantido no climax sem grande esfôrço, graças a sua capacidade artistica. Agora, provàvelmente tenha alcançado o ponto culminante de sua carreira, com seu recente desempenho no tecnicolor «Barba Negra, o Pirata», da R. K. O.

Miss Darnell, até há pouco sob contrato com a Fox, onde trabalhou durante treze longos anos, acaba finalmente por se desligar daquela companhia, a fim de trilhar novos horizontes.

Seu compromisso a partir de agora, após a assinatura do novo contrato, obriga-a a fazer apenas dois filmes por ano, ao mesmo tempo que lhe dá a liberdade de escolher os papéis que desejar, em qualquer outra produtora.

Iniciando a nova fase, espera ela poder aparecer em numerosos filmes estrangeiros, em vários paises, o que lhe permitirá conciliar atividades profissionais com o prazer do turismo.

Seu primeiro trabalho fora de Hollywood foi a participação na produção inglesa, «A Ilha do Desejo», há pouco estreada no Brasil. Mal terminou essa película viu-se incluida no elenco de «Barba Negra, o Pirata», sendo que outros filmes, já em preparo, te-la-ão como «leading-lady».

O sucesso que Linda Darnell conseguiu no cinema pode ser contado como uma autêntica história da carochinha. Possuidora de invulgar beleza e de natural habilidade dramática, Linda foi «descoberta» pelos agentes de Holly-

A SEDUTORA LINDA DARNELL

ÀS VOLTAS COM PIRATAS E... APAIXONANDO OS "FANS"

Por JIMMY LLOYD

wood em sua cidade natal, Dallas, Texas, quando tinha apenas 14 anos. Os dois anos que então se seguiram foram gastos em conferências com os «bigs», entrevistas e testes fotográficos, tanto em pôses como em filmes. Durante êsse período de sua adolescência, o estúdio achou-a demasiado jovem — mas... que tivesse paciência!



Finalmente, Darryl Zanuck, da Fox, a viu e sentiu que ela estava «em ponto» para emprestar sua beleza e o seu talento à tela. Após mandar proceder a vários outros testes de inúmeras «estrêlas» do futuro, organizou um elenco especial de jovens texanas, para o filme «Hotel Para Mulheres». Desde logo notada pela imprensa e pelo público, Linda foi então elevada à categoria de atriz.

Com o passar do tempo, Linda mais e mais foi se apurando na arte de interpretar. Até o presente momento, atuou em nada menos que 33 filmes. Dentre êstes, destacam-se: «A Marca do Zorro», «Sangue e Areia», «A Vida de Edgard Alan Poe», «Entre o Amor e o Pecado», «Paixão dos Fortes», «Cartas Venenosas», «Concerto Macabro», «Bufallo Bill», «Muralhas Humanas», «Entre Duas

(Conclui na página 60)



Cada vez mais se acentuam seu encanto e sua sedução.

O filme «Barba Negra, o Pirata» nos traz Linda de volta.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES



Lina Romay é a principal figura feminina da produção "The Man Behind the Gun", na qual tem como companheiros Randolph Scott e Patrice Wymore.

Rita Hayworth é uma dessas mulheres que conseguem despertar nos homens paixões incontroláveis. A última "vítima" (e quanta gente gostaria de estar no seu lugar!) dos encantos de "Gilda", o cantor e conhecido ator Dick Haymes, está sentindo, agora, quanto custa ser o preferido... Quando há pouco Rita partiu para o Hawaí, em gôzo de férias, Dick apressou-se em seguir a sua amada, esquecendo-se de que era um "neutral alien" aos olhos do Departamento de Imigração dos EE. UU. Ao voltar às plagas americanas, depois de umas deliciosas férias passadas ao som das melodiosas guitarras havaianas, o cantor foi detido e considerado como culpado de ter tentado entrar no país ilegalmente. Dick, nascido na Argentina, de pais escoseses-irlandeses, perdeu o direito de se tornar americano quando, em 1944, se negou a responder a uma convocação para servir no exército alegando ser estrangeiro. Talvez a notícia de que tanto Rita, o seu grande amor, do momento, quanto Nora Flynn, a espôsa de quem pretende divorciar-se, estão dispostas a lutar por êle, seja um consôlo para o ator e faça com que êle pense melhor nos inúmeros problemas com que, atualmente se vê a braços...

*

1953 não é, definitivamente, um ano propício para os cantores! Com a imprudente (para dizer pouco) declaração feita a conhecidos e reproduzida pelos jornais parisienses, Frank Sinatra acaba de perder uma boa parte dos seus fãs europeus. Indignado com as suas experiências no Velho Mundo o artista comentou indignado:



Loretta Young aparece loura em seu novo filme, "Because of You", causando admiração a si própria, como se vê na fotografia

— Aquilo é uma ladroeira! Ia-me quase arruinando! Os amigos que me indicaram Paris como o lugar ideal para turismo enganaram-me! Não lhes perdôo. Que guardem Paris para êles! Jamais voltarei...

Depois de reproduzir as declarações iradas de Frank, os periódicos da Cidade Luz se limitaram a enumerar "alguns" dos



Marilyn Monroe, a "pin-up-girl" n.º 1 de Hollywood, continua vencendo todos os obstáculos, rumo ao estrelato.



Uma atitude meditativa de Judith Braun, uma das "new faces" que vêm tentando conquistar o sucesso no cinema de Hollywood.

bens que constituem a fortuna de Sinatra: um poço de petróleo, um hotel, uma cadeia de mercadinhos...

*

Red Skelton deixa os estúdios da Metro-Goldwyn-Mayer. Terminado o seu contrato com o grande estúdio o cômico, que se fez e alcançou a fama nos filmes produzidos por essa companhia, trabalhará a base de filme a filme, sem se prender a nenhum compromisso fixo. Diz-se nos meios "geralmente" bem informados, que Red não deixa o estúdio de Leo com grandes saudades...

*

Walt Disney é um ingrato! Imaginem que na sua primeira aventura cinematográfica em três dimensões o famoso produtor não utilizará nenhum dos seus velhos personagens. Seria quase que o caso de "Mickey Mouse", cuja criação deu a Disney a fama que desfruta, mover-lhe uma ação: frustação de uma espectativa de direito... Walt escolheu para o seu

(Conclui na página 58)



Além de bonita, Anne Bancroft, possui apreciáveis qualidades interpretativas. É uma das mais promissoras novatas do cinema norte-americano

Carmelia Alves em Belém do Pará

Uma das cantoras brasileiras que mais têm viajado pelo interior do Brasil

Reportagem especial para CARIOCA



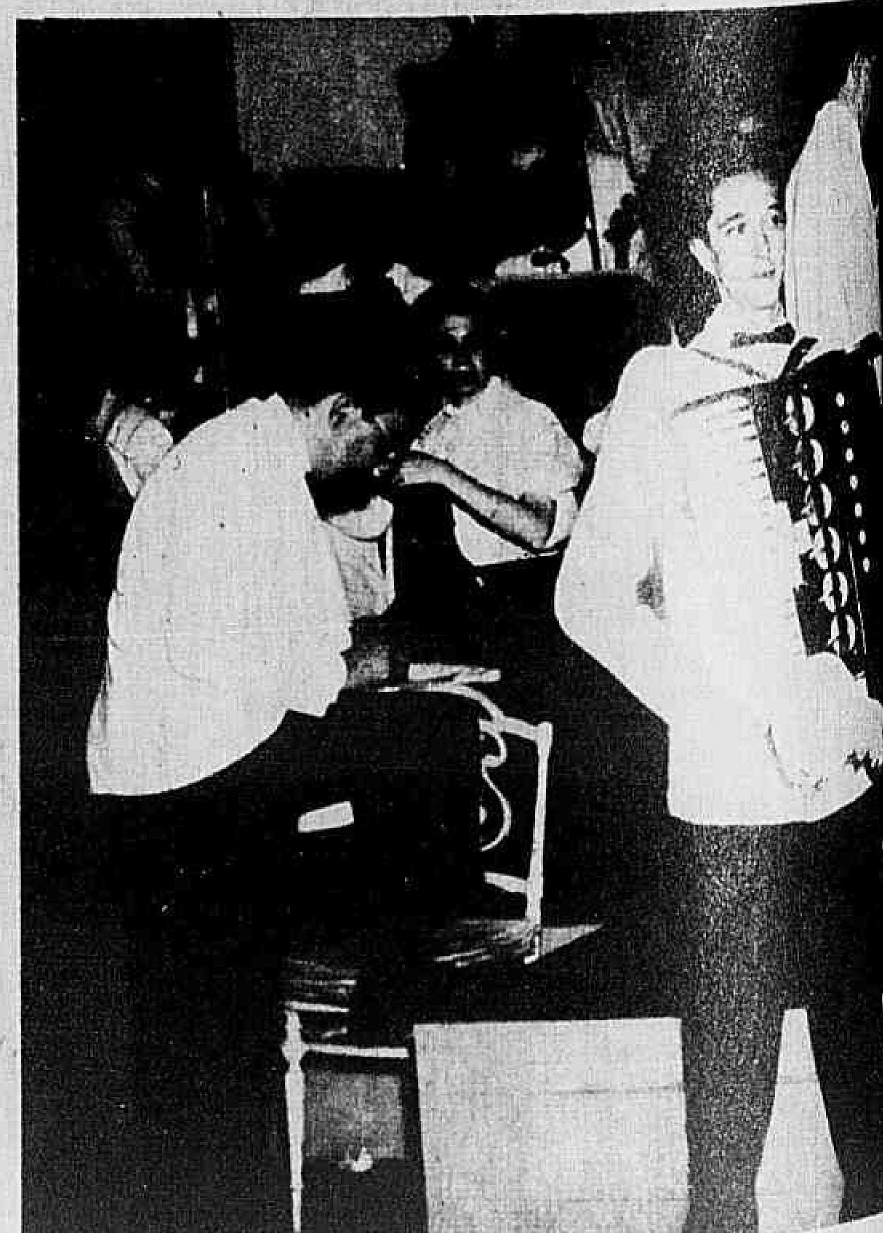
Carmelia Alves, a festejada e brilhante rainha do baião, em Belém do Pará, ao microfone

Carmelia Alves é uma das artistas que mais conhecem o interior do país. Sua popularidade, ao inverso do que sucede em vários outros elementos do nosso rádio, veio do centro para a periferia. Ela não era, ainda, a grande Carmelia Alves, a rainha do baião, a intérprete inconfundível de tantas melodias de repercussão mundial, e já o seu nome era demasiado conhecido no interior do Brasil.

Antes de estar em moda as viagens dos artistas pelas cidades do "hinterland" brasileiro, já Carmelia Alves viajava. Ela e Jimmy Lester. Só vários anos mais tarde, Carmelia se fixaria definitivamente no Rio, primeiro na Mayrink Veiga e posteriormente na Rádio Nacional. Ela é, pois, uma cantora que atingiu ao estrelato fazendo uma carreira brilhante, etapa por etapa. Mas Carmelia não perdeu o gôsto das viagens e continua mantendo o seu contato com o público do Estados. Raro é o mês que ela não viaja, nem que seja por dois ou três dias. Nas suas férias, então, ela não deixa nunca de ausentar-se do Rio e ir matar as saudades de seus fãs de fora.

A reportagem que hoje aqui publicamos é da recente viagem de Carmelia e Jimmy à cidade de Belém. No Pará, como na Bahia, em Pernambuco, no Ceará, em São Paulo, em Minas Gerais, no Paraná, no R. G. do Sul, Carmelia

Carmelia Alves, Chiquinho e Menezes, Radamés Gnatalli.





Apresentando as suas mais recentes criações



possui muitos admiradores. E a sua chegada constitui sempre, se não uma novidade, pelo menos uma alegria imensa para os seus inúmeros admiradores. Carmelia foi à Belém, integrando uma delegação radiofônica da Rádio Nacional, que ali esteve há pouco num "show" em benefício dos flagelados do nordeste. Mas logo que se soube que Carmelia estava na terra os fãs acudiram de todos os lados e foram muitas as manifestações de simpatia que ela recebeu.

Carmelia Alves e Jimmy Lester

ambos integrantes da orquestra de



Carmelia, Bola 7, Pedroca, Chiquinho e Menezes



COMO DANTES, COMO SEMPRE... - Conto de DORA AGUIRRE

MANOEL Reymar entra na pequena sala e contempla os móveis cuida- s e modestos. A visita é-lhe penosa, e o mortifica tôda espécie de proto- lo, mas o ambiente com seu aroma creto e sua penumbra acolhedora fá- experimentar uma ligeira sensação alívio e bem estar. Um instante mais a velha amiga surgirá por entre as rtinas. «Irá achá-la muito mudada?» pensa com melancolia. Para logo rescentar: «E ela a mim?»...

No pequeno aposento, sua garbosa si- ueta destaca-se elegante. Reymar está m sessenta anos, mas a vivacidade seus gestos, o rosto bronzeado onde o há uma ruga sequer, desmentem iondamente o quanto possa alegar a ase alvura dos seus cabelos. Não fôra vão que passara quase tôda a exis- cia no campo, em suas imensas pro- edades...

E, justamente, de lá acabava de che- r com o único objetivo de ver Delfina fazer-lhe uma visita de pêsames pela da de sua genitora. Viagem longa, justificava a velha amizade das s famílias, apenas interrompida nos mos anos pela doença da anciã, cujo do de caducidade mantinha a pobre a isolada do mundo.

Uma fina silhueta vestida de negro rrompe-lhe o fio dos pensamentos. m gesto espontâneo e afetuoso esten- lhe a mão, enquanto num rápido me confronta as duas imagens. A «sua» Delfina e a da Delfina atual. erva com certa amargura a seme- nça entre ambas. Apenas umas li- as ruguinhas no canto dos lábios substituem o sorriso por um rictus amargura. No mais, é quase a mes- de dantes. A silhueta delgada e fle- el, o rosto de uma beleza melancólica erena, onde duas pupilas de um azul fundo deixam transparecer a inquie- de uma alma ao mesmo tempo ixonada e altiva. Está tôda de prêto á uma harmonia estranha entre o o opaco do seu vestido e a alvura ua tez. «Ebano e marfim» — pensa, ndo-a relatar os recentes aconteci- tos. E procura afastar do espírito pensamento mundano.

m palavra simples Delfina narra- a morte da mãe. Não tem gestos rais nem alardes de dor incontida. retanto, a chaga está viva, sangran- diante do amigo e não pretende dis- lar. No silêncio da sala as palavras bam uma a uma, amaranhadas no e fio das lágrimas incontidas. Êle ira chorar. E o espetáculo, se bem discreto e quase imperceptível, co- e-o de tal modo que tenta evitá-lo essa covardia de quem se sabe mente vulnerável mas também tí- para um confôrto.

esvia o olhar do rosto da moça e empla-lhe as mãos. Alí também a pusera o seu estigma. Agitadas s dois pássaros, um tremor mais elo- te que as próprias lágrimas, falam guagem cujo significado o perturba



sobremodo. Há vinte anos adorou-as como a um objeto sagrado. Nunca em toda sua vida, vira mãos tão espirituais.

E essa lembrança leva-o longe, muito longe... Naquela tarde galopara ao seu lado até sentir-se exausto. Era a única maneira de dissimular a emoção que lentamente o consumia.

— Entendo um pouco de quiromancia... Dê-me sua mão direita. Quero ver o seu destino...

Apearam numa estrada deserta, á beira do rio. Sentaram-se numa pedra. Perto, uma rolinha do campo dizia do seu amor num triste e monótono gorjêio. Muito ruborizada, Delfina pôs sua mão de dedos longos e finos entre as dêle, rudes e fortes. Fôra como se uma estranha flôr de pétalas de seda e palpitantes de vida alí houvesse tombado. Com voz enrouquecida, ela perguntou:

— Que é que está lendo?...

— As linhas do coração...

E não pôde continuar. Sentiu um desejo louco, desesperado, de levar aos lábios aquela flôr de carne, beijá-la, adorá-la, esmagá-la, tudo a um tempo. Mas qualquer coisa dentro dêle bradara: «Não!» Turvaram-se-lhe os olhos como se o sangue numa torrente irreprimível cobrisse-os com onda bravia. Por trás da colina morria o sol. A rolinha silenciara. Aguardando, talvez, a revelação de um grande amôr. Que não veio... Voltaram a montar, em silêncio. Para que falar?... Em casa Luiza os aguardava, cercada de suas filhas. Na paz serena do lar, sensível tão sómente ao problema doméstico do pão e do sono tranquilo.

— Dizia você, Delfina... — Reymar regressa de suas recordações com certo pesar mal contido, chamado pela realidade presente. Ela havia calado ao vê-lo tão distante, um tanto envergonhado de insistir no relato de um calvário talvez para êle indiferente. — continui, que a estou ouvindo interessado. E suas palavras continham a reprimida ternura de outros tempos.

— Ontem... ainda ontem — prossegue o monólogo interior.

Surgira em sua vida quando nada lhe deixava crer que não fôsse feliz. Tinha uma fortuna imensa, uma espôsa bôa, se bem que vulgar, filhas pequenas, sadias e bonitas. Que mais podia ambicionar?... Aquele rosto expressivo e sereno, misto indiscritível de audácia e timidez, ceticismo e esperança, que se inclinava compressivo para atender ao chôro das meninas e ao balido dos recentais, fê-lo sentir que «ainda» não conhecera a verdadeira felicidade. Em Delfina estava puro e intacto como na custódia o pão do espírito.

— Você, Reymar, foi sempre tão meu amigo... Como pensei em você nas minhas noites de vigília... Noites longas, intermináveis, à cabeceira de mamãe, velando-lhe o sono ou tentando acalmar-lhe as terríveis crises de desespêro. Orava. Não podia fazer outra coisa senão orar. Em Deus depositava meu coração desolado.

De novo a lembrança. Fôra quando lhe adoecera a filha, com escarlatina. A criança estava desenganada. Luiza fôra obrigada a repousar um pouco, talvez levada pelo secreto receio de assistir à morte da filha. Os dois permaneceram tôda a noite à cabeceira da menina, unidos pela mesma angústia. Ao amanhecer, a doentinha manifestou uma ligeira reação e logo caiu num sono pesado, porém tranquilo. Em frente à janela, aquietados seus corações, viram pela primeira vez juntos raiar o dia. Era a luta da luz e das trevas. A mesma que se travava em seus espíritos conturbados.

— Maravilhoso!... — murmurou com unção, mãos postas em atitude de súplica.

— Maravilhosa!... — suspirou êle, ébrio de ternura.

Por acaso bastaria aquela simples palavra para exprimir a adoração silenciosa, a paixão louca que lhe queimava a alma, fazendo-o quase desfalecer ao lado? Hoje, parecia-lhe impossível ter vivido aquelas horas dentro dos limites da própria razão. Teria sido mais feliz ou menos desditoso partilhando o infável segrêdo. Pouco a pouco, aquela paixão fôra-se cobrindo de cinzas. Não passaram em vão os anos. Mas a recordação traz-lhe agora bocados do terrível e doloroso instante. E compreende, cheio de dor, quanto com o seu silêncio malograrà sua felicidade.

A salinha está já envolta em sombras. Um instante mais e terá de partir. Exige-o o mais elementar senso de educação. Sombras! São também êles dois, sombras mergulhadas no mar de suas recordações. «Díspares, talvez — pensa êle — talvez semelhantes. Por que não? Seria tão fácil sabê-lo...».

— Delfina... — e sua voz estranha a êle próprio. Perdoe-me. Estava ao seu lado em corpo e espírito e, contudo, nesses instantes contados revivi momentos que já longe vão. Vieram sem que os chamasse. Por que repelí-los?...

(Conclui na página 58)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de tecnicos em contabilidade e direção administrativa. V.S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rápido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, os funcionárias igualmente, enfim é acessivel a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissíveis a tôdas as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baia



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu esposo, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lusia Brasioli
ARARAS Est. de S. Paulo



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeito com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fis foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



PETRÓPOLIS, 21 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



. DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MUBUTINGA - Est. de S. Paulo



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Producão.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est de Minas



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECO Est. Sta. Catarina



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

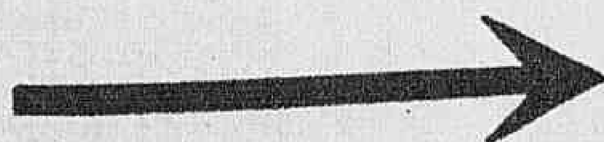
Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1618

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

.... N. ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

ERA UMA VEZ UM IMPERADOR...

LUCIO FIUZA



Quadro inicial da peça "O Imperador Galante"



A morte do velho soberano. Em Portugal, sucumbe D. Pedro I. Cena final de «O Imperador Galante», vendo-se Eugênia Levy (imperatriz D. Amélia), Manoel Pera (Chalaça), Odilon e Sônia Reis (rainha D. Maria II)

Era uma história simples. Como tôdas as histórias de reis, príncipes e imperadores. Contavam-na os velhos professôres, pragmáticos e indiferentes às causas belas. Talvez se tratasse de um mestre de História que não tinha lá muita certeza sôbre quem havia descoberto o Brasil. Provàvelmente, um republicano de quatro costados, adversário contumaz dos nobres, que tantas coisas belas legaram a esta querida Pátria.

Recordo-me muito mal da hora em que se falou em Pedro I. dêle, por muitos e muitos anos, sabia com segurança que, nas margens do Ipiranga, dera o brado de "Independência ou Morte!".

E quem mais, ao sair de uma escola primária ou secundária, em plenos dezoito anos, saturado de português e matemática, poderá ir além do feito das "margens do Ipiranga"? Assim mesmo, o português e a matemática foram assimilados o suficiente para alcançar a nota de passagens em provas finais.

Quando chegamos ao ponto ótimo da vida, quando o juizo nos coloca em constantes solilóquios, então concluimos que muitas coisas são necessárias aos nossos conhecimentos gerais e, então, cuidadosamente, vamos amplando a estante, formando a indispensável biblioteca e cultuando o verdadeiro saber. São o tempo, a idade da reflexão e o meio ambiente que determinam às criaturas a necessidade da cultura.

Nos primeiros passos de nossos estudos, apenas, nos falam superficialmente dêsses assuntos, que mais tarde são interessantes, tanto mais aqueles que nos fornecem a verdade sôbre um passado, os episódios sensacionais de nossa História Pátria.

Desde criança, ouvimos falar de História do Brasil e crescemos sob a orientação didática do "velho mestre", muitas vezes, tão velho que seu cansaço se transmite aos alunos. Nenhum de nos se recorda de uma lição de "Invasão Holandesa", ministrada depois do almôço. De que maneira poderá o garoto ser patriota nessa hora enjoada do dia, que melhor seria aproveitada num jôgo de gude ou na preparação de uma "pipa" policrômica e maior

que a de todos os garotos da redondeza? Mestres de categoria, capazes de fazer primorosos concursos e proferir notáveis conferências, mas que na realidade não relatam as entrelinhas dos fatos, onde as ocorrências são especiais argumentos para prender a atenção dos discípulos. Não. Isso não acontecia antigamente e ainda hoje, quando o fator sexo está fazendo parte da educação moderna, são ainda restringidos os melhores momentos do temperamento de Pedro I, principalmente porque grande parte de sua vida foi levianamente orientada por uma "teúda e manteúda" do galante monarca.

Como contar direitinho a história, quando Pedro I, na verdade, não passava de um imperador leviano, que não se submetia às considerações de seus súditos, desprezando até às ponderações do conselheiro José Bonifácio e mantendo acintosamente uma concubina no paço? O que interessava eram os efeitos. A causa, D. Pedro, pouco ou nada poderia interessar a um brasileiro, mormente porque o monarca que dirigia os nossos destinos não poderia deixar de ser íntegro, impecável.

Se as idéias de revoluções tinham a pretensão de solapar o regime em vigor, a causa — dizia o velho mestre — é que os que servem o imperador estão sempre conspirando. Jamais confessavam que Domitila de Castro fôsse o "pivot" de tôdas as reações do povo, que sabia como interpretar e julgar o procedimento de um homem positivamente "bilontra". Sempre foi vedado ao professor contar a história como ela é, embora a história, em si, se reforçe de grandes mentiras. E até hoje, basta tão somente lembrarmos que uma aula de história pode ser truncada pelo "mestre", de acôrdo com seus princípios ideológicos e suas paixões políticas.

Das aulas monótonas de nosso tempo de criança, quase nada fica no subconsciente; as preleções jactanciosamente proferidas pelos mestres, correspondentes à nossa adolescência, muito menos são aproveitadas. Quando deixamos de ser crianças e, antes de nos fazermos "gente", em plena adolescência, pois sim, que ligamos importância aos fatos! E, se Pedro I adorava as aventuras amorosas, muito mais nós, tinhamos direito de nos atirarmos às provas românticas, uma vez que não tinhamos responsabilidade de nenhum Império...

E o tempo corre. A vida de cada um se expande. Há uma calma em tudo que diz respeito ao passado e uma vontade louca de saber o que aconteceu na existência de cada um dos nobres, que tiveram ouro e terras para todos os descalabros que lhes viessem ao cérebro.

Pedro I é, sem dúvida, uma das figuras que mais espicaçam as nossas idéias de pesquisadores "balzaqueanos". Aliás, os amores proibidos de quem quer que seja sempre foram interessantes. Daí, ser Pedro I, o intempestivo conquistador, uma figura nunca esquecida, tôdas as vezes que são abertos os volumes de História do Brasil. Pedro I ficou-nos como um herói intrépido e querido, muito mais pelas aventuras românticas do que pela atitude desassombrada e leal de proclamar a Independência Pátria. Para os estudantes e o povo em geral, o monarca foi o formidável libertador, para estudiosos e elevados de idéia, Pedro I forneceu uma esplêndida aula de amor. Sexo e patriotismo formam duas das faces biotipológicas do "Imperador Galante".

Eis por que continua o "defensor perpétuo do Brasil" um herói em nossas idéias modrenas. Êle não passa. Está sempre presente, deixando a todo momento as páginas da história pára caminhar entre nós com aquela sua galhardia e natural filantropia. Ainda que tivesse sido rei de Portugal e imperador do Brasil, embora tivesse proclamado a nossa Independência, jurado sôbre a nossa primeira Constituição, abdicado em favor de seu filho Pedro II e vencido as tropas revolucionárias em sua pátria, ainda são as bravatas de noitadas em lugares pouco recomendáveis para um regente, o romance desatinado com a marquesa de Santos, o consórcio levianamente arranjado com a imperatriz D. Amélia, após o luto displicente que tivera por morte da conformada imperatriz D. Leopoldina, que fizeram Pedro I o personagem imortal, do qual temos saudades e tristezas por não compartilhar de nossos dias.

Os estudiosos rebuscam insaciàvelmente tudo que diz respeito ao digno monarca. E a figura impar surge rediviva, de quando em vez, através da obra literária, quer em volumes credenciados, quer iluminado pelas ribaltas dos teatros. Sempre a magnífica síntese de

(Conclui na página 60)



O imperador, conhecedor de música, compõe o "Hino da Independência" (Dulcina, Manoel Pera, Conchita de Moraes e Odilon



Poucos homens tiveram o coração voltado para as mulhere como o nosso primeiro imperador. (Dulcina e Odilon)

DIARIO DE VIAGEM

A CAMINHO DE FATIMA

LEONOR TELLES

ENFIM, é chegado o dia de uma excursão à Fátima. O passeio se anuncia esplêndido: o auto-car é confortável e o grupo bastante animado. Deixamos o Largo de S. Domingos às sete da manhã, e a primeira cidade que visitamos é Santarém.

Vejo a grande ponte sôbre o Tejo, as carroças cheias de uvas, que passam pela estrada. E os campinos... homens da região, que usam uma espécie de gôrro de anão à cabeça, terminando com um pompom. Andam a cavalo com uma grande vara à mão, para guardar os touros na lesiria. Com as suas roupas, em geral coloridas, emprestam um encanto único à paisagem ribatejana.

Temos uma hora para visitar Santarém, a capital do Ribatejo — a região mais marcante do país, não sòmente pela paisagem, como pelo caráter, tipo da população, pelas culturas e indústria agrícola.

A cidade está assentada na base de um planalto que avança sôbre o Tejo, e os panoramas que resultam de sua situação são lindos. Especialmente das Portas do Sol — dentro do velho recinto muralhado onde era a Alcaçova — a paisagem é surpreendente de beleza. Um habitante da região me diz que, por ocasião das cheias do rio, é um espetáculo dominador.

Santarém — a capital do gótico — como lhe têm denominado — foi opulenta de monumentos que derivaram de seu passado de grandeza histórica, e conserva um valioso patrimônio de arte, e uma auréola de lendas e de tradições que a prestigiam.

Deixando as "Portas do Sol" visitei outros lugares interessantes: a fonte das Figueiras, alpendre gótico cercado posteriormente de altas ameias; a igreja de Santa Cruz, na encostta da colina verdejante, com um púlpito da Renascença e um curioso côro; a igreja de Santa Clara, fora dos antigos muros, restaurada agora, conserva a sua primitiva rosácea, e dá ao visitante, na sua nudez fria, a idéia de como seria o Templo das Freiras, na sua época primária.

Santarém possui ainda inúmeros monumentos que a fazem uma das cidades mais dignas de ser visitadas.

Num bisonho cafèzinho da cidade, provamos a especialidade doceira da terra: os afamados "Celestes de Santa Clara".

★

Seguimos viagem. Pela janela do auto-car, contemplo o Tejo sêco, e as lavadeiras a estender roupas às suas margens; e logo surge Almeirim, onde paramos para visitar o grande mercado da vila. Ai encontro as primeiras portuguesas com chale à cabeça, como cachopas — segundo nos referimos no Brasil. Não há aqui um trajo chamado "cachopa" — como pensam alguns brasileiros — cachopa é o nome dado à rapariga da terra. Há também um lindo jardim na principal praça da vila.

Noto também que, em quase tôdas as vilas portuguesas, há Praça de Touros e êste esporte parece ser muito apreciado pelos lusitanos.

★

Retomamos viagem por Apiarça, Chamusca, Golegã e Entroncamento, até alcançarmos a Barragem do Castelo do Bode, onde nos concedem meia hora para visitar esta obra imponente da engenharia portuguesa, destinada a suprir de energia elétrica e água grande parte de Portugal.

Seguimos então para Tomar, onde chegamos às duas horas da tarde, sob forte chuva. Almoçamos, enquanto esperávamos passar a chuva.

Tomar é uma das cidades mais belas da Extremadura, e igualmente interessante do ponto de vista artístico e histórico. Situada às margens do lindo rio Nabão, ornamentado de magníficos chorões, pareceu-me uma cidade singela e romântica com os seus lindos e artísticos jardins. Creio que o jardim mais interessante que vi, nas cidades menores portuguesas, foi o de Tomar

O ponto de maior interêsse turístico é o célebre "Convento de Cristo" — documento impar do espirito da arquitetura das épocas que a cidade atravessou. A charola define um período; a obra manuelina que a ampliou, outro. O Castelo do século XII e o Convento de Cristo, que o completa e prolonga, constituem o mais belo e expressivo monumento da cidade. As ruínas da velha Alcaçova, o resto do Paço dos Infantes, as muralhas denegridas do recinto fortaleza dos Templários, formam um conjunto impressionante. Do alto, descortinamos o panorama magnífico da cidade, o rio e os campos.

Seria impossível descrever aqui tôdas as maravilhas que vi dentro do Convento, mas bastará citar a Sala do Capítulo e a famosa Janela desta Sala — extraordinária em concepção e encerrando em suas linhas tôda a história de Portugal — empolga e domina quem a veja.

Tomar possui ainda grandes monumentos e Igrejas que são verdadeiras jóias; achei singularmente encantadora a Igreja da Conceição, com as suas linhas do mais puro clacissismo italiano. Delicada e pequena — é, entretanto, uma preciosidade.

A cidade, além da Várzea Pequena, rica de arborização, perto da qual fica a ermida de S. Gregório, tem o pitoresco das margens do Nabão, junto dos antigos Lagares de El-Rei.

Guardo de Tomar a lembrança de seu rio tranquilo e de nome tão curioso: Rio Nabão... e revejo os chorões imensos, debruçados sôbre as suas águas límpidas e sonhadoras...

★

Às três da tarde, deixamos Tomar com destino à Fátima.

É sempre sob grande ansiedade que esperamos conhecer um lugar de renome mundial — como Fátima. Não posso deixar de recordar os tempos de menina, quando vi passar no "Cine Velo", lá da Tijuca — uma fita que me impressionou muitíssimo — "Os milagres de Fátima". Quando imaginaria eu pisar esta terra, em que há um pouco de mistério e de lenda, de onde emana um perfume de coisa sacra? E enquanto meus olhos se enchem da paisagem lendária — que eu pintara tão diferente nas telas do meu mundo interior — vejo que a realidade é tràgicamente mais forte e mais bela do que o sonho...

São quatro horas da tarde, estamos chegando à Fátima — esta região tão sonhada! Caminho, vagarosamente, para apreender tudo que vejo, que sinto, que aspiro...

Fátima é menos do que uma [illegible], um lugarejo humilde e pouco habitado. A terra aqui é arenosa, batida, cheia de pedrinhas. Alguém, no Rio, pediu-me um punhado de "terra" de Fátima. Abaixo-me e encho as mãos da "terra santa", destinada a sementar a crença de muitas criaturas, e a coloco num pequeno saco.

A visão do lugar é simples: ali está a Basílica, branquinha e de linhas sóbrias, construída sôbre a terra batida, no centro do que será, provàvelmente no futuro, uma praça. À esquerda, está a célebre Cova da Iria, onde a Virgem de Fátima fez a sua primeira aparição aos três pequenos camponeses. Ajoelho-me e rezo.

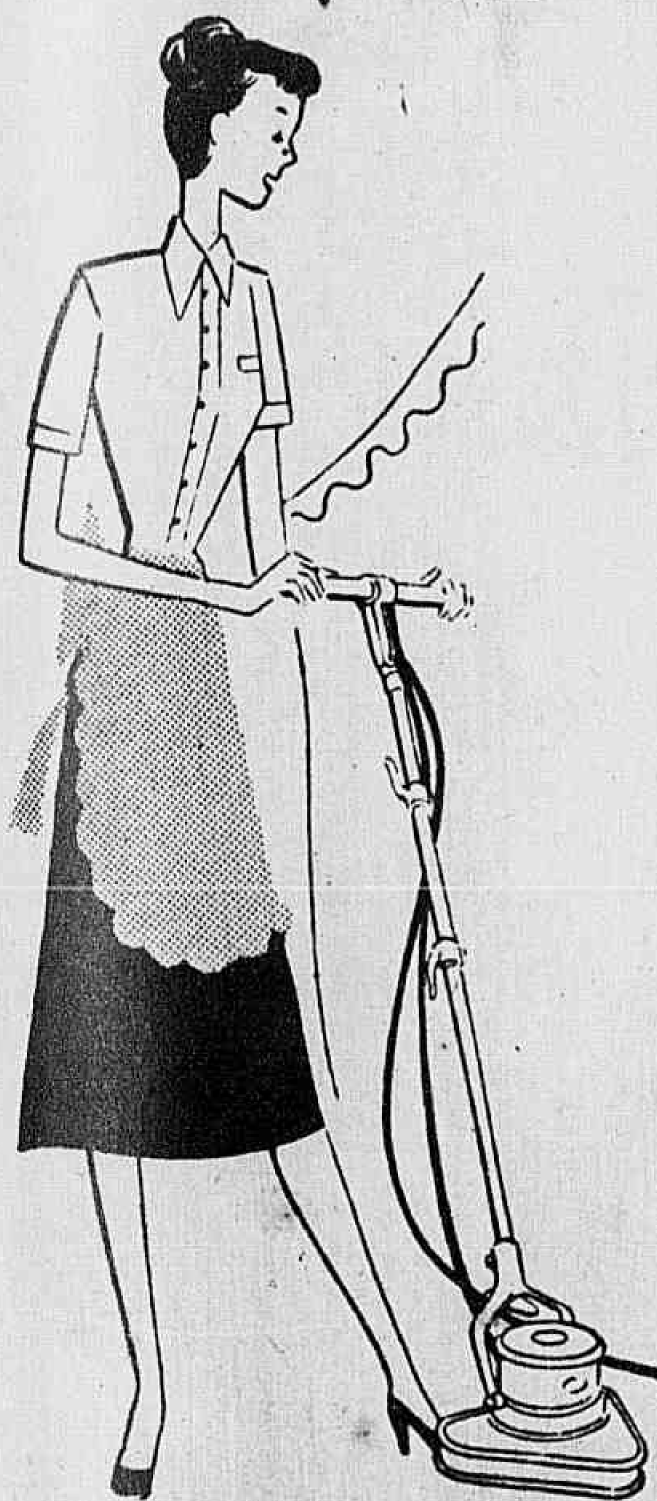
À frente da Basílica há uma nascente de água milagrosa de Fátima, e todos desejam prová-la.

Nada mais. Um lugar simples, com pinheiros a circundá-lo e a realçarem a alvura da Basílica. Há cabras e ovelhas pastando, aqui e além. E sempre muitas pedras, nesta terra sem côr, estéril.

Mas é aqui, neste humilde anfiteatro, que dezenas de milhares de fiéis, da Europa e das Américas vêm em peregrinação, aos treze de cada mês, prestar louvores e pedir graças da Virgem Fátima. Em maio e outubro, o espetáculo é, sobremaneira, empolgante e ninguém se olvidará jamais da Procissão das Velas, a iluminarem a Cova da Iria, e a Basílica.

(Conclui na página 58)

A ECONOMIA DE ELETRICIDADE E' UMA NECESSIDADE IMPERIOSA



O extraordinário aumento do consumo de energia elétrica, na área servida pela Light, está ultrapassando a capacidade das usinas geradoras.

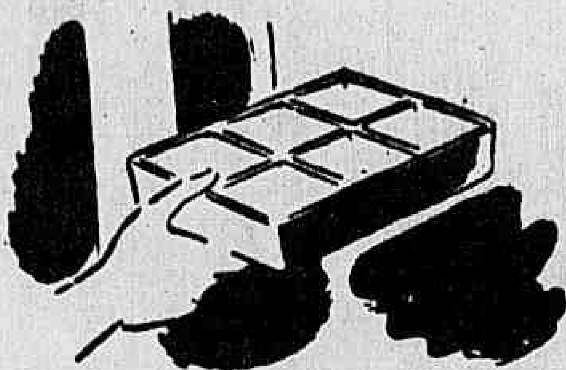
A contribuição dos consumidores domésticos para aliviar a sobrecarga é da máxima importância. Cada kWh poupado pelo consumidor comum representa um valioso auxílio para as indústrias essenciais em benefício de todos. Assim, nos edifícios deverá ser acionado o menor número de elevadores. O mínimo de lâmpadas, por sua vez, deve ser aceso e sòmente os aparelhos elétricos essenciais devem ser utilizados.

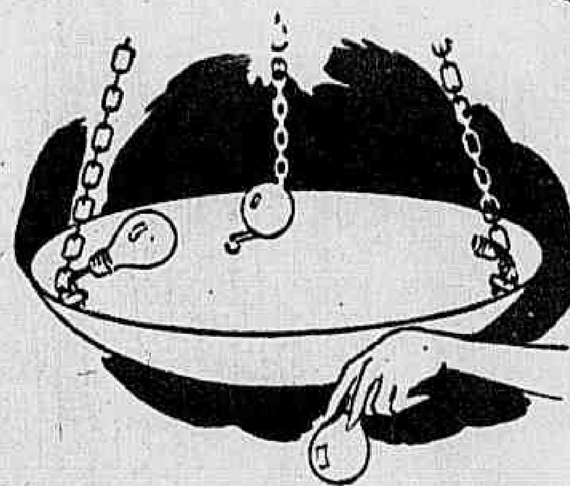


ENCERADEIRA - Antes de ligá-la, prepare todas as dependências para evitar interrupções. Passe a enceradeira sòmente depois que a cêra estiver sêca, a fim de evitar maior consumo de fôrça pelo motor.

FERRO DE ENGOMAR - Utilize-o uma vez por dia, acumulando todo o serviço a executar. O ferro elétrico é um dos aparelhos de uso doméstico de maior consumo.







ELEVADOR - Reduza ao estritamente necessário o número de elevadores em uso nos edifícios e prédios de apartamentos. Sempre que possível, utilize a escada para descer.

GELADEIRA - Verifique se o termostato está funcionando normalmente e se as borrachas da porta a estão vedando perfeitamente. Não abra a porta com frequência.

ILUMINAÇÃO - Suas lâmpadas não devem ficar acesas nas dependências não ocupadas. Nos corredores empregue lâmpadas de menor wattagem. Reduza o número de lâmpadas nos lustres e abajoures.



SÓ A COLABORAÇÃO DE TODOS EVITARÁ INTERRUPÇÕES GERAIS



No seu novo papel, ela aparece inteiramente diferente e com maiores possibilidades.



Elaine ao lado da lourissima Deborah Kerr, com quem contracena em "Quem é Meu Amor?"



No foi atôa que
inúmeros fãs, q
Est

O QUANTO VALEM

BELEZA e SIMPATIA...

ELAINE STEWART, UMA "ESTRÊLA" DO FUTURO

Por JIMMY LLOYD

SIMPATIA é um fator que, sem dúvida alguma concorre com uma grande parcela para o sucesso na vida. É como um complemento da capacidade desenvolvida para se alcançar um determinado fim.

Na carreira artística, teatral ou cinematográfica, isso pode ser avaliado quando vemos figuras que se elevam à mais alta expressão, da noite para o dia, graças aos aplausos e elogios irrestritos do público.

Quando uma atriz se inicia na difícil arte de interpretar e irradia, desde logo, uma personalidade cativante, pode desempenhar o menor papel de tôda a peça que saltará diante dos olhos da platéia pois ninguém deixa de notá-la. Daí por diante, certamente, haverá interêsse pelos seus próximos trabalhos por parte de um crescente número de fãs, que desde cêdo se esboça em todo o mundo. Assim nasce uma "estrêla"! Simpatia... beleza... personalidade... e, às vezes, até mesmo talento!...

Um exemplo de tudo isso, está na figurinha realmente tentadora de Elaine Stewart, que acaba de aparecer, numa "pontinha", nesse formidável "Assim Estava Escrito" (The Bad and The Beautiful).

Elaine Stewart é aquela garota que aparece numa cena com Kirk Douglas e Lana Turner, quando esta deixa a festa dada em sua homenagem para ir comemorar, com Kirk em casa dêste, mas o encontra em companhia de outra. Esta "outra" é Elaine Stewart — lembram-se?



Elaine Stewart é um todo gracioso, que conquista logo à primeira vista — olhem só!

Basta um relance de olhar para se avaliar desde logo que essa garota vai longe. Diante da "pontinha" que interpretou, dentro do curto em "flash" que surgiu, Miss Stewart criou desde logo um hálo em torno de sua figura de futura "star". Nesta altura, naturalmente que sua correspondência já se avoluma.

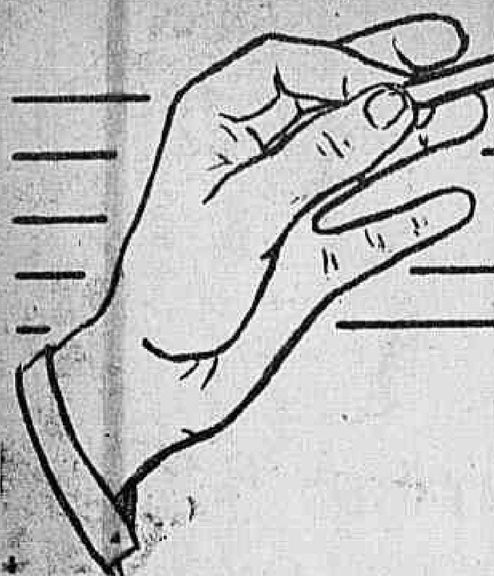
E como que para continuar o que estamos dizendo a respeito de seu futuro, Elaine mais uma vez surgirá num celulóide, sendo que desta feita ao lado de Deborah âerr e Cary Grand em "Quem é Meu Amor?".

A nova "descoberta" da Metro, prêsa que está por um longo contrato, possivelmente chegará ao climax de sua carreira bem mais cêdo do que se pensa. Tomem nota, acompanhem-na em sua trajetória e vejam depois se sua vitória não foi alcançada graças a sua simpatia e sua beleza, qualidades que ela possui em demasia...



Elaine Stewart, uma esperança que desponta no horizonte cinematográfico

...a morena conquistou ... surgiu em "Assim ...crito"



DISCOTECA



MESTRE DO SINFONISMO INTERPRETA UM GÊNIO

II

EM continuação à crítica do long-playing "RCA Victor", Red Seal Records, LM-6009, de fabricação norte-americana, apreciamos a "Primeira Sinfonia, Em Dó Maior Op. 21", de Ludwig van Beethoven, numa excepcional interpretação e regência de **Arturo Toscanini**, à frente da "NBC Symphony Orchestra". Anteriormente, nos ocupamos da "Nona Sinfonia, Em Ré Menor Op. 125" (Coral). Esta primeira sinfonia não pode ser comparada às importantes sonatas ou quartetos do primeiro período, embora se trate de uma composição bastante homogênea e equilibrada. Deixando entremostrar nítida influência de Joseph **Haydn** e **Wolfgang Mozart** num domínio alternativo, vamos constatar, em seguida, a personalidade beethoveniana que surge em alguns momentos e através de certos detalhes. Observamos que na partitura, aqui e acolá, palpita a fôrça impulsiva, o temperamento agitado, próprios do mestre. Sobretudo, no terceiro tempo — "menuetto" —, que é mais um verdadeiro "scherzo" pelo seu movimento e caráter, é uma página caracteristicamente beethoveniana dentro do seu aspecto juvenil. Êsse ímpeto, essa tumultosa alegria não é realmente o sereno e amável espírito dos grandes clássicos, inspiradores da juventude de Beethoven. Como os "Quartetos II" e V ou o "Septimino", na verdade partituras tôdas elas surgidas naqueles fecundos dias, a "Primeira Sinfonia" parece fruto de um artista feliz. A partitura é curta. Sua duração alcança 23½ minutos, ou 21 sem o "ritornello" dos primeiro e quarto tempos. As bases tonais são: **dó, fá** (subdominante), **dó**. Têm esa denominação os tons mais ou menos próximos ou relativos sôbre os quais estão compostos os diversos tempos. Os vários movimentos da sinfonia, em número de quatro, são: — I "Adágio molto-Allegro con brio". O adagio é a introdução usada frequentemente pelos sinfonistas anteriores. Beethoven, ao escrever os primeiros acórdes, revelou extraordinária audácia para sua época, embora hoje pareça corriqueiro êsse princípio. Começa por um acórde dissonante (sétima de dominante de "fá"). II "Andante cantábile con moto". Trata-se de uma linda página, em "fá maior" e rítmo ternário. Possui a beleza mozarteana embora — mais refinado — algo do espírito humorístico do mestre Haydn. Podemos até afirmar, nesta circunstância, que o gênio de Bonn lembra aqui o "andante" da sinfonia haydniana denominada "A Surprêsa". III "Menuetto" (Allegro molto e vivace) é o mais belo da sinfonia, autêntico **scherzo**, no qual vislumbramos humor e ímpeto mui beethovenianos. Seu rítmo faz recordar o do "scherzo" da Sétima Sinfonia. IV "Finale" (Adagio-Allegro molto e vivace) no qual vale assinalar a deliciosa inspiração, a julgar pela sua frescura e vivacidade. Chispeante e irrequieta, possui o espírito de um "scherzo", a agilidade graciosa de um clássico **rondó**, dentro da forma de sonata, isto é, a bitemática peculiar do primeiro tempo, que Beethoven adota nos finais da quase totalidade de suas sinfonias. Um "adagio" de seis compassos serve de introdução. Os quatro tempos, desta sinfonia, têm irrepreensível execução da "NBC Symphony Orchestra". Verifica-se com sincero entusiasmo, a autoridade que lhe impôs a admirável capacidade interpretativa de Toscanini. O nível de sonoridade na gravação é digno dos nossos encômios. Trata-se, realmente, de um lançamento capaz de deleitar o nosso espírito.



Beethoven

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"
Seção Nacional



Avena de Castro

* Comentamos o disco "Copacabana", n.º 5091, que assinala o reaparecimento do citarista **Heitor Avena**. Com maestria que lhe é peculiar, num belo e sugestivo fraseado musical, êle nos oferece duas encantadoras páginas. Na face A: — "Despertar da Montanha" (Tango-Canção) de Eduardo Souto. Na outra face: — "Ave Maria" (valsa) de Erothides Campos. A execução transcorre limpa, em admirável sólo de cítara, com acompanhamento de violão. Heitor Avena, artista e músico dos melhores no âmbito nacional, demonstra aqui a sua classe de intérprete. Está a merecer, sem dúvida, um grande sucesso de popularidade. Ambas as melodias nos agradaram pelo dolente cunho romântico dos seus mui expressivos temas. Convincente, duas faces, a sonoridade de gravação. Valor artístico: Bom. Cotação: Bom. — C. P.



Romeu Fernandes

ROTEIRO DE NOVIDADES

* Quando esteve, recentemente, em São Paulo, o assistente de Paulo Serrano — Ramalho Neto — contratou, para a gravadora "Sinter" o cantor da Emissora de Piratininga — **Romeu Fernandes** — de quem se diz possuir voz idêntica à de Chico Alves — e a graciosa cantora **Nilcéia**. Já nos suplementos de setembro, ou outubro, ambos aparecerão com o primeiro disco para a etiqueta tijucana.

* Cedido pela "Copacabana", mediante prévio acôrdo, o intérprete **Orlando Silva** acaba de gravar o primeiro album em long-play, para a "Musidisc", reunindo uma coletânea de Ary Barroso, na qual figuram as seguintes composições — "Inquietação — Por causa dessa cabôca — Faceira — Tú — Risque — Terra Sêca — Trapo de Gente — Cáco Velho". Essas mesmas páginas, logo depois do lançamento de LP, aparecerão em sêlo "Capacabana", em gravações de 78 rpm.

* Aguarda-se, com viva expectativa, o próximo aparecimento de dois LP em sêlo "Continental". O primeiro dêles, com Radamés Gnattali, em sólo de piano, interpretando uma seleção de Ernesto Nazareth. O segundo, sob o título de "Jóias Musicais", com Radamés e sua Osquestra, oferecerá, aos discófilos uma coletânea de sucessos populares brasileiros do passado.

* "Trio Surdina interpreta Noel Rosa e Dorival Caymmi", será o long-playing da "Musidisc" dedicado aos fãs dêsses dois notáveis mestres da nossa música popular com distribuição anunciada para breves dias.



Rosita González

PELOS SUPLEMENTOS

* Com acompanhamento de orquestra, a excelente intérprete **Rosita González** reaparece, no suplemento "Odeon", do corrente mês, com os sambas "Aconteceu", de Luiz de França e Oscar Bellandi, e "O mal que eu fiz", de Radamés Gnattali e Luiz Bittencourt.

* "Continental", (lançamento antecipado) apresenta **Jorge Goulart** em "Limelight", música de Charles Chaplin, em versão brasileira de João de Barro e Antonio Almeida.

* "Sinter", gravação de **Zezé Gonzaga** com a colaboração do trio vocal "As Moreninhas", na canção popular de Miguel Gustavo "Sempre o Papai".

* Leny **Caldeira,** cantora paulista, do "cast" da Tupi-Difusora, aparece no suplemento da RCA Victor com o samba-chôro de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, "Porteiro".

* **Carmen Costa,** a personalíssima intérprete "colored", no samba-canção de Ricardo Galeno "Eu Sou a Outra", numa ótima gravação da etiqueta "Copacabana".

* Nora **Ney**, gravando desta vez, na "Todamérica", oferece a versão de João de Barro e Antonio Almeida da composição de Charles Chaplin, "Limelight" (Luzes da Ribalta).

INFORMAÇÕES DIVERSAS

* Vemos, no cliché, as estrêlas **Virginia Lane**, uma das mais completas vedetas do teatro musicado brasileiro, atualmente gravando na "Todamerica" e se apresentando nos palcos do "Follies", em Copacabana, e no "Night And Day", ao receber um presente da cantora francêsa **Jacqueline François,** que acaba de gravar no seu idioma o samba "Alguém Como Tú", de José Maria de Abreu e Jair Amorim.

* Provàvelmente, nos primeiros dias de setembro vindouro, as fábricas "Sinter" e "Copacabana", associadas, inaugurarão o novo e moderníssimo estúdio de gravações, na Capital da República.

* A cantora americana **Peggy Lee** aparecerá, muito breve, numa nova versão cinematográfica da Warner Brothers, de "The Jazz Singer", interpretando uma série de maravilhosos êxitos musicais. O filme deverá ser exibido, no Rio, em setembro próximo.



Virginia e Jacqueline



Carmélia Alves

ARTISTAS EM EXCURSÃO

* Uma promissora e demorada excursão acaba de empreender a notável intérprete patrícia **Carmélia Alves**, a "Rainha do Baião" filiada ao "cast" da Rádio Nacional carioca, e ao elenco fonográfico da "Continental". Assim no Estado da Bahia, fez-se ouvir nas cidades de Feira de Santana, Jequié, Conquista, Itabuna, Ilhéus, Ubaitaba, Canavieiras, e Belmonte. Acompanharam-na, no ensejo, seu espôso Jimmy Lester, o compositor Manézinho Araújo e o acordeonista Henrique. Anteriormente, Carmélia esteve em Mato Grosso, cantando nas cidades de Goiás, Goiânia, Anápolis e Catalão. Também, no Estado de Minas, atuou em Araguari, Uberlândia, Uberaba e Belo Horizonte. No próximo mês, segundo nos adiantou em palestra recente, deverá realizar demorada excursão à República Argentina, quando levará um conjunto nacional a fim de divulgar nossos rítmos. Logo após, a popular intérprete deverá abandonar sua carreira radiofônica; acrescentou, como justificativa, que necessita de um bom repouso. O seu próximo disco, na "Continental", inclui dois sambas-canções bem sugestivos. Trata-se de "Sétimo Céu", de Roberto Martins, e "Sombras", de Hervê Cordovil.

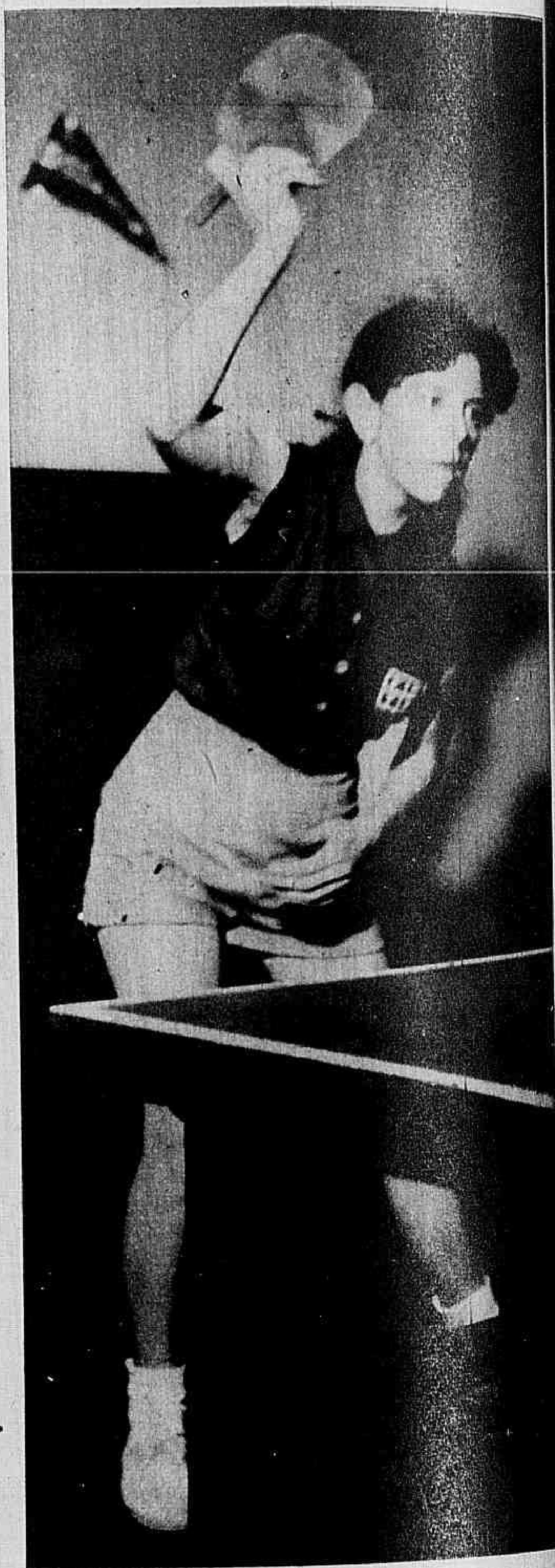
EM EVIDENCIA O TENIS DE MESA

Preparativos para o Quarto Campeonato Aberto Internacional a se realizar no Brasil

Reportagem de REGINA COELHO
Fotos de SYLVIO RANGEL



Neméa, do Clube Municipal, e Sabina, do Fluminense F. C.



Dinah Boscoli, campeã brasileira, em uma cortada.

Apesar dos pesares, o tênis de mesa vai, aos poucos, se firmando no conceito público. Absorvido pela popularidade do futebol, do basquete e do volibol, êstes em menor escala, êle não consegue as preferências da publicidade, mas caminha a passos certos para um progresso maior.

Sua evolução se faz lenta, mas seguramente, aumentando o número de praticantes com o decorrer do tempo. E são êsses praticantes que, amparados por dirigentes bem orientados, contribuem para a sua evolução, possibilitando, até, nossa intervenção em torneios internacionais, com classificações as mais honrosas.

Como no futebol, Distrito Federal e São Paulo, monopolizam os melhores raquetistas, inclusive no setor feminino, sendo as cariocas bi-campeãs por equipe, campeã individual e vice-campeãs de duplas. Eveline foi a ganhadora daquele título, pertencendo a Dina e Nakma as honras de vencerem o de duplas. No setor regional, Dinah Figueiredo Boscoli mantém o galardão de campeã do Distrito Federal, sendo Sonia Nobre a vice-campeã.

No conceito dos entendidos, inclusive no de críticos estrangeiros, Nakma Cruz, jovem defensora do Fluminense, surge como a mais completa jogadora de tênis de mesa do Brasil, ainda muito se podendo esperar quanto ao seu aperfeiçoamento técnico.

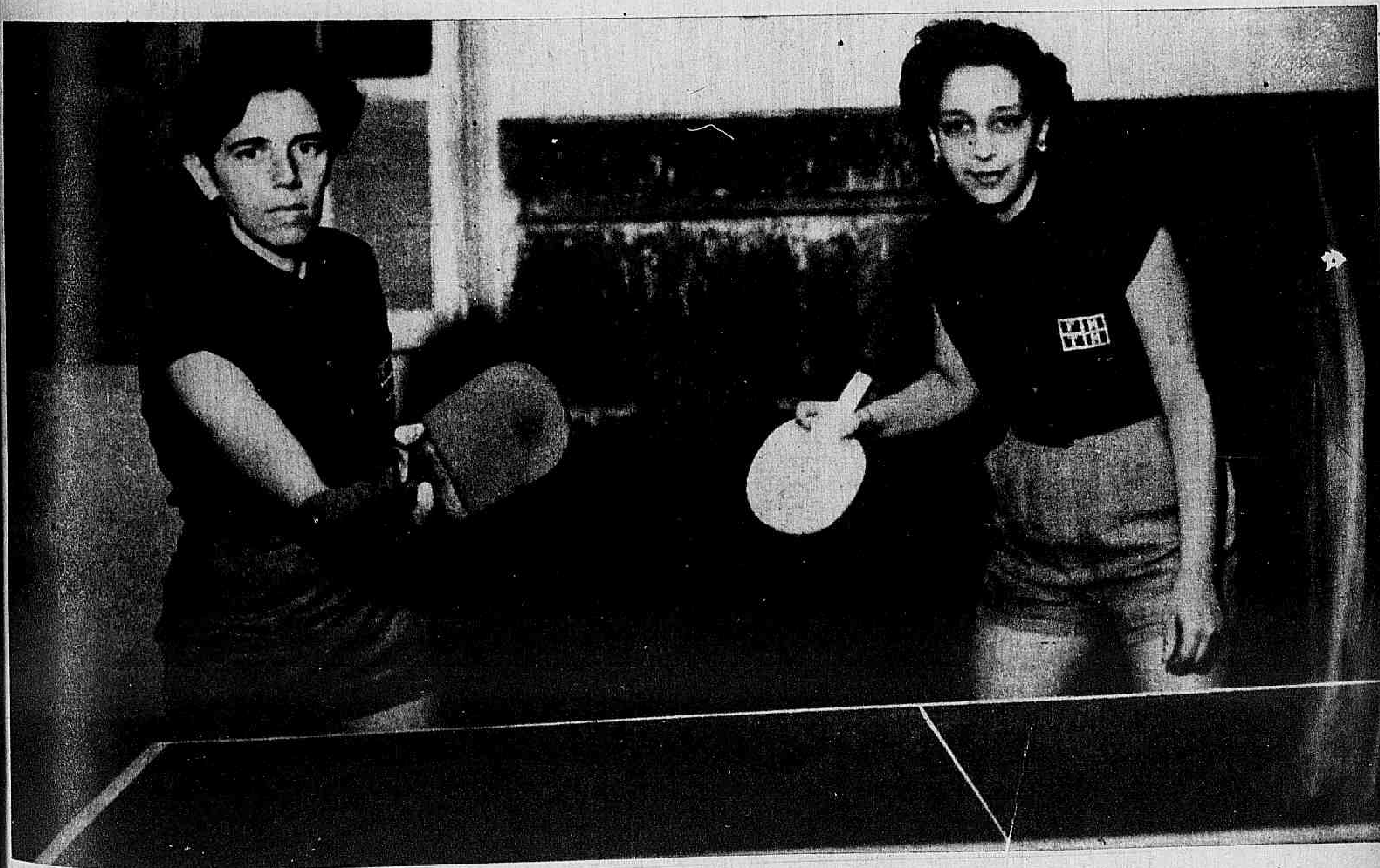
*

De tal forma evoluiu o tênis de mesa, que o Brasil já se sente capacitado a organizar um Torneio de Nações, razão porque patrocinará o Quarto Campeonato Aberto Internacional, em data a ser marcada. Vários países têm sua participação assegurada, destacando-se, entre êles, a Alemanha, com a campeã Freundorfer, e seu companheiro Vosseivein, e a Bélgica, representada pela senhora Ghislaine Roland.

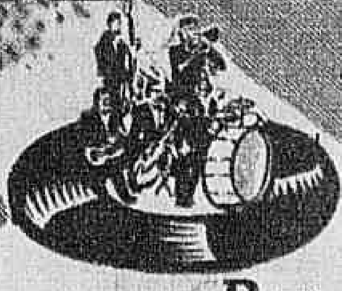
Os brasileiros já estão se preparando para o certame, devendo o Distrito Federal comparecer com equipes masculina e feminina, bem preparadas.



Sonia, Sabina, Dina, Neméa e Nakma, o "five" feminino que intervirá no 4.º Campeonato Aberto Internacional.



Dinah e Kahma, a dupla da F. M. F. M., vice-campeã brasileira, em uma cortada.




VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 217



O famoso «astro»-cantor Dick Haymes, sôbre quem, segundo notícias vindas dos EE. UU., pesa a grave ameaça de deportação.

NOTÍCIAS DIVERSAS

As notícias que damos nesta coluna, sôbre Dick Haymes, vieram antes daquela que diz respeito à sua deportação ao seu país de origem, a Argentina. Dick Haymes regressará a Hollywood no próximo mês e se declarará falido na Califórnia, onde gastou rios de dólares. Mas, após ter se apresentado em dois programas de televisão, em princípios dêste mês, começou, como não poderia deixar de começar, a acertar os seus ligeiros problemas financeiros. De resto, êle tem oferta para fazer um filme na Inglaterra. ★ Rita Hayworth, a futura espôsa de Dick «Melody» Haymes, está em negociações para a compra de uma casa em Long Island. Ela está residindo na casa de uma amiga em Nova Iorque, enquanto que Haymes é hóspede do Plaza, conforme comunicado que recebemos de lá. ★ Segundo os amigos de «Gilda» Hayworth, esta está disposta a casar-se com Mr. «Melody» tão logo fique êle livre. ★ Uma caravana de artistas seguiu para Belo Horizonte, a fim de participar dos festejos comemorativos de mais um aniversário da Rádio Guarani. ★ Luiz Claudio, cantor da Rádio Inconfidência, veio ao Rio para gravar as duas melodias que comporão seu próximo disco. São elas: «A rua onde ela mora», toada de sua autoria, e «Nosso romance», samba-canção de Paulo Marques e Aylce Chaves. ★ Carlos Lombardi, o notável cantor brasileiro de tangos, antes de partir para Buenos Aires, a convite do govêrno daquele país, deixou gravados quatro novas criações suas. Entre elas foram escolhidas para seu próximo disco: «Café de Buenos Aires» e «Vieja foto». ★ Vem obtendo ótima aceitação o «Long-Play» intitulado «Carolina Cardoso de Menezes interpreta Ernesto Nazareth», no qual a grande pianista patrícia revive as imortais páginas daquele saudoso compositor. ★ Mary Gonçalves na Mayrink e Nacional. ★ Já orquestradas e prontas para ser gravadas as oito melodias que formarão o próximo «LP» de Lúcio Alves: «João Valentão», «Nem eu», «Na baixa do sapateiro», «Se eu morresse amanhã de manhã», «Ternura», «Aconteceu», «Baião de Copacabana» e «Faceira». ★ Mais dois «Long-Playing» a ser lançados: «Ritmos do Brasil N. 1», com Leal Brito e Orquestra; e «Trio Surdina interpreta Noel Rosa e Dorival Caymmi». ★ A Columbia começará a gravar com artistas nacionais, concorrendo assim, para dar maior oportunidade aos valores reais de todos os gêneros da música popular brasileira.

MÚSICA DE FILMES

Na partitura musical do filme-sensação de De Mille, «O maior espetáculo da terra», ouvimos seis canções originais, destinadas a um amplo sucesso: «Be a jumping Jack», «Lovely Luawana lady», «Popcorn and lemonade», «A picnic in the park», «Sing a happy song» e «The greatest show on earth», ou seja, o título original dessa produção.

HIT PARADE

Segundo as estatísticas, aqui vão as dez melodias classificadas no mês de agosto:

1º) «E' sempre o papai» — Z. Gonzaga.
2º) «Recordando o Líbano» — M. Macedo.
3º) «Uei, paesano» — N. Paone.
4º) «Meet Mr. Callaghan» — C. Cavallaro.
5º) «Fósforo queimado» — A. Maria.
6º) «Everything I have is your» — P. Weston.
7º) «Cao, cao, mani picos» — W. Cal-
8º) «Because of rain» — N. Cole.
9º) «Moulin Rouge» — B. De Franco.
10º) Why don't you believe me» — J. James.

RETROSPECTO

CARIOCA nº 776 (de 17-8-50) — «A chapter in my life called Mary», «If you stub your toe on the moon», «Cuanto le gusta» (versão americana), «My devotion», «Cow-cow boogie» (Cuma-ta-ya-ya-ey), «It's love, love, love», «Crusing down the river» e «I miss you so»; nº 777 (de 24-8-50) — «Holy smoke», «Yille kille», «Riders in the sky», «Whose dream are you», «Midnight masquerade», «It could happen to you» e Summertime»; nº 778 (de 31-8-50) — «What've ou got to lose» (But your heart?), «Address unknown», «Silver stars, purple sage, eyes of blue», «Suddenly it's spring», Passing by» e Passé» (versão americana); nº 779 (de 7-9-50) — «Single saddle», «All right, Louie, drop the gun», «Riders in the sky» (Cavaleiros do céu, em versão brasileira), «Love thy neighbor», «Don't blame me», «After you've gone» e «On a little street in Singapore»; nº 780 (de 14-9-50) — «The very last time», «Who'll buy my vio-



O extraordinário «band-leader» Ray Anthony, que, com a sua não menos espetacular Orquestra, nos convida à dança, ao som do melódico «Rollin' home».

s?», «Paradise», «Cock-tails for two», My foolish heart» e «Don't fence me ». (Continua no próximo número).

RITMOS GRAVADOS

Na M-G-M

Um dos bons discos instrumentais, de músicas populares norte-americanas, lançados êste ano, é, sem dúvida, aquele que apresenta, em suas faces, «Mou Rouge» (Where is ouyr heart?), música do filme do mesmo nome, de autoria de Engvick e Auric, e o famoso melódico de Bassman e Washington, «I'm gettin' sentimental over you» (Estou ficando sentimental com você). Um disco em «arranjado», bem apurado tècnicamente, bem elaborado. E, quanto ao seu intérprete — o exímio clarinetista Buddy De Franco, temos a dizer que está simplesmente espetacular! É, sem nenhum favor, o legítimo sucessor do famoso Benny Goodman! A pequena diferença que o afasta de «Dizzy Fingers», diz respeito à fama, que ainda mora no nome de B. G. Contudo, Buddy é atualmente, o maior clarinetista dentro da música popular americana! Richard Maltby dirige uma orquestra que acompanha B. D. F. nestas gravações.

★

Na parte destinada aos Conjuntos Instrumentais do suplemento em epígrafe, encontramos dois discos. Um — de George Shearing e seu Quinteto; outro — Frank Pett Trio, tendo, ao piano, Mike Napoli. O do Srearing traz, em suas faces, dois melódicos bem batidinhos: «Body and soul» (Corpo e alma), de Green, Heyman, Sour e Eyton, e «I hear a rhapsody» (Ouço uma rapsódia), bonita melodia de Fragos, Baker e Gasparre, cuja face apreciamos mais. O disco de Frank Petty Trio não atingirá, estamos certos, o índice dos anteriores; pois as gravações nele inseridas não chegam a agradar tanto. São elas: «Tinck... moments» (Momentos de ternura), Di Napoli, e «Everybody loves my baby» (Todos gostam de minha pequena), assinada por Jack Palmer e Spencer Williams. Continuamos esperando um disco dêsse apreciável conjunto, que siga os mesmos passos de «At sundown» «Who's sorry now».

Na Capitol

Uma gravação de «Body and soul» que agrada aos entusiastas de pequenos conjuntos é ouvida no recente disco (recentemente entre os fãs brasileiros) no notável conjunto «The King Cole Trio», onde se destacam Oscar Moore (solo de guitarra) e Nat Cole (solo de piano). O melódico da face «B», também é bem gostoso, com boa vocalização de Nat «King» Cole. Seu título: «Too marvelous for words» (Maravilhoso demais para defini-lo).

★

Ray Anthony e sua Orquestra nos oferece um melódico. Trata-se de «Rollin home», do próprio Anthony, de parceria com George Williams, onde o notável maestro exibe a sua arte inconfundível. Na outra face está «I love the sunshine of your smile», interessante composição de Jack Hoffman e Jimmy MacDonald.



O vocalista Nat Cole, ou, se preferem, Nat «King» Cole que tão bem interpreta a bonita melodia-sucessora de «To young», que recebeu o título de «Because of rain».

Na Odeon

A correta Orquestra de Roberto Inglez em mais uma interpretação do nosso samba. Desta feita ela executa a composição de Salina e Lilley, «Pernambuco». Na outra face está uma gravação bem gostosa — «Only fools» (Sòmente tôlos), de autoria de Heneker.

★

Barry Moral e sua Orquestra de Jazz se apresentam satisfatòriamente no mambo de Domingo Ventrice e Roberto Lambertucci, «El que quiere perdona», cantado com muita «bossa» pelo maestro Barry Moral, e na guaracha de Arturo Caamañ e Don Filinto, «Calorcito», vocalizada por Carlos Moral, irmão do referido maestro.

★

Gostamos do novo disco do pianista austríaco, Erwin Wiener, que, em solo de piano, com acompanhamento de Conjunto Rítmico, executa a famosa página de Silesu, «Un peu d'amour», num gostoso ritmo de baião, e «Alguém como tu», de José Maria de Abreu e Jair Amorim, num não menos gostoso rítmo de fox. Aos poucos, Wiener vai grangeando os seus fãs.

Na Sinter

Disco de Manuel Macedo, que apresenta, em suas faces, o baião-sensação do momento, «Recordando o Líbano», com motivos orientais, e «Linda Morena».

Na Continental

Jorge Goulart, que tanto sucesso alcançou com a sua bonita gravação de «Por teu amor», tem mais um disco, que está assim constituido: Face «A» — o samba do compositor pernambucano, Capiba, sob o título de «Cais do Pôrto»; face «B» — o samba de Carolina Cardoso de Menezes e Armando de Oliveira

(Conclui na página 58)

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Sinfonia Amazônica"

Unida Filmes — Produção Latini Filho — Direção de Anelio Latini Filho — Desenho de longa metragem. — Lançado no Pathé, Art-Palácio, Pax e outros.

Cabia aqui uma carta aberta a êsse moço realizador dessa proeza amazônica. Amazônica é bem o termo, no que se refere a primitivismo. Carta esta em que exporia ao jovem cineasta os defeitos de sua obra, as virtudes, e sugeriria um caminho. Mas vai assim mesmo em forma



O jaboti, uma das figuras de maior agrado de "Sinfonia Amazônica"



Ianar Bastos, depois de vencer no teatro e na dança, vai tentar o cinema.

de crônica o que tenho a dizer ao rapaz idealista, que é Anelio Latini Filho. Primeiramente, é preciso convir que não se trata, na realidade, de um desenho em longa metragem, posto que mais da metade da projeção é um histórico de como um homem só realizou o trabalho de uma equipe. Prólogo explicativo que a meu ver caberia bem num "trailer" do desenho, nunca no próprio desenho. É sempre conveniente lembrar aos moços, em particular aos que têm talento, como é o caso em questão, que em arte não se põe avisos ou desculpas de qualquer espécie. Fôsse como fôsse realizado, debaixo dos mais ingentes esforços ou bafejado por tôda sorte de facilidades, o que é bom é bom e o que não presta não presta mesmo, e está acabado. Em certo tipo de arte, a fatura, ou seja, o modo de efetuar a idéia, tem um valor imenso — o cinema, por exemplo. Sendo, como é, uma arte mecânica e que progride dia para dia não me parece possível que se triunfe partindo da estaca zero, do mais profundo primitivismo. Vejamos outro exemplo — a literatura. O modo de se escrever um romance ou um poema hoje em dia difere completamente do do século passado. Assim sendo, o desenho "Sinfonia Amazônica" fica deslocado dentro da época em que os desenhos animados atingiram altitudes excepcionais. Êste fato não exclui o mérito pessoal do senhor Anelio Latini Filho, muito pelo contrário, mas não se poderia esperar sucesso real de uma coisa a que se assiste por deferência e se aprecia movido por concessões de incentivos. Na sua essência, "Sinfonia Amazônica" é uma glória inglória. Representa um esfôrço titanico, sem um resultado animador. É a mesma coisa que se fa-

bricar um avião que vôe, mas seja construído de maneira primitiva, quando os aviões a jato e as asas voadoras cortam os céus. Valor ninguém negará ao senhor Latini Filho, mas aplaudir o seu desenho, como uma obra digna de registro, seria enganar êsse moço de talento e grandes possibilidades. O defeito maior é ser um desenho animado sem animação. As lendas amazônicas, escritas por Joaquim Ribeiro, sem dúvida uma autoridade no assunto, e colhidas com muita beleza e simplicidade, são narradas por uma voz, em vez de "acontecidas" pelos personagens, no decorrer da história. O senhor Latini Filho devia ter feito os seus personagens "viverem" os seus "dramas". Ademais, não era cabível o fundo musical ser de Listz, Wagner, etc., quando uma fita assim deveria ser música de Carlos Gomes. Ouvi dizer que êle não conseguiu licença, ou coisa que o valha, para usar trechos de "O Guarani", por exemplo. Mas se assim foi, que explicasse isso também na introdução do desenho, já que se deu ao trabalho de justificar tantas coisas. É preciso que o jovem cineasta saiba que o público pagante vai para divertir-se, e julgar, no final, se valeram ou não a pena as duas horas diante de uma tela. O que se evidencia que não vai para desculpar, apiedar-se, ou coisa que o valha. Os méritos do senhor Anelio na sua arte são inegáveis. Entretanto, creio que êle deveria ter começado pelo princípio, produzindo desenhos de curta metragem, para depois chegar a metragens mais longas. O desenho, como está, não se sustém por si mesmo. Contudo, não foram inúteis os sete anos de lutas, trabalhos e sacrifícios de Anelio Latini Filho, que, apesar de todos os pesares e contratempos, trouxe a lume a sua obra. Vulnerável, é claro, longe mesmo do que êle sinta serem as suas possibilidades, acredito, mas um ponto de partida para o desenho brasileiro. Aconselho mesmo que refilme essas mesmas lendas, em desenhos de curta metragem, dando-lhes mais animação e, sobretudo, mais experiência — a sua experiência de batalhador que encontrou o caminho para começar suas realizações. Consideremos "Sinfonia Amazônica" como um "trailer" das possibilidades do senhor Anelio Latini Filho.

"Sinfonia Amazônica" é fraco, mas seu jovem realizador é um forte exemplo de perseverança e talento.

Morreu Moacyr Fenelon

O cinema verde-amarelo está de luto. Perdeu um dos seus maiores entusiastas. Moacyr Fenelon tem seu nome ligado ao cinema brasileiro, num sem número de batalhas em pról do cinema de que hoje desfrutamos. Veio de baixo, firmou-se como diretor, passou a produtor, viveu uma série de experiências nacionais e morreu em pleno campo de batalha, lutando tenazmente pelos direitos de um cinema nativo, maior, mais adulto, mais independente. Se muitas vezes combati o senhor Moacyr Fenelon, jamais deixei de reconhecê-lo como um dos idealizadores de uma indústria que hoje vai se afirmando. Que descanse em paz Moacyr Fenelon.

"A dupla do barulho"

Atlantida — Apresentação U.C.B. — Direção de Carlos Manga — Lanc linha do Palácio.

O senhor Luiz Severiano Ribeiro poderia ser o dono do maior estúdio brasileiro, mas não quer, não tem, talvez, interêsse e vai levando o cinema nativo na brincadeira e enchendo mais os bolsos com produções baratas e mediocres — o que é uma forma de desmerecer a nossa indústria nascente. O magnata Severiano Ribeiro tem a faca e o queijo na mão, mas tem também seus princípios e por detrás dêles vai detendo, até quando puder, o progresso da fita nacional. Para isso, cerca-se sempre de elementos negativos, com raras e honrosas exceções, e, quanto piores as histórias, melhor, e vai filmando as coisas mais impossíveis e absurdas, como é o caso dessa famigerada "Dupla do barulho". Sem uma boa adaptação cinematográfica, não é possível se fazer milagre. O segrêdo do cinema parte do "script" e daí segue o resto. Mas as histórias filmadas pela Atlantida são desanimadoras; têm de tudo = novela radiofônica, coisas de rádio, aspectos de teatro-revista, mas cinema não tem, não senhor. Já ficou provado, comprovado e não sei mais o que a incompetência do senhor Victor Lima para escrever argumentos para cinema. Para isso, basta recordarmos "Barnabé, tu és meu", "Carnaval Atlantida 1953" e "Três vagabundos", nos quais de parceria com o senhor Berliet Junior, o senhor Victor Lima deu um atestado e certidão de sua total falta de vocação para a coisa. Mas é ainda a êsse cavalheiro que a Atlantida compra o "argumento" de "Dupla do Barulho". Desta feita, a parceria é com o jovem diretor Carlos Manga. É preciso que o senhor Severiano Ribeiro seja despertado para êsse

(Conclui na página 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Miro Cerni, na Vera Cruz, estrela a fita "Na senda do crime".



Carlos Mello e Mary Gonçalves amam-se em "tôda a vida em quinze minutos", direção de Pereira Dias, para a Sociebrás Filmes.



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

AS CARTAS PARA ESTA SEÇÃO DEVEM SER DIRIGIDAS A MARION. REDAÇÃO DE CARIOCA. PRAÇA MAUÁ, N.º 7. QUEIRAM JUNTAR AOS PEDIDOS DE MODELOS A DATA COMPLETA DO NASCIMENTO PARA O HORÓSCOPO

●

NINA. RIO. Para uma seda de boa queda êsse vestido com apanhado na blusa e avental godê. Seu estudo: Carater reservado. Teimosia que precisa ser controlada para seu próprio bem. Vencerá na vida com trabalho e fôrça de vontade. Impressões fortes mas de pouca duração. Possui muita vitalidade porém não deve exagerar para não comprometer a saúde. Aptidão para a química cu comércio. Gosto pela música. Tendência para as coisas psíquicas. Será uma boa dona de casa. Poderá ter uma bela posição social. Seus inimigos serão desmascarados. Cultive a perseverança e combata a ociosidade, assim alcançará vitória. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 3 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de fevereiro e 20 de março.

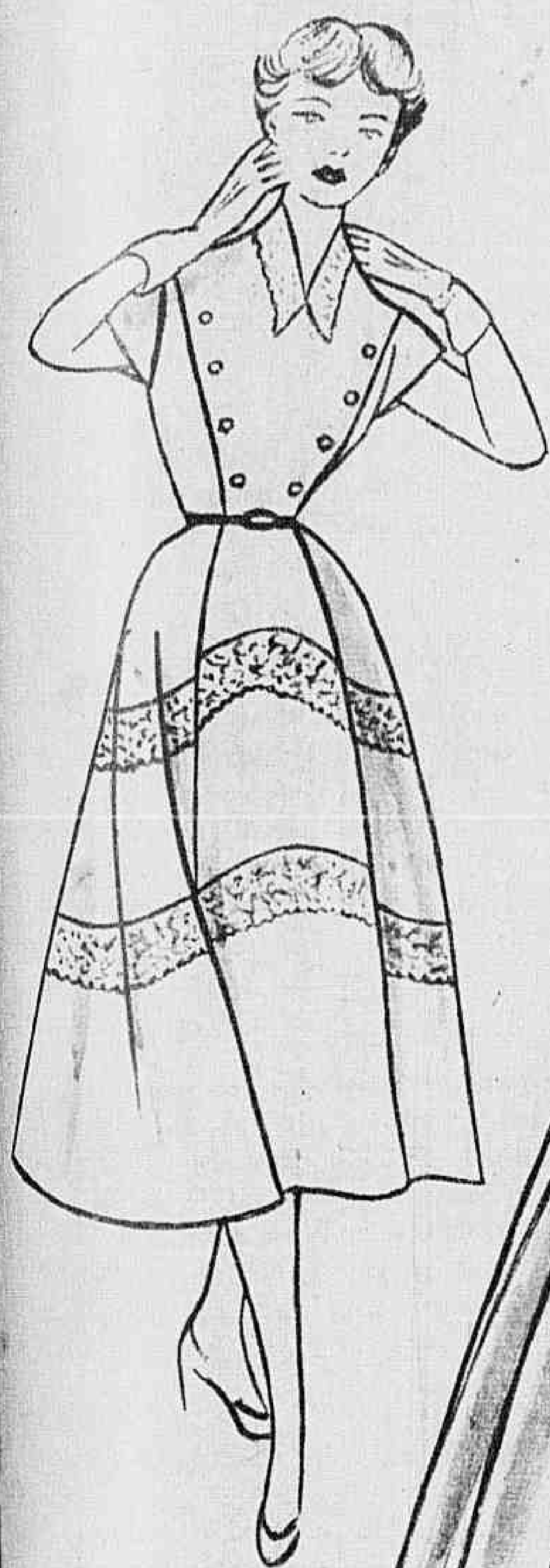
●

SUZANA. RIO. Escolhi para você êsse interessante vestido de cetim branco com pala de "nylon". Saia guarnecida com rendas. Para as damas de honra o seguinte em tafetá azul pastel gola de lamé prateado. Horóscopo: Gênio pouco expansivo que mudará com a idade. Natureza céptica, desconfiada. E' ciumenta tornando-se irascível. Procure modificar-se para ter maior felicidade no seu casamento. Amor próprio exagerado. Ofende-se por qualquer coisa. Êxito nos trabalhos feitos com paciência e perseverança. Reflita sempre antes de agir. Mudança de vida de 15 em 15 anos.

●

COTIARA. MORINGÁ. Faça êsse vestido em tafetá azul marinho com a gola de gorgorão branco. Seu estudo: Em primeiro lugar procure uma aproximação com o seu primeiro namorado e veja se consegue reatar o namoro. Se não der certo ponha definitivamente um ponto final no assunto e encaminhe a vida por

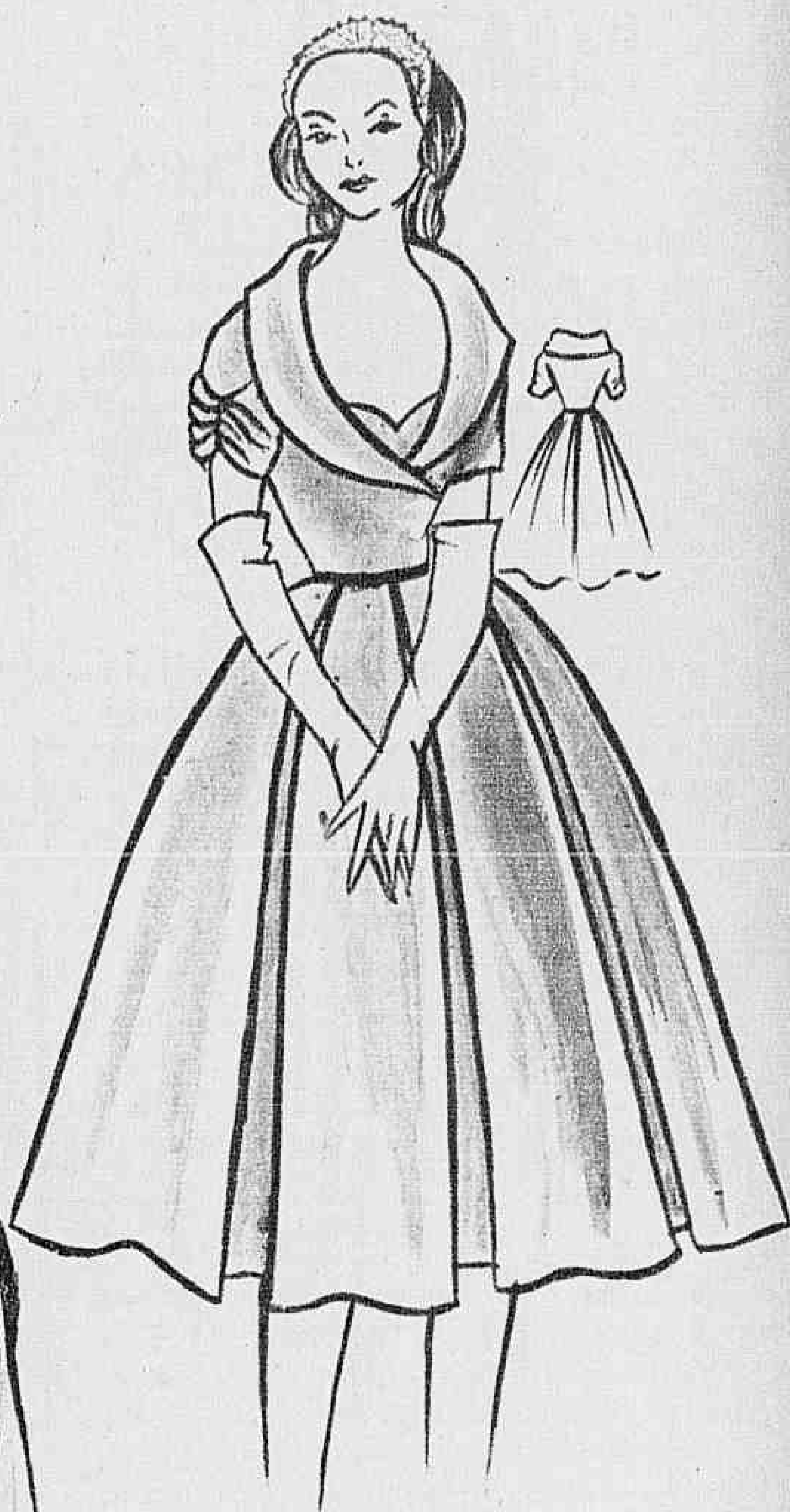
MARLENE



AVLADNIL



HELENA



outro rumo. Essa idéia fixa não deve ser alimentada. Seu signo promete bom êxito nos empreendimentos, embora haja possibilidade de perder os bens por falta de perseverança. Entre amigos mais íntimos haverá alguns falsos. Tendência a exagerar as coisas. Sua fôrça de vontade é penetrante. Encaminhe-a para fins mais práticos e eficientes. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro, 22 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

●

MARLENE SOARES DA SILVA. RECIFE. Guarneça o seu vestido de linho com entremeios bordados. Seu estudo: Temperamento afável, polido. Você é inteligente, dotada de boa intuição e amor aos estudos. Tem gosto e talento para as artes. E' pena que não se dedique a escrever, pois imaginação não lhe falta. Sua fôrça de vontade é firme porém falha em lógica. Quando deseja alguma coisa não pensa nos obstáculos que tem a transpôr. Muito cuidado com pessoas fingidas que se dizem amigas e que podem prejudicar sua situação financeira. Procure viver bastante ao ar livre. Sua saúde só tem a ganhar se passar algumas horas por dia em contato com a natureza. Por esfôrço incessante ou assistência oportuna de amigos conseguirá vencer. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril.

●

AVLADNIL ORIEBIR. RIO. Muito original é o feitio dessa saia de "faille" ou tafetá com blusa listrada ou xadrez. Terá um conjunto gracioso e juvenil. Seu estudo: Você é idealista e ambiciosa. Possui um temperamento inclinado a emoções, um tanto impressionável. Procure vencer a timidez e a falta de energia para ter bons resultados em suas iniciativas. Por seus próprios esforços adquirirá bens. Mudança de vida de 12 em 12 anos. E' dotada de bons princípios morais. Muda frequentemente de objetivo. Não confia muito nos outros no que aliás faz muito bem. E' bastante sociável. Poderá exercer duas profissões ao mesmo tempo. E' possível que se case com viúvo. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de abril e 20 de maio.

●

HELENA CRISTINA. SÃO PAULO. Eis um modelo simples mas gracioso para ser feito em tafetá claro. Horóscopo: Você possui um apreciável senso de justiça. E' simpática, alegre e generosa. Indecisão nas opiniões e nos atos. Iniciará muitas coisas que ficarão por terminar. Poderá melhorar sua posição financeira por volta do meio da vida. E' possível que haja discórdia com pessoas da família. Muito cuidado com viagens marítimas. Tirará pouco proveito com elas. Há perspectiva de chegar a uma posição elevada e honrosa. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 4 de julho e 23 de agosto, 22 de maio e 21 de junho, 23 de novembro e 21 de dezembro.

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Quando oferecer um «cock-tail» à pessoas amigas e a mesa parecer-lhe insuficiente, não se preocupe, algumas mesinhas suplementares mesmo que não sejam de boa madeira farão lindamente o serviço se as cobrir com uma boa toalha, dispondo-as depois conforme o espaço da sala.

★

Deve procurar-se incutir às crianças, o interêsse por tôdas as coisas. Elas vão a pouco e pouco habituando-se e estimulando o espírito em contacto com a vida que os pais lhes proporcionam.

★

Uma criança bem alimentada e bem cuidada deve dormir naturalmente, sem necessidade de embalo, chupeta, cantigas e palmadinhas.

★

As mãos e as unhas conduzem germes causadores de doenças da pele. O mau costume de levar as mãos ao rosto, para espremer cravos e espinhas, pode causar afecções locais, muitas vezes de graves consequências.

★

Os objetos de ôsso lustram-se com sal e suco de limão; primeiro esfrega-se com o suco de limão, depois com o sal.

★

O queijo é de grande utilidade na alimentação por que retém o cálcio, o fósforo e a vitamina A, existentes no leite. Constitui um bom substituto da carne, sendo um alimento rico em proteína, não deve ser comido depois de uma refeição já abundante também de proteínas; carne, peixe, ovos, etc. Uma fatia de queijo com pão e fruta é uma boa refeição, além de econômica e facil.

★

A constipação ou o resfriado requerem um cuidado especial, não só quanto ao auto-tratamento como também quanto às providências para evitar que essas doenças contaminem outras pessoas. Nesse último aspecto nada há mais perigoso que o telefone. Uma boa medida profilática constitui em limpar o fone com algodão embebido em alcool, sempre que dêle faça uso. Com êsse preservativo, evitará que o mal atinja outras pessoas.



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA DE ERVILHAS

Temperado o caldo de carne ou de galinha, cozinhe no mesmo uma certa quantidade de ervilhas sêca que deve ter sido posta, previamente, de môlho. Quando a ervilha estiver bem cozida passe a sopa por uma peneira fina e sirva-a com pedacinhos de pão torrado ou frito na manteiga.

CASADINHOS DE CAMARÕES

Depois dos camarões limpos e cozidos em água e sal, juntam-se dois a dois, por meio de palitos. Em meia garrafa de leite misturam-se 150 grs. de farinha de trigo, uma colher de manteiga e um pouco de sal, levando-se ao fogo para tornar-se um angu de consistência regular. Juntam-se salsa e cebola verde bem picadas e tira-se o angu do fogo para esfriar. A seguir, envolvem-se os camarões nessa massa bastando uma camada meia fina, suficiente para recobrir os camarões. Fritam-se os casadinhos em azeite bem quente.

FRICASSE' DE VITELA

Cozinha-se um pedaço de vitela em água temperada com sal, cebola, tomates e cheios, deixando-se a ferver durante meia hora, mais ou menos. Prepara-se à parte, um refogado com 1 colher de manteiga e 2 de farinha de trigo. Mexe-se bem e vai se juntando aos poucos um copo de leite e um de água em que se cozinhou a vitela, porém coada. Quando êste môlho estiver quase pronto, juntam-se algumas azeitonas e cebolinhas e, por último, mais 1 colher de manteiga. Põe-se a carne num prato e despeja-se o môlho por cima.

MACARRÃO AO GRATIN

Cozinha-se 500 grs. de macarrão em água e sal. Depois de cozido escorre-se num passador e lava-se com água fria.

Deita-se num prato pirex em camadas entremeadas com queijo ralado e por último cobre-se com o seguinte:

Deita-se numa caçarola 1 copo de leite com 2 colherinhas de maizena e 200 grs. de queijo ralado ou passado na máquina, (é preferivel o tipo Minas) e uma gema. Mistura-se tudo muito bem, junta-se-lhe uma colherzinha de sal, e leva-se ao fogo, mexendo sempre até engrossar. Retira-se e deita-se sôbre o macarrão, cobre-se com queijo ralado e leva-se ao forno para assá-lo. Serve-se quente.

BOLO DE ARROZ ANTIGO

1 prato de cará cozido e passado na peneira, 1 prato do polvilho doce, também penerado. 2 pratos de fubá de arroz. 1 dito de gordura, 6 ovos e sal. Amassa-se bem com leite. Este preparo deve fazer-se à noite, para assar-se o bolo na manhã seguinte. O bolo é feito numa xícara polvilhada de fubá de arroz. Põ-se um pouco de fubá de arroz dentro de uma xícara e uma colher de massa; vai se agitando de modo a fazer que a massa vá rolando até tomar a forma de uma bola. Põe-se no tabuleiro e achata-se com os dedos. Forno quente.

BOMBAS DE CACAU

Põe-se numa caçarola um litro de leite, juntam-se-lhe cento e cinquenta gramas de manteiga e vai ao fogo; quando ferver, vai-se pondo, pouco a pouco, farinha de trigo, e mexe-se ligeiramente com uma colher, até tornar-se uma massa consistente, que se desprenda do fundo da caçarola; cozinha-se bem a farinha. tira-se do fogo e põe-se numa tigela para esfriar. Quando fria, desfaz-se a massa com ovos, até ficar de consistência regular, isto é, uma massa bem lisa, mas que não se alastre. Para colocar no taboleiro, põe-se num pano grosso, com um pequeno corte no centro um pouco de massa e espreme-se no tabuleiro, saindo a massa em forma de rolos, do comprimento de um palito mais ou menos; ou como bolas. O tabuleiro deve ser untado de manteiga e levemente polvilhado de farinha de trigo. Passam-se gemas de ovos por sôbre os rolos ou bolas e estas vão para assar em forno brando. Quando estiverem assadas, deixam-se esfriar, abrem-se ao meio o quanto preciso para pôr-se em cada uma o recheio de creme de baunilha previamente preparado; feito isto, deita-se sôbre as bombas o preparado de chocolate; que é o seguinet: põe-se numa tigela 125 grs. de chocolate, uma clara de ovo e 100 grs. de açucar; bate-se muito bem até ficar lisa a massa. Este preparado coloca-se em cima das bombas, uma a uma, em quantidade suficiente para lhes cobrir a parte superior. Feito isto levam-se as bombas ao forno um instante, para secar.

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS

RECIBO DE TELEGRAMA

DESTINA-SE

ÀS FAMÍLIAS DO BRASIL



SERÁ PREENCHIDA PELO EXPEDIDOR

URGENTE

DCT

TELEGRAMA



INDICAÇÕES EM SERVIÇO TAXADAS

ENDEREÇO

DESTINATÁRIO: FAMÍLIAS DO BRASIL

HORA DA TRANSMISSÃO

INICIAIS DO OPERADOR

C.V.

(Rua, avenida, etc.) (Bairro)

CIDADE: ESTADO:

(ou nome da estação móvel nos radiogramas) (ou nome da estação terrestre nos radiogramas)

TEXTO E ASSINATURA

REMETEMOS MAXIMA URGENCIA

SEU DESEJO ENVIANDO ROUPINHAS

PARA SEUS FILHINHOS



Casa Valentim

PEÇAM CATALOGOS — REEMBÔLSO POSTAL

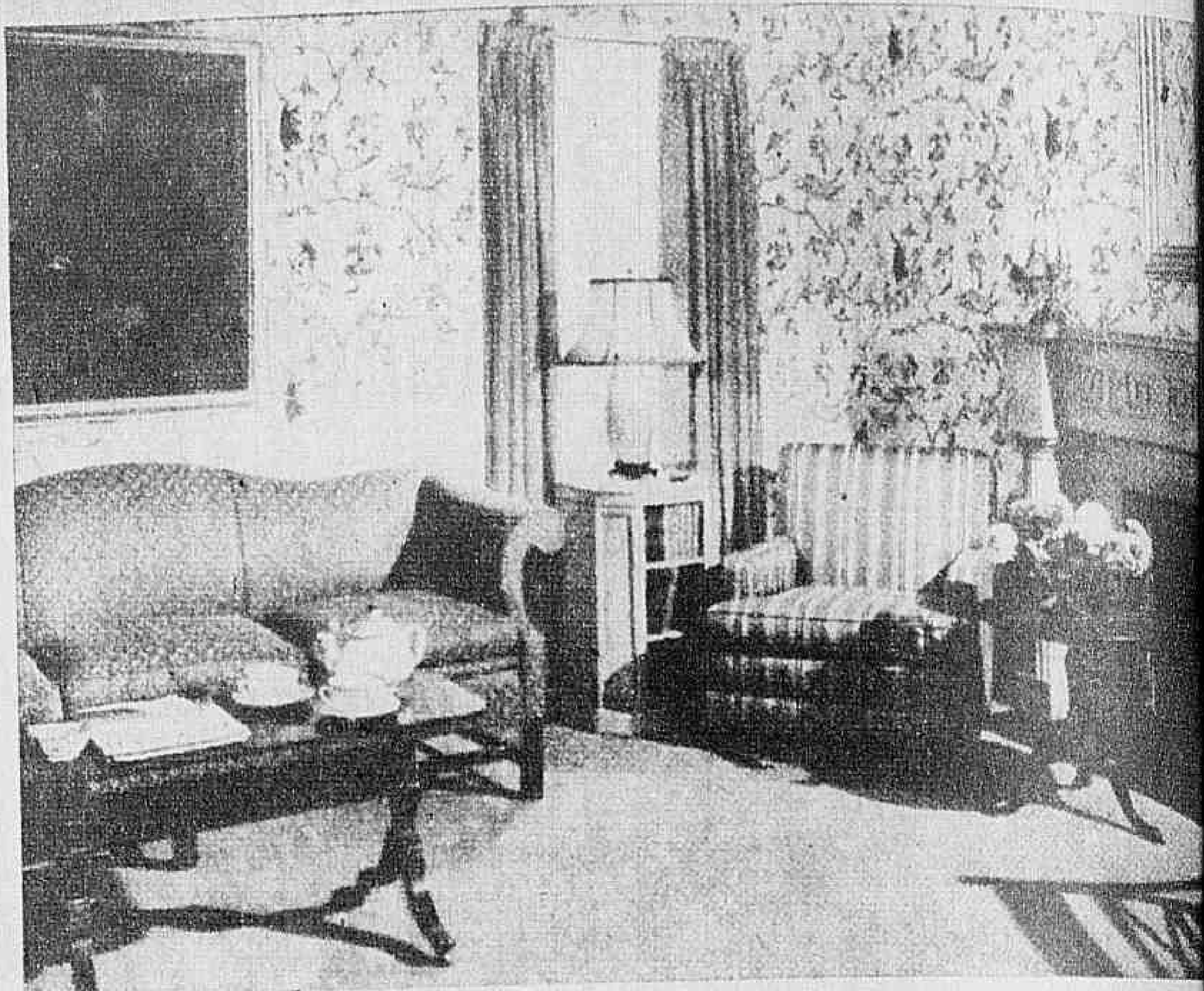
EXPEDIDOR: CASA VALENTIM TELEFONE: 43-2423

RUA: 7 DE SETEMBRO, 122/24/28 — BAIRRO: RIO DE JANEIRO

FILIAIS. S. Paulo — P. Alegre — B. Horizonte

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez



ARRUMANDO sua casa precisa mais de gôsto e idéias do que propriamente de muito dinheiro. Conservando sempre uma proporção, isto se aplica a qualquer pessoa, da milionária à pobre. E' erradíssima a idéia de que para se decorar é preciso muito dinheiro... Há decoração para tôda e qualquer pessoa, de acôrdo com todos os orçamentos.. Quer a pessoa decore só, ou com decorador, deve ser assim e não há razão para o contrário. Exemplo, observe em uma sala rústica como se vê na figura, como há gôsto, idéias e veja que o material é simples e barato. Os móveis são rústicos, de madeira clara, um sofá simples forrado de tecido de algodão. As outras fazendas para almofadas e cortinas podem ser: fustão, diagonal de algodão, étamine, etc.... Escolha um padrão alegre de escocês para fazer a guarnição da janela e o babado da



parede. As cores do conjunto podem ser: vermelho escuro, amarelinho e verde vivo, um pouco de preto e muito branco. Exemplo: paredes e cortinas leves: branco — sofá: verde forte — uma poltroninha: vermelho escuro. Outra: amarelo liso. Escocês na janela, almofadas e parede.

As molduras dos quadros iguais aos móveis. Os motivos das gravuras bem rústicos.

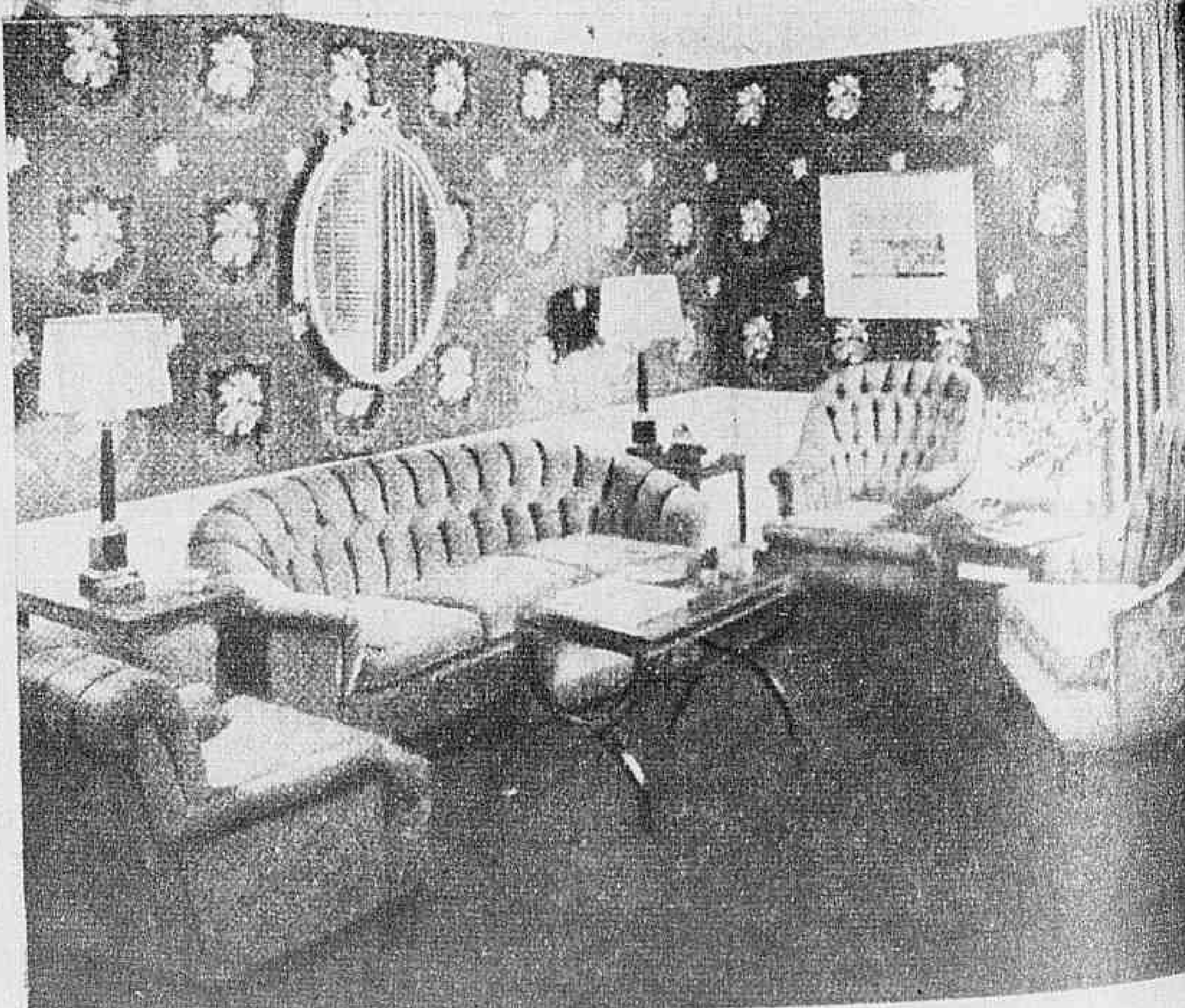
Objetos de cobre ou metal amarelo vão dar brilho e contraste nesta decoração: aplique para plantas na parede. jarra grande para folhagens sôbre uma mesa, cinzeiros, cafeteira, sôbre outras peças da sala. Cerâmica com desenhos grandes e coloridos, cestas grossas com frutas ou flores, muitos livros e revistas vão completar o ambiente. Se a um canto de parede quiser pendurar pequenos quadrinhos, use a idéia de um artigo antigo — pregue as miniaturas sôbre uma fita larga de côr alegre com a parte de baixo cortada em duas pontas. A idéia de prender babado à parede serve muito em casas antigas para baixar psicologicamente o teto, colocando-se o babado a altura de três metros ou menos do chão. Neste caso, a parede daí para baixo será pintada de uma côr, e do babado para cima de branco igual ao teto para não marcar altura nem tamanho. Em quarto de crianças a idéia pode ser aproveitada e completando da seguinte maneira: uma prateleira estreita à volta do quarto, nela presa o babado, e sôbre ela arrumados os brinquedos coloridos.

Quanto a outra parte pitoresca desta decoração, o acabamento da janela, trata-se de uma galeria recortada em festões e pontas, coberta de algodão em rama e tecido escocês. A economia de fazenda é grande. Em vez de uma altura para cada lado da janela com três metros de alto e um e meio de largura, apenas usa-se uma tira de trinta centímetros tôda à volta.

Veja como sem gastar muito, esta família pobre pôde decorar sua sala de estar: tecidos de algodão, louças de cerâmica, plantas, livros, cores e muito bom gôsto. Não é suficiente comprar tapete caro, tafetás e veludos, quadros e móveis de estilo. E' imprescindvel que haja harmonia no colorido e equilíbrio de formas, idéias finas e interessantes para um conjunto perfeito e fora do comum.

Duas fotografias de salas de estar mostram erros e muitos detalhes interessantes para estudos e reformas. A sala de parede mais clara: repare que o papel estampado é antiquado, porém em certos casos, pode dar ambiente.

(Conclui na página 61)



Escada de Lances

HILDON ROCHA



Rachel de Queiroz

UMA ROMANCISTA

M técnica e estilo, na aparência, o romance de Helen Grace Carlisle, in- cionalmente ou não (creio que o seja), iza uma técnica, firma um estilo. Um o tão acadêmico, no estético propria- te, mas, talvez artístico na sua vo- ária negação da arte, negação pelo os no que toca aos conceitos estabe- dos. O resultado é o "elan" de que a ória se vê tocada, redobrando-se em imento, em vigor, também em drama- dade. Sem dúvida, a dramaticidade que e do realismo dos acontecimentos his- dos que, de tão importantes na vida uma família pobre, carregam no seu as tristezas e as frustrações de tôda classe. É o drama da classe média -americana, tão semelhante à nossa, xposto nuamente, cruamente, embora tintas e sem claras intenções. As in- es (que certamente sopraram o im- o criador da romancista), ali se en- ram, porém dissimuladas, quase imperceptíveis. A verdade, em si mesma, e tão poderosa, que ainda contada com desprendimento e simpleza, não perde a sua fôrça e a sua significação. É o caso, dêste romance, que mais parece exposição oral da personagem, tipo feminino de psicologia e educação elementares. Dona, entretanto, de uma humanidade que é provável não encontremos nas damas da alta burguesia. A heroina de "Carne de Minha Carne" é bem o símbolo da espôsa do homem médio, do comerciário de horizontes financeiros inteiramente fechados — vivendo para o lar, o marido e os filhos. Lendo a história desta criatura humílima, tão nobre e heróica no seu sacrifício anônimo, estamos encontrando, quem sabe?, pedaços de nós mesmos, de nossa própria carne — pois outro não foi o sacrifício, nem outra foi a renúncia daquelas hoje de cabelos brancos, que nos criaram e por nossa "culpa" provaram as lágrimas e os sofrimentos.

RACHEL ESTRÉIA NO TEATRO

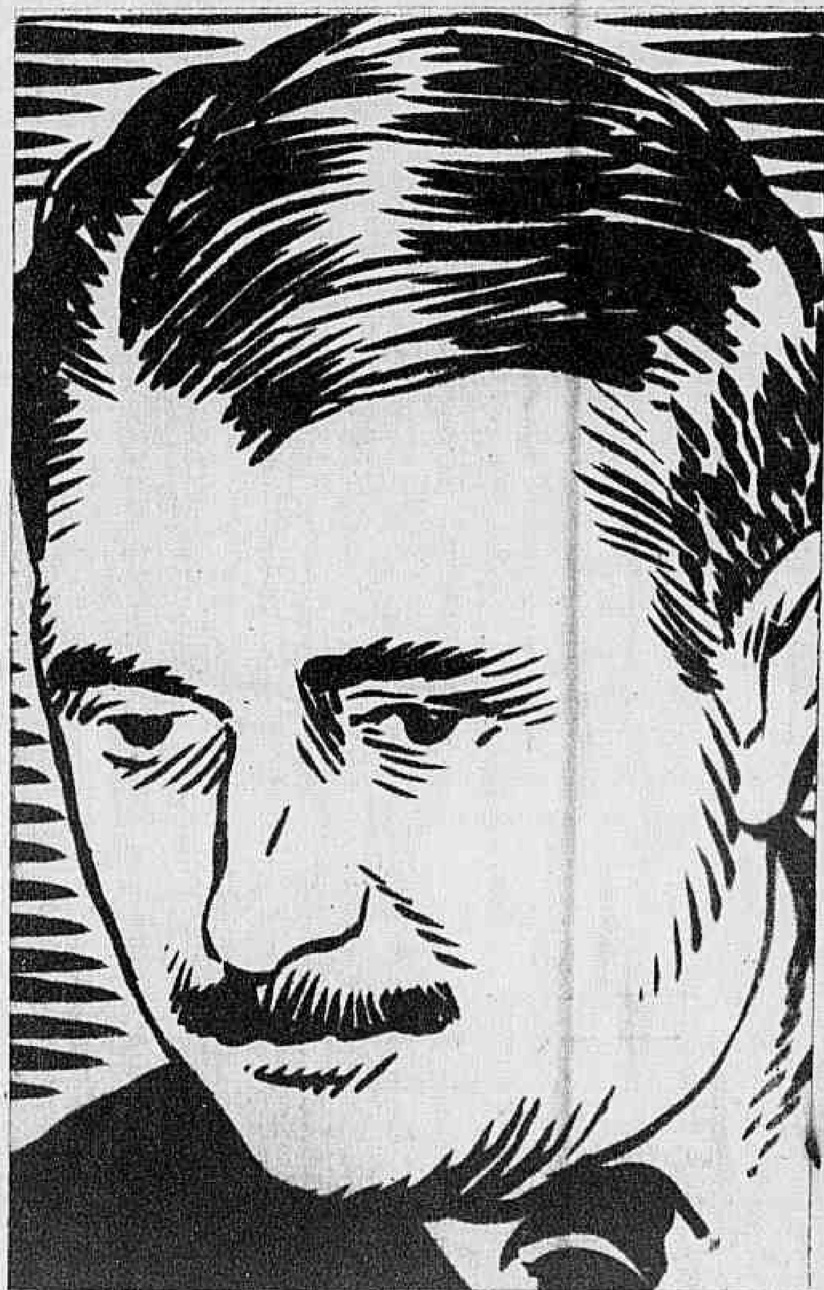
O GÊNERO teatral, por mais indomável que pareça aos estreantes, não deve esconder maiores segredos e obstáculos para quem, como Rachel de Queiroz, traz uma longa e brilhante experiência no terreno da ficção e da crônica. Escritora tão segura do seu prestígio, geralmente servida de ágil senso de auto-crítica, não se daria a uma aventura em terra alheia, se não se sentisse suficientemente à vontade na emprêsa. Na base desta reflexão — a mais lógica no caso — é que registramos a estréia de Rachel de Queiroz como teatróloga, e teatróloga que escolheu os últimos capítulos da vida de Lampeão, de tanto interêsse e movimento. Não sendo uma peça de criação pura — senão o aproveitamento de uma vida agitada e dramática, como a do terrível cangaceiro — é possível que a autora de "Lampeão" tenha, com o seu conhecimento da paisagem, da psicologia e dos costumes nordestinos, realizado retrato vivo e fiel. Sôbre o ritmo e autenticidade artística da obra, nada podemos dizer, no entanto — pois ainda nos encontramos nas primeiras páginas. De qualquer modo, desde que tão numerosamente dividida em diálogos, (ainda o melhor elemento para o teatro representado) a ação do livro já conta com êsse fator para impôr-se nos palcos em que venha a ser revelada ao grande público. "Lampeão" figura entre os mais recentes lançamentos da Livraria José Olympio.

INTRODUÇÃO AO MUNDO DO ROMANCE

TEMISTOCLES Linhares, reuniu na sua "Introdução ao Mundo do Romance" tôda uma experiência, sofrida e laboriosa, extraída de seus estudos no campo de que se faz, neste instante, um especialista. O seu livro chega num momento oportuno, quando algumas tentativas isoladas e dispersas de jovens estudiosos vêm procurando encarar o romance com um espírito novo e mais universal. A trabalhos da natureza e da importância contribuitiva do de Temistocles Linhares é que deveriam entregar-se os ensaistas das mais jovens gerações, não fôssem os problemas materiais que por outro lado os assoberbam, desviando-os do seu mais alto objetivo na vida.

MUNDO COMPLEXO

"É um mundo complexo — diz Gilberto Freyre no prefácio que escreveu para a "Introdução ao Mundo do Romance" — o que o professor Temistocles Linhares começa a nos apresentar neste seu livro: simples primeira parte de um estudo. Pois às sugestivas e numerosas que agora nos oferece sôbre o romance, em geral, promete o catedrático de Literatura da Universidade do Paraná acrescentar outras sôbre o romance brasileiro, em particular".



Gilberto Freyre

BALZAC E O ROMANCE CONTEMPORANEO

XII

H. PEREIRA DA SILVA

A opinião de Sainte-Beuve sôbre Balzac exprime, em muitos pontos, as de Emile Faguet, Jule Lemaitre e tantos outros que repetiram mais ou menos o autor de «Portraits Contemrans».

De Emile Faguet, crítico universitário de influência notória na formação do pensamento literário francês, temos à mão alguns fragmentos extraídos dos seus famosos estudos literários. Neles, logo de início, referindo-se a Honore, lemos: «Foi um singular capricho do criador ter um dia associado o temperamento de um artista ao espírito de um caixeiro-viajante». E prossegue: «Balzac foi vulgar e penetrante, grosseiro e sutil, cheio de preconceitos ridículos e, de repente, infinitamente clarividente e profundo. Sua sabedoria, como sua imaginação, confundem. Êle tem intenções de gênio e reflexões de imbecil. E' um caso e um problema».

Exatamente. Balzac foi um caso, um problema sem solução para a crítica habituada a classificar os livros, como os botânicos as flôres, com certa beleza às vêzes, não o negamos, mas sempre com simplicidade. Plantas, árvores, flôres, as mais conhecidas, possuem nomes complexos que perdem a poesia que inspiram. Isto acontece a algumas frases de Faguet. Eis uma delas: Balzac tem idéias de auxiliar de tabelião de província». Essa classificação não encerra em si o encanto que emana de um espírito cristalino. E se há o propósito de fazer ironia, neste caso não deveria ser aplicada à mais convincente e influente aparição literária do século XIX.

O homem, quando não investido da sublime missão de criar, é um animal vulgar de unhas polidas, trato social afável, boa relação com os costureiros e com os perfumistas em evidência, enfim, ligado a tôdas essas coisas pelas quais o nosso bem estar prima em detrimento da bondade ou da cultura. Balzac não esconderia, nas páginas dos seus romances, como num falso paraíso literário, tôda verdade sôbre a conduta humana. Faguet, contrariando as pinceladas realistas com que estão caracterizados os tipos balzaquianos, procura amenizá-las colorindo-as levemente com palavras um tanto evasivas: «não somos, no fundo, nem inteiramente bons, nem inteiramente maus, mas parecemos todos piores em nossos atos do que somos no íntimo». Açusa o romancista de sistematizar as ações das suas personagens. Argumenta, não sem razão até certo ponto, que o pai Goriot, por exemplo, «não será outra coisa senão um maníaco da virtude». Preciso será, porém, dizer que êsse seria o seu objetivo? Psicològicamente, o pai Goriot tem um estranho parentesco com Raskolnikov, o criminoso nato — o diagnóstico é de Enrico Ferride Dostoieviski. Ambos se nos afiguram como dois maníacos agindo em sentido inverso. O pai Goriot, como tão bem o definiria ainda Faguet, «é o monstro da paternidade»; Raskolnikov, o do crime impulsionado por uma constituição patológica.



Emile Faguet, que dedicou a Balzac um estudo pouco compreensivo, dizendo possuir o grande romancista «idéias de caixeiro-viajante».

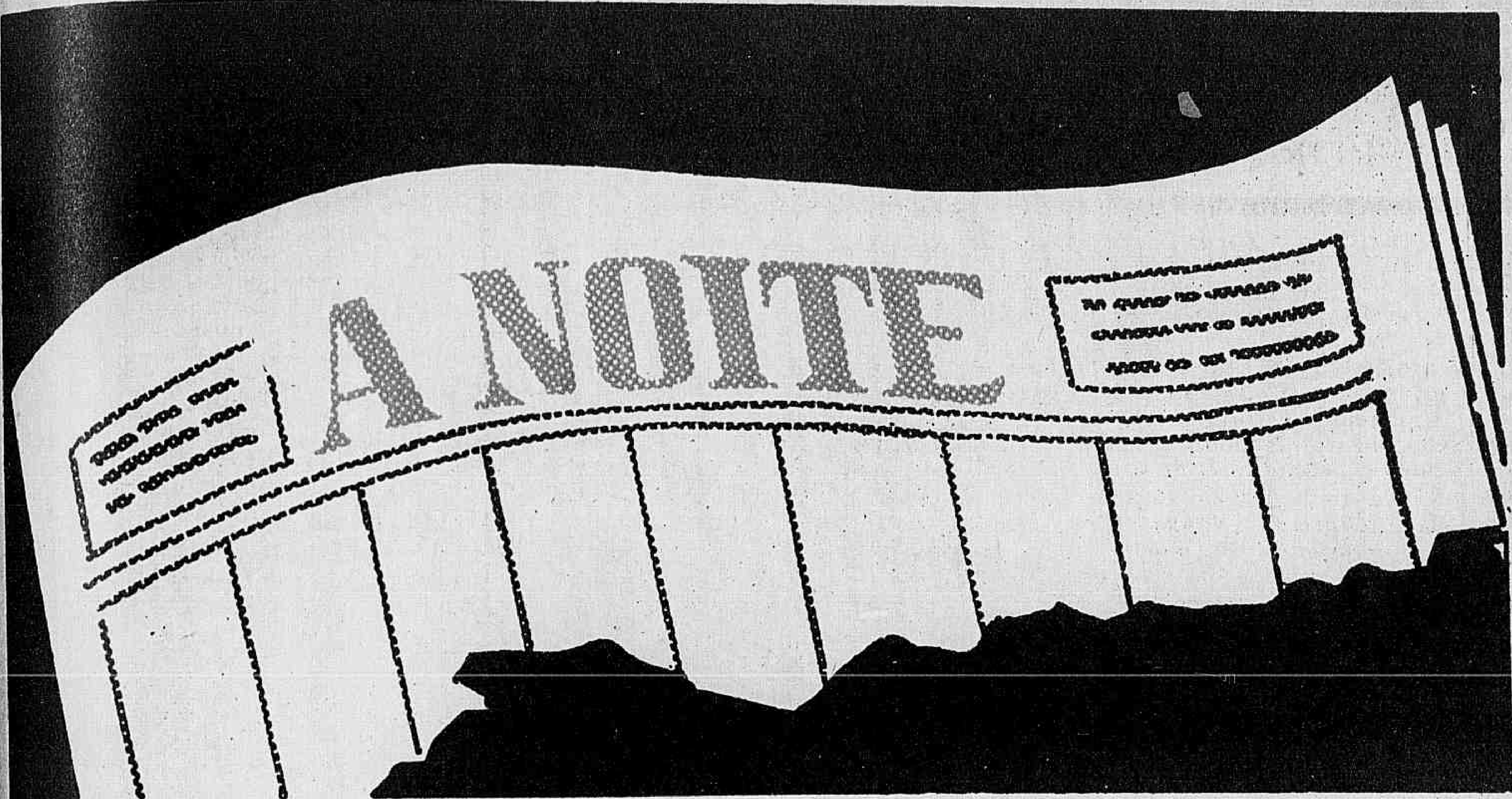
O realismo, por vêzes cru de várias páginas de «A Co média Humana» seria motivo das mais acerbadas críticas Houve quem a cognominasse «literatura brutal». Em ver dade, quando pensamos que até o aparecimento dos pri meiros volumes em que se apoiaria o romancista para como um arquiteto de concepções fabulosas, edificar obra mais consistente do terreno escorregadio da litera tura francesa do século XIX, verificamos um «brutal» rompimento com as escolas passadistas ou em vigor. Con Honore de Balzac, nunca será demais repetí-lo, nasceria um mundo menos fictício sem o alijamento total do ro mantismo. Daí a ponderação de que êle «se enganava cruel mente, e tomava a fantasia por uma inspiração, quand se deixava guiar pelas digressões ou pelas ilusões da ima ginação romântica».

Mas isso não poderia ser de outra forma. O fundo d tôda obra tem suas raízes no romantismo da origem humana. Quem vem a ser, afinal de contas, Adão e Eva a maçã e a serpente, senão a primeira lenda romântica de uma história que se «bru talizaria» com o correr do tempos? Balzac, feita a aná lise das circunstâncias que en volvem as suas personagens apenas transporia êsse episó dio da génese humana — a eterna atração dos sexos — para a sociedade dos seus dias revestindo-o de acontecimen tos os mais diversos. Ras tignac, Adão trajado no rigor da moda parisiense, não and metido pelos capítulos de «O Père Goriot», à procura d fruto proibido, que é no cas a marquesa de Nuncigen, um Eva cocote dos salões arist cráticos? Não serão, ademai os decotes e tôda sorte d atrativos femininos mais exc tantes do que a simples folh de parreira que constituia toalete do paraíso?

Balzac não desprezaria n nhum detalhe por mais insign ficante que fôsse. Dir-se-ia q suas personagens agiam em s ciedade como se estivessem e algum Eden terrestre e com inferno na alma, tal são as n núcias contraditórias que mantêm de pé ainda hoje.

«A Comédia Humana», ao i verso da «Divina Comédia», a pintura dos sonhos frust dos e, por isso, ninguém esp ali suas culpas porque est não se desenrolam senão ap nas interiormente. Gusta Dore, com suas gravuras «d vinas», nos proporcionaria visão do inferno que a poes de Dante inspirou. O sublime apaixonado de Beatriz enco traria no seu maior ilustrador — e note-se que Miguel A gelo chegaria a esboçar cenas Dantescas desistindo, porém da tarefa que glorificaria Dore — um correspondente e linhas e formas à altura do seu gênio. Assim, de certo mod aconteceria ao romancista. A sociedade francesa teria algu ilustradores de significação inegável. Nenhum, entretanto, co os méritos dêsse Dore das letras que foi Honore de Balzac

(Continua, no próximo número).





EM 40 anos de existência, A NOITE tem sabido manter uma conduta das mais sóbrias em assuntos de interêsse público.

Tanto o leitor do comentário oportuno, sempre redigido com elevação e equilíbrio, como o apaixonado pela reportagem vibrante, clara e precisa, têm em A NOITE o jornal de sua preferência.

Por isso, o "vespertino da cidade" goza de geral simpatia junto às classes produtoras do país, onde o seu exemplar é folheado com vivo interêsse. Também os anunciantes preferem A NOITE para a divulgação certa dos seus produtos. Comprova essa assertiva o expressivo número de centímetros diários dos anúncios estampados em suas cuidadosas páginas.

Lêr **A NOITE** é estar ao par de todos os acontecimentos nacionais e estrangeiros. Anunciar no "vespertino da cidade" é vender mais pelo menor preço.



"A NOITE" .. O VESPERTINO DA CIDADE

PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO



COMO PENSAM

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

Paulo José,

Escrevo a presente, a fim de expressar a minha satisfação ao ouvir a grande vedeta Renata Fronzi interpretar "Saara", "Se eu moresse amanh de manhã", "Insulto", "Portão Antigo", enfim, tôdas as músicas que compoem o album "Canções de Amor", que a mesma acaba de gravar.

Para mim, é bastante agradável ouvir músicas que compoem o album "Canções se torna, quando essa música é de autoria de um Mario Lago, de um Chocolate, ou de um Antonio Maria, e quando também essa música é interpretada pela Renata Fronzi, que, apesar de haver gravado pela primeira vez, dá uma lição de como se canta, a muita cantora do rádio brasileiro.

Peço pois às fãs de Renata Fronzi, por intermédio da querida CARIOCA, que não deixem de ouvir o Album "Canções de Amor", que, diga-se de passagem está estupendo, devido à vida que Renata dá a essas belas páginas brasileiras.

Enviando meus parabens a Renata pelo tento que acaba de obter, e agradecendo antecipadamente a você Paulo José, por haver publicado esta minha carta, envia



RODOLFO MAYER era, no momento, o mais jovem ensaiador do teatro brasileiro, sem sequer sonhar que ainda viria a ser um dos maiores nomes do rádio e teatro de todo o Brasil.

O CARTAZ

ARTUR BARBOSA JUNIOR, nasceu nesta Capital, aos 17 de maio de 1897, e dizem que foi logo dizendo uma piada.

Desde garoto, Barbosa Junior sentia uma irresistivel atração pelos circos, tanto assim que até hoje não pode ver um programa de auditório sem se lembrar da sua velha fascinação.

Não havia circo que passasse pelo bairro onde moravam seus pais que não contasse com a presença entusiasmada do garoto Barbosa. E tanto "piruou" os artistas, que acabou sendo convidado pelos elementos de uma "mambembe" para excursionar pelo Norte do país. E lá se foi o jovem Artur. a princípio como apresentante dos artistas. E tanta graça tinha para isso, que terminou por fazer parte do elenco, tendo estreado no papel de um bêbado, na peça "Que Trindade", de autoria dos irmãos Trindade (que eram, casualmente ,três).

Foi galgando postos e sucessos em várias companhias teatrais, até que, já como um dos maiores humoristas do teatro. foi finalmente conquistado pelo rádio.

E na Mayrink Veiga, no tempo áureo dessa estação (a "sua" P.R.A.-9 dos bons tempos de Ladeira, Carmen e Aurora Miranda, Napoleão Tavares, e tantos outros nomes de sucesso), Barbosa Junior tomou os rádio-ouvintes de assalto, firmando-se como o maior humorista do rádio, não só daquela época como de tôdas as épocas. Dotado de um humorismo inato, dono de uma faculdade sutilissima de extrair humorismo dos menores gestos e das mais banais palavras, Barbosa Junior nunca desceu à chulice, tão do agrado de certos "grandes" humoristas atuais... E o homem da famosa "beijoca do Brabosa" criou também programas famosos, como "Olha a onda" e "Picolino". No cinema, Barbosa Junior também se firmou, logo e logo, como o maior e mais fino humorista do país. atuando nos famosos "Alô" e em "Laranja da China"„ "Caçando Feras", "O Simpático Jeremias" e muitos filmes dos tempos heróicos da tela brasileira.

Em pleno apogeu, Barbosa retraiu-se um pouco, e passou a dedicar maior parte do seu tempo ao seu sítio em Matias Barbosa e à sua mania de rádio-amadorismo. Voltou depois ao micro, agora na Nacional.

Vai agora mostrar ao povo amante do bom rádio como se faz dois programas originais, ambos de auditório, um para crianças e outro para velhos. E os seus fãs da velha guarda, e todos aqueles que saboreiam o fino humorismo, estão ansiosos pela boa nova.

OS RADIO-OUVINTES

um grande abraço essa sua admiradora que é. Glória C. Marques — Rio.

——ooOoo——

Senhor Paulo José — Através dessa seção de CARIOCA. "Como Pensam Os Radio-ouvintes", venho expressar minha mensagem de eterna saudade e pedir ao senhor que publique esta na semana do aniversário (a 19) do nosso seresteiro inesquecível, o nosso grande Chico Alves. Se eu não estivese sentindo a suave recordação que seus discos conservam, por certo não guardaria comigo tanta saudade. Seus milhares de fãs de todo o Brasil ainda choram recordando com carinho aquelas bonitas canções, e porque não dizer que sonhamos com seu retôrno impossível? Sua voz será sempre ouvida através de suas gravações, e, repetiremos seu doce nome por milhões de vezes, orque FRANCISCO ALVES, o nosso "Rei da Voz", não morreu, apenas partiu para a glória do Senhor. E aqui, senhor Paulo José, eu ponho um ponto final impelida por uma infinita saudade.
Nita dos Santos — Bangu - Rio.

——ooOoo——

Prezado senhor Paulo José — É com imenso prazer que ocupamos pela segunda vez sua seção. Hoje falaremos de gente de esa, ou melhor, da Rádio Poty. Em primeiro lugar, vamos nos referir a um novo valor que surgiu em nosso meio radiofônico. Trata-se de JOÃO FRANÇA, o "príncipe do clarinete". Sim, é êste o melhor nome que poderiam lhe dar. Gostaríamos que o Sr. Paulo José procurasse ouvi-lo, e certamente concordaria conosco que êle realmente é o maior do regional. Pena é que um valor como êsse não tenha uma melhor oportunidade no mundo da radiofonia. Em segundo, é a deliciosa voz do locutor EDIMILSON, que sem dúvida alguma é um dos maiores animadores. Admiramos também a bonita e personalíssima voz do cem por cento PALO SILVA, que, quandó acompanhada pelo "Príncipe do Clarinete", se torna adorável. — Agradecemos portanto a êste incansável senhor Ferreira Filho, diretor artístico, o nos oferecer ótimos valores como êsses. E de parabens estão todos os ouvintes dessa emissora. — A Edimilson e

(Conclui na página 56)

O RADIO HÁ DEZ ANOS



LUCILIA GREYS, a nova exclusiva da Nacional, tinha uma belíssima voz de contralto, a qual, segundo um colunista, era "um veludo sonoro, que faz evocar todo encantamento e nostalgica ternura das criações de Mary Anderson".



NENA MARTINEZ, que criara na Rádio Ipanema o Programa do Lar e da Beleza", com o qual vinha obtendo absoluto êxito, prometia para breve "novidades" e "surprêsas" às suas belas ouvintes.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Estude Contabilidade

por correspondência em 10 meses, com expedição de Diploma. Peça informações hoje mesmo: INSTITUTO PAULISTA DE ENSINO - Cx. Postal 6271 - S. PAULO

SENHORAS
E
SENHORITAS



TENHAM
DIAS FELIZES
COM
EVARGENO

REGULADOR E ANALGÉSICO
PROCURE NAS FARMÁCIAS
E DROGARIAS
Distrib. Lab. e Farm. GAIA LTDA.
Praça Onze de Junho, 390
Tel.: 43-1186
Vendas pelo reembôlso postal

Por trás do Dial

MAIS MESTRE QUE OUTRO

Pois é isso mesmo! Quando se supõe que, em técnica de produção, o rádio já tenha atingido o ápice, lá vem, de volta, o "Rádio-Almanaque", com Haroldo Barbosa e Lourival o assinando. Senhores, é como uma descoberta: Haroldo e Lourival dando lições, um mais mestre que outro, abrindo ao sol, senão coisa nova, pelo menos, coisa de pouca, pouquíssima usança, nesse rádio que a gente crê já rico, na sua forma, mas que não o é.

Porventura já prestaram atenção ao "Rádio-Almanaque" da Rádio Nacional, às terças-feiras, às 21,05? Prestem-na — e virão juntar seus aplausos ao meu entusiasmo. E notem: meu entusiasmo não é o de um boquirroto ajambrado, porém, de um sujeito de doze anos de ininterrupta militança na crítica radiofônica, que já viu e ouviu e já escreveu sôbre centenas de programas. É, pois, uma opinião quixotesca, isto é — e não se atarantem — de um gajo vivido e andado. Vale. Um símbolo dêsse valimento é a Dona Berenice, que assiste ao programa quietinha, numa postura de arrepiar os cabelos de um animador esganiçado.

O "Rádio-Almanaque" é o encordamento de laboriosa experiência, de ampla labuta e de uma aprofundada interiorização nos misteres e segredos da arte de fazer rádio, guiadas pelas gambiarras do talento e pela percepção de fenômenos que só a inteligência e a estesia desvendam ou violam.

Penso que elogio maior não se pode formular aos dois produtores. Mercê de Deus, o elogio muta-se em ditirambo, com a prova aí na cara (ou no ouvido) de qualquer um para ver. Ressalte-se, unicamente, que o rádio cai da tradicionalidade de seu diapasão e toma os vigores exuberantes de sua dinamogenia — ou, em miudos, sai da sua esteira para regalar-se em colchão de mola, metendo os pés na sua paliçada para morar em casa de luxo.

Isso mesmo, repito. Todavia, o meu entusiasmo não deixa de ser um protesto, um anátema, uma verberação ao estado etílico do nosso rádio, dormitando sôbre os sucessos colhidos ontem, abandonando a clara e larga estrada do rádio que Haroldo e Lourival nos estão oferecendo, mostrando-nos que, nem por ser tão belo e distinto, deixa de ser ouvido com agrado.

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

Vamos trocar cartas?

O Sr. Joel Tolentino, do Rio, sugere-nos, como muitos outros, que publiquemos os pedidos de correspondência dando, a cada nome, a sua cidade, ao fim do enderêço. Cremos que, conforme vimos fazendo, não há nenhuma dificuldade para compreensão do enderêço, inda mais que avisamos, sempre, que os nomes das cidades vêm entre parênteses, seguidos dos nomes dos correspondentes. Não há como enganar-se, se a leitura fôr atenta. A sugestão do Sr. Joel é boa, mas se executada, tomará mais espaço. Em todo caso, vamos estudar a sua aplicação.

*

Anuladas as inscrições de Loretta Montenegro, por enderêço incompleto, e Gardênia, por falta de sobrenome.

Um intercâmbio de cartas leva o espírito a abrir as suas janelas, interessando-o por coisas que despercebia, até então. Mantenha um, dignamente, e verá os proveitos imediatos. Escreva a um dos nomes abaixo ou, então, envie-nos o seu, acompanhado do cupão.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão. Em sua inscrição, o leitor dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, a sua idade, ocupação, profissão enderêço e se os tiver os seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parêntesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, seus dados pessoais e preferenciais, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Arlindo Silva, 28 anos, funcionário, postais, sêlos, cartar, em port., esp. e alemão; C. Postal 430 — Osvaldo F. Santos, 26 anos, escriturário, com moças do Norte; Av. Rio Branco, 137-9.º andar, sala 912 — Emy A. Pereira, 18 anos, estudante; R. Humaitá, 229, apto. 607, Botafogo — Winalde P. de Assis, 27 anos, motorista, com Paraná e M. Grosso; R. Frei Caneca, 457 — Almir F. Silva, 18 anos, estudante; R. Tapajós, 25-B, Madureira — Paulo C. dos Santos, 18 anos, marinheiro; C. T. Babitonga, ilha das Cobras — Adaury Nery, 24 anos, funcionária pública, com bancários de Minas, S. P. e M. Grosso; R. Ferreira Viana, 59, apto. 12, Flamengo — José Silva, 24 anos, balconista; R. Washington Luiz, 3, portaria — Frida Nehrer, 19 anos, estudante, com os 2 sexos do Br. e ext.; R. do Lavradio, 63, sobrado — Abi Oliveira, 18 anos, estudante, com maiores de 20; R. Cumataú, 152, Realengo.

AMAZONAS — Manaus — Euridice e Nadja Silva, 25 e 23 anos, com Br. e Port. e Evanis Moreira, 20 anos; R. 5 de Setembro, 475, S. Raimundo.

CEARÁ — Aracati — Carlos Mont-Blanc, 17 anos; R. Santos Dumont, 710. (Fortaleza) — Maria Helena Rats, 17 anos, estudante, com maiores de 20; Av. Visc. de Rio Branco, 3.793, Joaquim Tavora — Lane Maria de Menezes e Angela Maria Tavares, 18 anos, estudantes, com maiores de 20; R. Princesa Isabel, 1.173 e 1.292, casa 15 — Lizia Maria Aguiar, 18 anos, estudante, com maiores, acadêmicos e militares; R. Barão do Rio Branco. 1.770 — Carmen Cecilia Morais, 17 anos, com estudantes; R. Antonio Pompeu, 1.562 Ezequias Morais, 19 anos; funcionário; Senador Pompeu, 1.274.

PIAUÍ — Parnaiba — Katia Regia, 16 anos, com maiores de 20, da Base Aérea e estudantes; R. Municipal, 4 — Vitória Régia Pinheiro, professôra, 22 anos, com os 2 sexos, poesia, psicologia, costumes, sêlos e postais; a/c de Maria do Carmo Alves, R. Quintino Bocaiuva, 792 — Rosemeire Déa Santos e Vera Lúcia Lopes, 17 e 16 anos, estudantes; R. Padre Castelo Branco, 1.154.

MARANHÃO — S. Luiz — Sandra Regina Santos, 15 anos, estudante; R. Comercial, 21.

PERNAMBUCO — Jaboatão — Kilma Vilar e Angela Maria Sanders, 19 e 18 anos, com Br., Port. e Espanha; R. Barão de Lucena, 435. (Recife) — José Ayala Prazeres, 20 anos, militar; Q. G. da 2.ª Zona Aérea, Cia. de P. M. - Piedade — Teresinha Cristina Rodrigues, 15 anos, estudante; R. Francisco Lacerda, 398, Varzea — Celia Valença de Lira, 17 anos, estudante; R. Almte. Barroso, 48, Campo Grande.

PARAÍBA — Rio Tinto — Nizete Gui-

marães, Marilda Sheila, Darci Cleide Montenegro e Ingrid C. Macedo, 15, 17, 15 e 14 anos, estudantes; R. da Mangueira, 98.

SERGIPE — Propriá — Ana Maria Menezes, 15 anos; Praça Fausto Cardoso, 14. (Aracajú) — Cleonice P. Lima, 16 anos, doméstica, com aviação; edificio Mayara, 4.°, sala 415 — Manoel F. Bezerra, 26 anos, postais com Minas e S. Paulo; C. Postal 154.

BAHIA — Salvador — Isa de Senha, 28 anos, funcionária federal, com maiores de 28, cartas, postais, lapis e sêlos; R. Democrata, 1. (Nazaré) — Ligia Silva Ribeiro, 17 anos, estudante, costumes, literatura, sêlos, psicologia, postais, com militares e estudantes; R. Antonio de Brito, 1 — Palmira Alves, 17 anos, estudante, com Br. e America, sêlos, músicas, cine e postais; R. Manóel Euraguido, 13.

ALAGOAS — Arapiraca — Margareth Jane Sousa, 17 anos; Av. Esperidião Rodrigues, 40.

MINAS GERAIS — Teofilo Otonio — Geralda M. Pinheiro, 29 anos; lapidaria, costumes, lapis de propaganda, postais, etc.; R. Padre Virgolino, 61. (S. João Del Rei) — Anisia Andrade Reis, 21 anos, com maiores; R. Paulo Freitas, 93. (Pouso Alegre) — Mauro Rodrigues, 23 anos, C. Postal 214.. (Montes Carlos) — Maria Cristina, 18 anos, estudantes; Av. Cel. Prates. 392 — Haydée Guimarães, 18 anos, estudante; R. D. Pedro II, 765.

ESPIRITO SANTO — S. José do Calçado — Geralda Poubel, 17 anos, estudante, com alunos da aeronáutica; S. José do Calçado. (Vitória) — Nancy Freitas, 21 anos, com maiores de 23 de B. Horizonte, Rio, Bahia, S. Paulo; R. Moscoso, 136, Paúl.

ESTADO DO RIO — Angra dos Reis — Ary Pereira de Castro, 18 anos, estudante, com Br. e ext., em fr., ing., esp. e port.; 2.ª Cia., Sexto Pelotão, Colegio Naval. (Adrianópolis) — Bertha Olga Lima, 24 anos, doméstica; Av. Dona Mora, s/n, sobrado. Assim mesmo. (Porciuncula) — Elizabete Castro, 17 anos, estudante, sêlos e postais; Av. Alzira Vargas, s/n — Mariele Gonçalves, 18 anos, estudante, postais; R. Mal. Floriano Peixoto, 225. (Duque de Caxias) — Helga Murley, 20 anos, com Br., México, Port. e Cuba; R. Santa Marta, 235.

S. PAULO — Santo André — Cristina Silveira, 26 anos, escriturária, com Ceará e R. G. do Sul, italianos e port. de 30 a 35 anos; R. Ester, 174 (Pindamonhangaba) — Eneida Maciel, 22 anos, estudante; R. Mal. Deodoro, 311. (Rio Claro) — Cynthia Martinelli, 20 anos, estudante; rua Um-A, n.° 728. (Santos) — Solange Figueiredo, 22 anos, contadora; praça Belmiro Ribeiro, 5. (Taubaté) — Alma Roidine, 25 anos, comerciária, postais e poesias; Av. das Jaboticabeiras, s/n. (Pinhal) — Tania Regina, 20 anos; R. Floriano Peixoto, 26 — Antohoy Ross, 26 anos, entalhador; R. Barão de Mota Paes, 817. (Guaratinguetá) — Regina Maria do E. Santo, 21 anos, doméstica; a/c do tenente Jansen Ferreira, Escola Especialistas Aeronáutica. (Baurú) — Kioshi Yokoyana, 20 anos, bancário; C. Postal 424. (Campos do Jordão) — Ivone Micheleto, Marina dos Santos, Maria Neusa Faria, Alice Custódio e Camila do Carmo, 23, 18, 19, 20 e 16 anos; C. Postal 160. (São Paulo, capital) — Paulo R. G. do Amaral, 18 anos, estudante, cartas e trocas com o Br. e ext.; C. Postal 8.806 — Pedro Geraldo da Silva, 23 anos, militar, com Br. e ext., postais, lit. e música; Base Aérea de S. Paulo, Cumbica — José Ubaldo Silva, 25 anos, escriturário, com os 2 sexos; C. Postal 8.045 — Rodolfo e Mauro Batista Vital, 29 e 18 anos, escriturários, em port. com o Br. e em port., ing. e esp. com Br., Esp., Port., Ing. e Estados Unidos; R. Dr. Rodrigo de Barros, 276 — Schmaltz Spessoto, 25 anos, médico; R. Tamandaré, 561 — Orlando Xavier Passos e Sebastião Alves de Freitas, 22 e 30 anos, o primeiro, com moças de côr; Av. Tiradentes, 441 e 443, Luz, Detenção — Gerson Messias Costa, 30 anos, contador, sociologia; R. da Corôa, 103, Santana.

PARANÁ — Nova Fátima — José R. Magalhães, 24 anos, escriturário; C. Postal 36. (Curitiba) — Bezede Massie Junior, 21 anos, estudante de medicina; R. Angelo Sampaio, 1.452 — Sergio D. Palma, 23 anos, estudante de medicina; Av. Vicente Machado, 18, apto. 709 — Nivaldo Soski, 29 anos, comerciário, Moacir Toniolo, 28 anos, bacteriologista, com moças do Br., Uruguai e Port., Nivaldo Batista França, 32 anos; Penitenciária Central do Estado — Mario Cavalcanti, 19 anos, escriturário, cartas e trocas; R. Visc. de Guarapuava, 3.333 — Vera Lúcia Nobrega, 23 anos, comerciária, sêlos e cartas; R. João Negrão, 479. (Apucarana) — Getúlio G. Siqueira, 23 anos, desenhista e pintor, com M. Grosso e Rio; C. Postal 236.

SANTA CATARINA — Laguna — Rosangela Silva, 20 anos, normalista, com maiores de 24. R. Voluntário Firminiano, 38 — Vania Maria da Silva, 21 anos, funcionária, com maiores de 25; R. do Fogo, 33. (Florianópolis) — Erich Schneider, 23 anos, alfaiate; R. Lauro Linhares, 4 — Rose Gray, 21 anos, com maiores de 25; C. Postal 158. (Joinville) — Cintia Aguiar, 16 anos, doméstica; C. Postal 203. (Itajaí) — Maria Helena Cesar, 18 anos, postais, fotos, lapis de propaganda, cartas com Br. e Americas; C. Postal 155. (Tubarão) — Armandina de Godoy, 21 anos, comerciária; R. Lauro Muller, 200-B.

RIO GRANDE DO SUL — S. Pedro do Sul — Sr. Izoni Roos, 16 anos; S. Pedro do Sul. (Pôrto Alegre) — Lorette Montemaio, 21 anos, estudante, com Br. e ext.; R. Avaré, 14, Vila Floresta. (Pelotas) — Euterpe Valente, 21 anos, escritora e musicista, em ing., fr., esp., it. e port. sôbre desenho, música, pintura e poesia, com França, Br. e Itália; C. Postal 449. (Caxias do Sul) — Adriana Teresinha, 22 anos, pintora; C. Postal 227. (Santo Angelo) — Maria Eva Gules, 19 anos, estudante; Av. Gal. Firminio, 1.273. (Farroupilha) — Maria Claudia Guimarães, 20 anos, normalista, com maiores de 23; C. Postal 28. (Santa Maria) — Naida Lúcia, 32 anos; R. Amelia Rodrigues, 250. Ijui) — Salete Vercelino, 15 anos, estudante; R. 14 de Julho, 560.

MATO GROSSO — Três Lagoas — Aurea Jorge, 18 anos, doméstica; R. Parnaiba, Av. Circular. Assim mesmo.

PORTUGAL — Lisboa — José Luiz dos Santos, 22 anos, estudante de rádio-técnica, esportes, lit., revistas e obras brasileiras; Escola Naval — Joaquim Martinho, 22 anos, estudante de rádio, os mesmos assuntos; Escola de Mecanicos, Vila Franca de Xira — Rui Manoel de Almeida, 21 anos, estudante de medicina, cartas e trocas com os 2 sexos; R. da Vinha, 43-2.° E. — José Abreu Lopes; R. 5 de Outubro, 9 r/c, Algis.

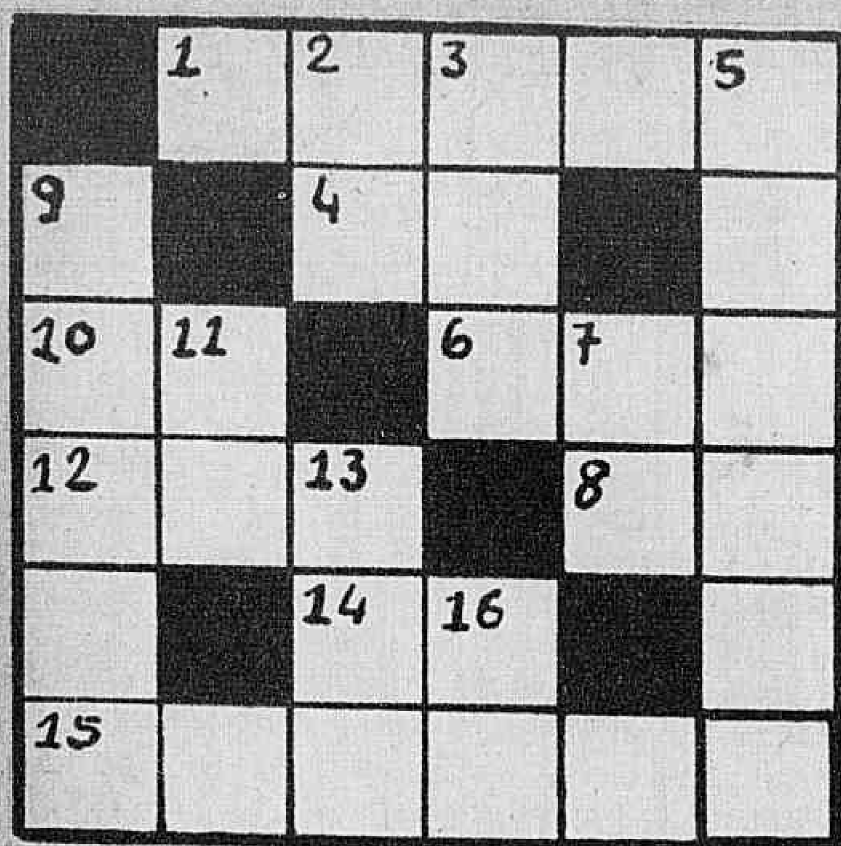
S. PAULO — Ribeirão Preto. — Sergio Tabajara Caldana, 19 anos, estudante, com Br. e est.; R. Campos Sales, 1.330. (Pinhal) — Silvana Sandra Sampaio, 16 anos, estudante; R. Cel. Antonio Augusto, 167. (S. José do Rio Pardo) — Joice Andrade e Jussara Pinheiro, 18 anos, estudantes, com formados e colegas; R. Campos Sales, 530. (Botucatú) — Lorenzo de Brindes Blouco, 19 anos, estudante; R. Cardoso de Almeida, 124. (Araraquara) — Maria de Lourdes Gomes, 25 anos, estudante, filatelia e música com Br., Fr., e Port.; C. Postal 70. (Barretos) — Cello Cordeiro, 18 anos, trabalhador postal, com colegas; Rua 24, n.° 2.032 (Campos do Jordão) — Deusdete Gomes Pinho, 25 anos, comerciária, poesia com moças do Rio e Minas; C. Postal 53. (Baurú) — Marilia e Lea Sales, 16 e 17 anos, estudantes; R. Saint-Martin, 14-23. (Guaratinguetá) — Sebastião Cirino Cordeiro, 22 anos, aluno da aviação; Escola de Esp. da Aeronáutica, 5.ª Esquadrilha — Ari de Souza, 28 anos, mecânico; R. Rangel Pestana, 195, Cadeia Pública. (Franca) — Meire A. Freitas, 23 anos, comerciária, cartas e trocas com o Rio e S. Paulo; R. Gonçalves Dias, 43. (S. Paulo) — Sr. Eli Vaz, 18 anos, funcionário público; R. Rodrigo de Barros, 286 — Rubens Moreira, 23 anos, escriturário, com os 2 sexos, cartas e trocas, com Américas e Europa; R. Carlos Escobar, 175-179 — Claudio de Castro Ferraz, 21 anos, estudante, cine, poesia e trocas com o norte e nordeste, em ing., esp. e port.; R. Ministro Godoi, 476, Perdizes — Pedro Bento, 34 anos, rádio-técnico; Av. Tiradentes, 443, Detenção — Helena Santana de Oliveira, 23 anos, doméstica; R. Dona Julia, 185 — Flontino Santos, 25 anos, comerciário; Av. S. Amaro, 761, Conjunto n.° 6, Jardim Paulista — Flavio Devizide e Dimas Coutinho, 20 e 23 anos, linotipista e estudante; R. Fortaleza, 179, casa 4 — José Alemany Arqué, 21 anos, espanhol industriário; R. Hipodromo, 961, Braz.

MINAS GERAIS — Sêrro. — Demonstenes Miranda, 24 anos, estudante; R. Gal. Osório, 558 — Dorinha Miranda, 20 anos, estudante; Distrito de Itapanhoalanga. (Juiz de Fora) — Afonso de Jesus, 17 anos; R. Barão de Cataguazes, 265. (Santos Dumont) — Maria Luiza Silva, 15 anos, estudante; R. Fagundes, 193. (Belo Horizonte) — Bolivar Pinto, 18 anos, com Br. e Port.; Agência Postal de Santa Efigênia — Itamar Teixeira, 19 anos; R. Blenda, 168, Sta. Efigenia — Mario Telmo, 19 anos, estudante; R. Borborema, 350.

GOIÁS — Goiânia — Sta. Zenimar Gomes, com maiores de 23 anos de Minas, Curitiba, S. P. e Rio; Rua 54, n.° 3.

SANTA CATARINA — Brusque — Sidnei Jair Zimmermann, 19 anos; C. Postal 9. (Cresciuma) — Valesca Padovani, 19 anos, estudante, com maiores de 22; C. Postal 43. (Blumenau) — Wanda Hilda, 23 anos, comerciária, com maiores de 25; C. Postal 37. (Florianópolis) — Laurici Rosa e Yvelise Oliveira, 17 e 16 anos, estudantes; Av. Mauro Ramos, 338 e 198.

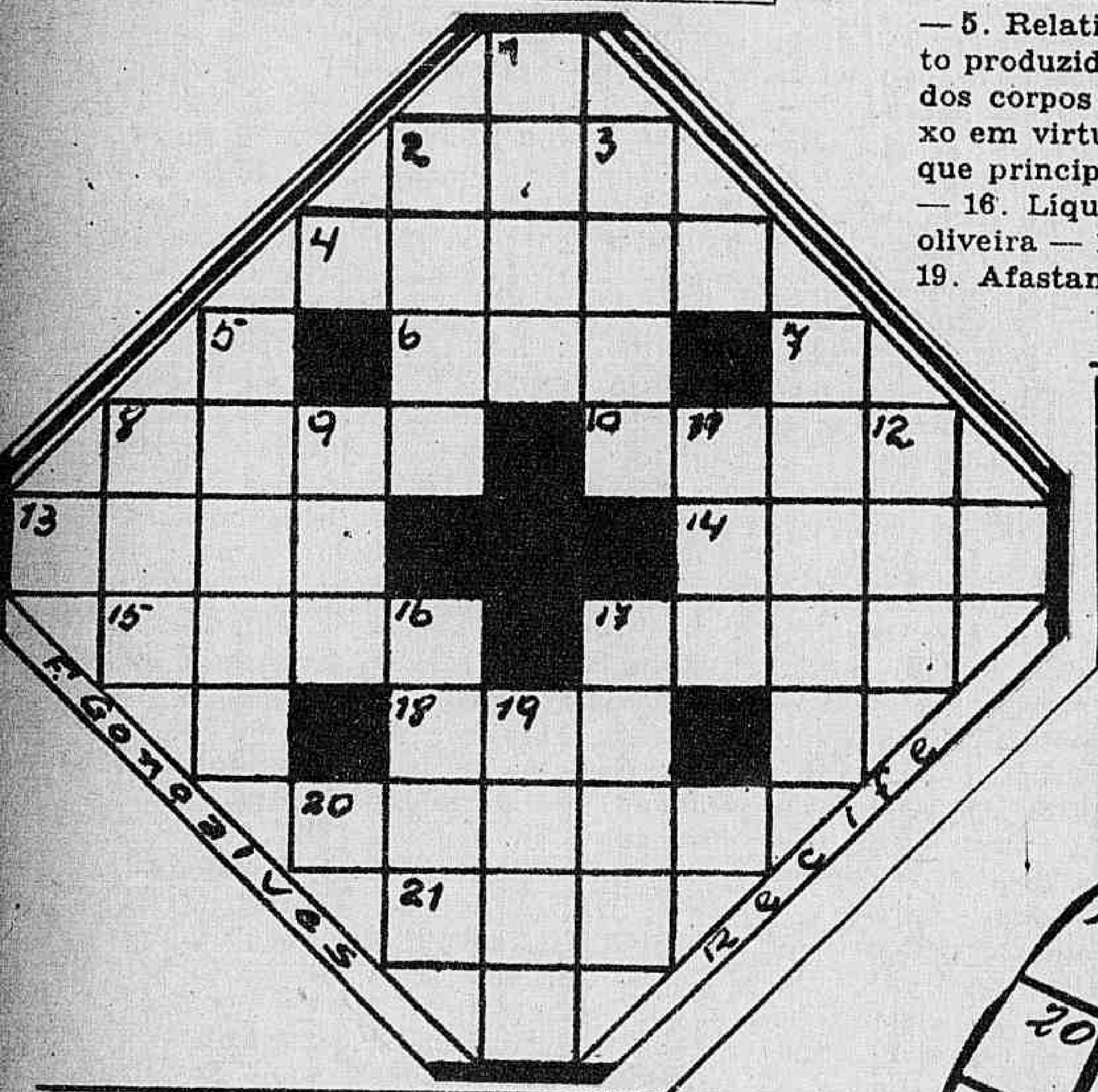
PARANÁ — Londrina — Teresinha de Souza, 19 anos, funcionária, com maiores de 20; C. Postal 157.



PROBLEMAS RIOS

HORIZONTAIS — 1. Embarcação larga e pouco funda — 4. Escarnece — 6. Ora — 8. Passar ou transmitir de um lugar para outro — 10. Carta de jogar — 12. Laços — 14. Prep. indica lugar, tempo, modo, causa — 15. Desinteligência.

VERTICAIS — 2. Atmosfera — 3. Curso de água natural, desagua no mar — 5. Acorrento — 7. Escarnece — 9. Comissão examinadora, concurso — 11. Desacompanhado, único — 13. Serve de auxiliar na voz passiva de outros verbos — 16. Nota musical.



PROBLEMA HUMORADO

HORIZONTAIS — 1. Forma sincopada de maior — 4. Lavrar — 6. Liso — 7. Sobrenome — 8. Cabeça de gado — 9. Unico — 10. Interjeição exprime raiva — 12. Vaso — 14. Ave de cauda longa e pontuda — 17. Colorido — 18. Abreviatura de Doutor — 19. Oceano — 20. Que tem asas — 21. Rosto — 22. Casa — 23. Graceja — 24. Plano.

VERTICAIS — 1. Mau cheiro do mar (vazante) — 2. Rezam — 3. Nivelar com a rasoura — 5. Dizer por entre os dentes em voz baixa — 7. Estuda — 8. Mamífero carnívoro — 11. Rezara — 13. Irritar — 15. Adorar — 16. Pedra de altar (plu.) — 17. Cano de moinho — 18. Magoa; aflição.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA GAUCHO

HORIZONTAIS — Mal — Falam — Pá — Atam — Aca — Até — Rica — Al — Laçar — Ias. VERTICAIS — Par — Fácil — Má — Açai — Ala — Aça — Lata — Ás — Matar — Mel.

PROBLEMA RECIFE

HORIZONTAIS — Macota — Narina — Atoa — Al — Pés — Afã — Oc — Amor — Rostir — Soaram. VERTICAIS — Antescos — Caos — Ora — Ti — Anáfora — Alar — Apôr — Amir — Ata — Só.

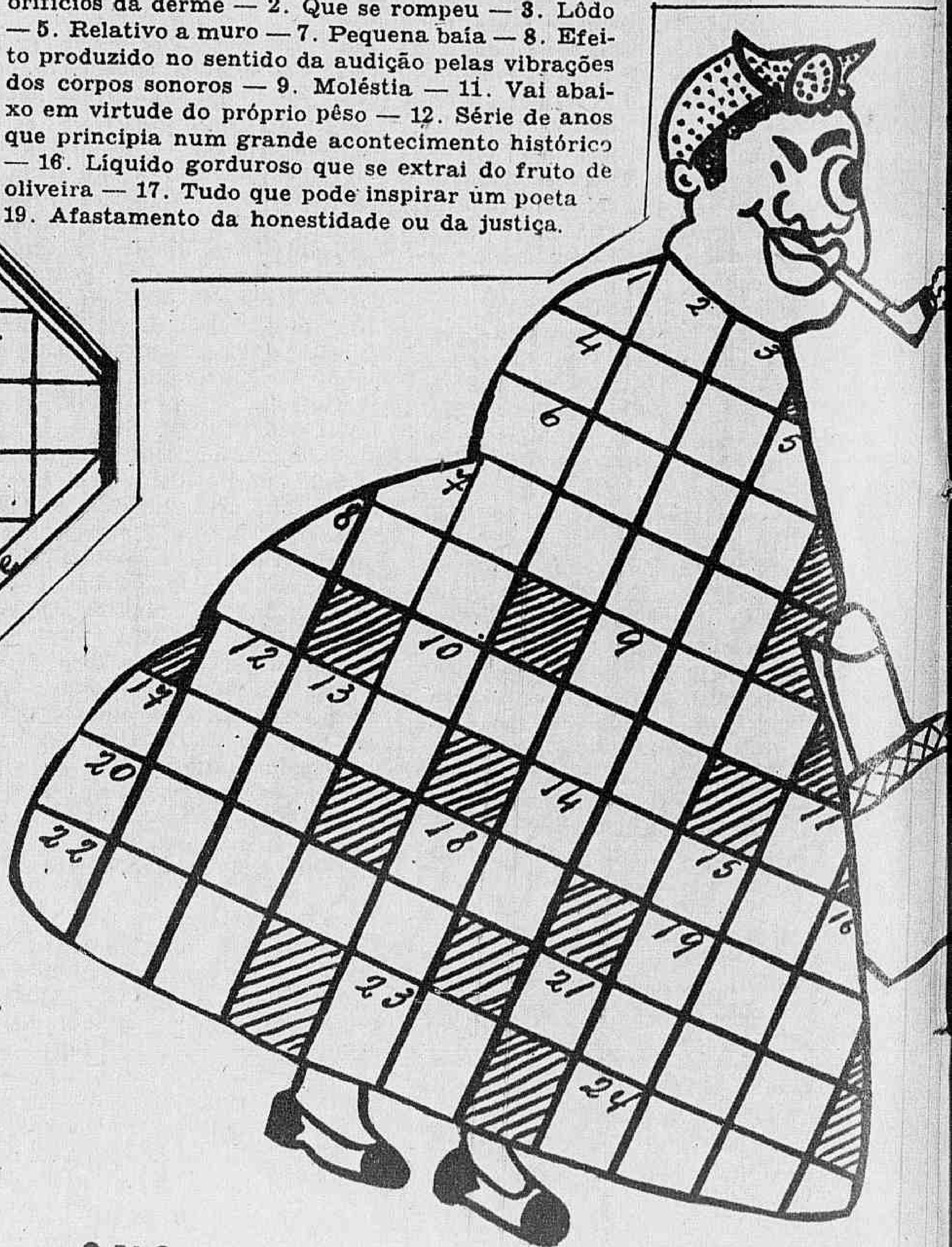
PROBLEMA GAROTA

HORIZONTAIS — Mapa — Imos — Sol — Três — Mano — Reinados — Iscados — Arar. VERTICAIS — Mistério — Amor — És — Polêmica — Ás — Sanar — Nada Odor — Os — Ás.

PROBLEMA GONÇALVES

HORIZONTAIS — 2. Lista — 4. Cabrito montês do Himalaia — 6. Certo grau de abaixamento ou elevação da voz — 8. Cume; Cimo — 10. Moléstia dos folículos sebáceos da pele — 13. Exteriormente; na face externa — 14. Terra cultivada ou cultivável — 15. Mau; violento — 17. Ato de mirar — 18. Ócio; tuna — 20. Relativo à Pérsia — 21. Reza.

VERTICAIS — 1. Cada um dos pequeninos orifícios da derme — 2. Que se rompeu — 3. Lôdo — 5. Relativo a muro — 7. Pequena baía — 8. Efeito produzido no sentido da audição pelas vibrações dos corpos sonoros — 9. Moléstia — 11. Vai abaixo em virtude do próprio pêso — 12. Série de anos que principia num grande acontecimento histórico — 16. Líquido gorduroso que se extrai do fruto de oliveira — 17. Tudo que pode inspirar um poeta — 19. Afastamento da honestidade ou da justiça.



Pergunte o que quizer

ELITA — Pelotas. — Graças à informação de um amigo, posso informar à leitora os artistas do seriado "A grande recompensa", que havia pedido e deixei de dar, por falta de elementos. O elenco era o seguinte: Francis Ford, Ella Hall, Carl Gerard, Phil Ford e Valerio Olivo. Fico grata ao informante.

*

AMIL — Montenegro. — Também posso informar os intérpretes do filme em séries, "A quadrilha dos mendigos", por informação do mesmo leitor que me informou os dados pedidos por "Elita" — Reed Howes, Lothus Thompson e Sheldon Lewis. Mais uma vez agradeço ao amigo de P.Q.Q. que forneceu os elencos que me faltavam.

*

JOSÉ SANTOS — S. Paulo — Em "A história de Will Rogers": Will Rogers, Jr. — Will Rogers, Jane Wyman — Mrs. Rogers, Carl Benton Reid — Clem Rogers (pai de Will), Eve Miller — Cora Marshall, James Gleason — agente teatral Bert Lynn. Noah Beery, Jr. — Wiley Post, e — Slim Pickens, Mary Wickes, Steve Brodie, Pinky Tomlin, Margaret Field, Virgil S. Taylor, Richard Kean, Jay Silverheels, William Forrest, Earl Lee, Brian Daly e Eddie Cantor.

*

TULIO CARNEIRO — Rio — Em "Carnaval Atlântida": Oscarito, Grande Otelo, Eliana, Cyl Farney, José Lewgoy, Colé, Renato Restier, Iracema Vitória, Cuquita Carballo, Maria Antonieta Pons, e os cantores que o leitor já sabe.

*

LUIZ GOMES — Santos. — A distribuição do filme "No frenesi do desejo" é a seguinte: Isa Pola — Clara, Rossano Brazzi — Antonio, Gino Cervi — Oreste, Adriana Bentti — Marietta, Umberto Spadaro — Rocco, Camilo Pilotto — padre, Bella Starace Sainati — irmão do padre, e Checco Durante (cujo personagem não tenho).

*

U.J.K. — Pelotas. — Em "Sortilégios": Fabret — Fernand Ledoux, Catherine — Renée Faure, Marthe — Madeleine Robinson, Pierre Roger Pigaut, Sineiro — Lucien Coedel, Polícia — Georges Tourreil, Velha camponesa, e dono da estalagem — Pierre Labry.

*

JOAQUIM REZENDE — Recife — Além dos filmes que o leitor citou, o diretor Jean Negulesco dirigiu mais os seguintes: "Torturas de uma alma" (Rio), "Mulher fatídica" (Singapore Woman), "A máscara de Dimitrios" (The Mask of Dimitrios), "Conpiradores" (The Conspirators), "Regeneração" (Nobody Lives Forever), "Três desconhecidos" (Three Strangers), "Paris está chamando" (Paris Calling) e "Adeus às armas" (A Farewell to Arms), nos dois últimos como co-diretor.

*

HAROLDO BONIFACIO S. ROMEU — No seriado "Tex Granger": Tex Granger — Robert Kellard, Helen — Peggy Stewart, Tim — Buzz Henry, Blaze — Smith Ballew, Reno — Jack Ingram, Carson — I. Stanford Jolley, Adams — Terry Frost, Conroy — Jim Diehl, Sandy — Britt Wood, e o cachorro "Duke".

*

HENRIQUE SILA — Rio. — Irasema Dilian nasceu realmente no Rio de Janeiro, a 27 de maio de 1924. É filha de um ex-embaixador da Polônia, no nosso país. O verdadeiro nome da "estrêla" é Irasema Warkalowska.

*

FAN DE CHARLES — Rio. — "Charlton" (e não Chales) Heston nasceu em Evanston, Illinois, U.S.A., a 4 de outubro de 1922. É casado com a atriz Lidia Clarke. Quanto aos filmes que interpretou até agora, são os seguintes, além de "O maior espetáculo da terra": "Cidade negra", "Cidade atômica", "The Savage", "Ruby Gentry", "Pony Express", "The President Lady" e "Arrowhead". Pode escrever-lhe para Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Califórnia, U. S. A. Pode escrever em português, citando o titulo original do filme de De Mille — The Greatest Show On Earth'.

*

ALDA MULLER — Porto Alegre. — Os filmes mais importantes de Douglas Fairbanks na United-Artists foram: "Os três mosqueteiros", com Marguerite de La Motte; "Robin Hood", com Enid Bennett; "O ladrão de Bagdad", com Anna May Wong; "A marca de Zorro" e "Don Q., o filho de Zorro", respectivamente, com Marjorie Daw, e Mary Astor "O pirata negro", com Billie Dove; "O máscara de ferro", com Marguerite de La Motte e "Mulher domada", com Mary Pickford. O derradeiro filme do grande ator foi "Os amores de Don Juan", feito na Inglaterra, com Merle Oberon. Não sei como poderá conseguir uma fotografia de Douglas.

*

KAREN — Rio. — Em "O caminho da esperança": Raf Vallone — Saro, Elena Varzi — Barbara, Saro Urzi — Ciccio, Saro Arcidiacono — contador, Franco Navarra — Vanni, Mirella Ciotti — Lorenza, Francesca Tomolillo — Misciu, Liliana Lattanzi — Rosa, Paolo Reale — Brasil, Assunta Radico — Beatificata, Carmela Trovato, Cirmena, Francesca Russela — freira, Angelo Grasso — Antonio, Giuseppe Priolo — Luca, Renato Terra — Mommino, Giuseppe Cibardo — Turi, Nicolo Gibilaro — Chicco Coluzzi — Buda, Luciana Coluzzi — Luciana, e Angelina Scaldaferri — Diodata.

*

MARINA MAGALHÃES — Petrópolis. — A distribuição de "A viuva alegre" é a seguinte: Crystal Radek — Lana Turner, Conde Danilo — Fernando Lamas, Kitty Riley — Una Merkel, Barão Popoff — Richard Haydn, Rei de Marshovia — Thomas Gomez, embaixador marshoviano — John Abott, Sargento da polícia — Marcel Dalio, Nitki — King Donovan, Marquês de Crillon — Robert Coote, A cigana — Sujata, Marcella — Lisa Ferraday. Kunjani — Shepard Menken e Mordomo — Ludwig Stossel.

*

GEORGE BENNETT — Niterói — No momento não tenho organizada a relação completa dos filmes de Constance Bennett. Escreva-me novamente daqui há umas duas semanas mais ou menos, que vou prepará-la. Sim, ela trabalhou em vários filmes mudos, entre os quais posso citar: "Minha espôsa e eu" (My Wife and I", "Meu filho" (My Son), "O mundo não é tão feio como o pintam' (The Goose Hangs High), "Mãe é sempre mãe" (The Goose Woman), "Cytherea" (idem), "A última esperança" (The Code of the West), e "Sally, Irene e Mary" (S. I. and M.).

*

LUIZ ANTONIO — O nome do segundo marido de Bette Davis é Arthur Farnsworth, o terceiro foi William Grant Sherry.

*

OSCAR REIS — Rio. — De Marcelle Chantal vimos "O colar da Rainha", "Amok", "Antonia, Romance Húngaro", "A ordenança" e A ternura".

*

FRANCISCO OLIVEIRA — Porto Alegre. — Bruce Cabot (Jacques de Bujac), nasceu em Carlsbad, New Mexico, USA, num dia 20 de abril. O primeiro filme em que apareceu foi "Road House Murder", no papel de um "gangster".

*

A. F. — O titulo brasileiro de "Night After Night" foi "Valentino".

*

SIEGFRIED — Uruguaiana. — Depois de "O homem do outro mundo", Eddie Cantor interpretou mais quatro filmes para Samuel Goldwyn — "Kid From Spain" (Meu boi morreu), "Roman Scandals" (Escandalos romanos), "Kid Millions" (Abafando a banca) e "Strike Me Pink" (Cai, cai, balão!). Não viu nenhum dêles? Aliás, Eddie interpretou muitos outros filmes depois daqueles...

*

JANE WYATT'S — Rio. — Jane nasceu em Champgaw, New Jersey, USA, no ano de 1912. Trabalhou no teatro. Pode acrescentar à lista que enviou, os seguintes filmes de sua favorita: "Uma grande expectativa" (primeira versão falada do livro de Dickens), "O pavor dos fortes", "Que delicia é o amor!" ou "A noiva indecisa", "Escravas dos Deuses", "Legião de abnegados", "Emboscada em alto-mar", "Traição no far west", "O homem intrépido", "As filhas do solteiro" e "Oo justiceiro". Creio que "Horizonte perdido" já foi re-apresentado. Não perca "Uma mulher má", com Lee Cobb e Jane.

*

J. FERRO. — Em "Marujos do amor": Frank Sinatra, Kathryn Grayson, Gene Keily, José Iturbi, Dean Stockwell, Pamela Britton, "Rags" Ragland, Billy Gilbert, Henry ó Neill, Carlos Ramirez, Edgar Kennedy, Grady Sutton, Leon Ames, Sharon McManus, James Flavin, James Burke, Henry Armetta e Chester Clute.

A RÁDIO...

(Continuação da página 9)

No momento, Isis de Oliveira desempenha o papel-título das novelas "Madalena" e "Yolanda Benson", sendo a "Isabel" de "Primeiro Amor" e a "Claudia" de "Calvário de Mulher". Foi ela a "Soror Helena da Caridade", em "Direito de Nascer", a "Mestiça", da novela de igual nome e o "Biquinho de Lacre", de "Três Vidas".

*

Paulo Tapajós é uma das figuras mais brilhantes e mais completas do rádio brasileiro. Os admiradores de suas composições musicais vão apreciá-lo, agora, num fado, que se intitula "Segredo" e será interpretado por Ester de Abreu. A gravação já foi feita na "Sinter" e deve sair a qualquer momento. Pelo autor, pela intérprete e pela beleza mesmo da melodia, aí temos à vista um sucesso garantido.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

aspecto, pois êle aprova os enrêdos que compra. Quando chegar as suas mãos um "script" assinado pelo senhor Victor Lima, seja de parceria com quem fôr, jogue na cesta do lixo. Do contrário, sou levado a crer que existe um propósito do senhor Severiano Ribeiro em ridicularizar o cinema brasileiro. Porque, meus amigos, não é possível que se filmem coisas piores que essas quatro fitas supracitadas. Pode haver ainda a hipótese dêsses pseudos autores de argumento receberem honorários inferiores aos que merece um argumentista, e isso satisfazer muitissimo o magnata Severiano Ribeiro. Mas vejamos essa calamidade que se chama "Dupla do barulho". Na apresentação, temos: "História e adaptação de Victor Lima e Carlos Manga". História não houve e adaptação é "manga de colete".

Os diálogos são de quinta classe, destituidos de tudo, com jeito de programa de rádio. O diretor Carlos Manga, que pode mesmo ter vontade de acertar, precisa amadurecer. Cinema não se improvisa e muito menos se copia. A fotografia de Ameleto Daisse é a melhor coisa da fita, sobrassaindo-se nas cenas daquele "ballet" dançado em céu aberto, que não deixa de ser uma "imitação" de um sem número de musicais norte-americanos. Quanto aos outros números e "sketches", são péssimos.

Tudo de apurado mau gôsto e requintes de vulgaridade. A certa altura, os "argumentistas" sem argumentos e, principalmente, imaginação, põem um trecho da biografia de Grande Otelo. O delicioso é que as fitas da Atlantida se assemelham a uma luta de "catch-as-catch-can". Vale tudo. Oscarito está acabado, a não ser que escrevam argumentos especiais para êle, o que acho improvável. Grande Otelo, obrigado a chorar em tôda a fita. Edith Morel, uma beleza de pequena, com sotaque portenho e tudo. Mara Abrantes, discreta na criada. Fregolente continua compondo tipos. Wilson Grei, numa ponta desprestigiadora, no marido da dona da pensão. Figuram sem destaque uma série de jovens que tentam o cinema, tais como Roberto Leandro, sentado no auditório, no final, Nelson Morrison, que nem se vê, Roberto de Almeida, que atravessa uma cena, e assim por diante. Renato Restier já fez de tudo. Gregório Barrios é um convidado especial. "A dupla do barulho" é mais uma lamentável produção da Atlantida. "Dupla do barulho" não vale nada, ou será que vale?, é claro que não vale nada.

"Post-Scriptum"

Bilhete para Daisy (São Paulo).

O jovem a que você se refere é Roberto Leandro. Na fita "Dupla do barulho" tem uma "ponta", ou melhor, participa como figurante. É possível que, com o tempo, êle venha a ser um dos nossos galãs mais apreciáveis e preferidos. Dê tempo ao tempo, e vento ao sonho.

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 51)

Paulo Silva, os nossos votos de felicidade. Ao "Príncipe do Clarinete" desejamos de todo o coração que muito em breve venha a ser um dos maiores do nosso rádio. Aqui ficam os nossos sinceros agradecimentos pela possível publicação desta. Para o senhor Paulo José, o nosso abraço amigo, e que Deus o ajude sempre em todos os seus trabalhos.

Edir, Cléia, Marta e Arlete — Natal — R. G. do Norte.

———ooOoo———

Prezado senhor Paulo José — Pela primeira vez escrevo para essa revista, para expôr minha opinião a respeito de uma cantora que muito admiro. Estou falando de Dalva de Oliveira, a feliz intérprete de nossa música popular, que, com sua graça, talento e voz, sabe empolgar tôdas as platéias, mesmo as mais distantes. Além do mais, tem a seu favor um grande sentimentalismo, que tanto a caracteriza nas suas interpretações. Devo afirmar que até pouco empo não tinha predileção por nossa música popular, até que ouvi a voz doce e suave de DALVA DE OLIVEIRA, e fiquei imensamente satisfeito por saber que o rádio brasileiro possuia realmente uma grande cantora. Esperando breve publicação desta, despeço-me cordialmente — Luis Antonio de Melo — Santa Catarina (Florianópolis).

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 55)

VICTOR ROCHEFORT — Rio. — Em "O grande guerreiro": Rin-Tin-Tin, Frankie Darro, Georgia Hale e George Brent. A fita foi posteriormente reapresentada com o titulo "Guerreiro relampago".

*

MARIO TORRES JR. — O endereço da Art-Filmes é rua Senador Dantas, 14 - 19.º andar. Edificio Astória.

*

JOÃO CUNHA — Rio. — Antes de "Um lugar ao sol", Montgomery Clift interpretou: "Perdidos na tormenta" (Die Gezeichneten) — filme suiço, "Rio Vermelho" (Red River), "Ilusão desfeita" (The Big Lift), e "Tarde demais" (The Heiress). Wendell Corey, antes de "Rica, moça e bonita": "A filha da pecadora" (Desert Fury), "Estranha fascinação" (I Walk Alone), "A fera de Kumamo" (Man Eater of Kumamon), "Perdidos na tormenta", "A vida por um fio" (Sorry, Wrong Number), "Acusada" (Accused), "Quando morre uma ilusão" (Any Number Can Play), "Confissão de Thelma" (Thelma Jordan), "Duas vidas se encontram" (Holiday Affair), "Destino amargo" (No Sad Songs For Me), "Almas em fúria" (The Furies), "A dominadora" (Harriet Craig) e "A vingança de Jesse James" (The Great Missouri Raid). De Maria Michi só vimos os filmes "Roma, cidade-aberta", "Paisá", "Rivalidade" e "A outra".

*

ADMIRADORA DE JOHNNY — Rio. — Foram os seguintes os filmes em que Johnny Sheffield interpretou o filho de Tarzan: "O filho de Tarzan", "O tesouro de Tarzan", "Tarzan contra o mundo" (na Metro), "Tarzan, o vingador", "Terror no deserto", "Tarzan e as Amazonas", "Tarzan e a Mulher-leopardo" e "Tarzan e a caçadora" (na RKO-Radio). Pode escrever-lhe para Monogram-Studios, Sunset Drive, Hollywood, Califórnia, USA. Cite apenas em inglês o nome "Bomba".

*

FRANCISCA AZEVEDO — Rio. — John Hubbard: "Creada para amar", "O despertar do mundo", "Matrimônio invertido", "A volta do fantasma", "O mistério do quarto secreto", "Romance de cir-



ANA MARIA — Este é o nome da graciosa menina, cuja fotografia ilustra esta nota, motivada pelo transcurso de seu aniversário natalício, ocorrido no dia 12 de agosto. A aniversariante é filha do Sr. Antonio Inacio Barbosa, funcionário do Departamento de Divulgação do Estado do Rio, e da Sra. Rolanda Gomes Barbosa

o", "Crime entre amigos", "Quem casa om a noiva?", "A noiva de meu marido", Ao compasso do amor", "Nas asas da lória", "Estudantes da fuzarca", "O úmulo da múmia", "O charlatão", "Que ouras!", "A combinação de Mabel", "Pa-uscada" e "Aventura perigosa".

*

VELHO FAN — Rio. — Louise Glaum ez na Triangle, entre outros: "A ser-pente de volúpia", "Adversidade", "A noiva da agonia", "A voz de Deus", Flor do pecado", "Idolatria", "Obra de ibora", "Como se vence", A lei suprema o amor", "A pérola do lar", "Sexo frá-il", "Terra do inferno" e "Tu serás mi-nha escrava". Grato pelo quadrinho do ilme "Civilização" que me enviou. É omo o leitor diz, uma relíquia.

*

JACINTO FONSECA — Margo interpre-tou os seguintes celulóides: "Crime sem paixão", "Os predestinados", "Horizonte perdido", "Bandoleiro do Eldorado", Atrás do Sol Nascente", "Um drama em ada vida" e "Viva Zapata!". Não tenho atual endereço da atriz.

*

FERNANDO MEDINA — S. Paulo. — Realmente Erminio Spalla esteve no Brasil há anos (se não me engano em 927), quando era campeão de "box". Passou pelo Rio, rumo à Argentina, onde oi lutar com o campeão Campoli. Não ne recordo com certeza, mas parece que na volta lutou com Santa Cruz.

*

MARIETA XAVIER — Curitiba. Phyllis Calvert interpretou: "A madona das sete uas", "Duas mil mulheres", "O homem le cinzento", "Eram irmãs", "Amor nas ombras", "Cordas mágicas", e os filmes itados em sua carta.

*

FAN DE LANA TURNER — Rio. — Re-presentação de "Senhorita Ventania"? sso é com a Metro. E não creio que seja portuna.

*

A PEIXOTO — Rio — "Vitória pela òrça aérea" (Victory Through Air Po-wer), de Disney, foi distribuido pela Uni-ed-Artists.

*

DILZE RAMOS — Rio. — Em "Aven-uras de Chico Viramundo": Tom Brown, Marorie Lord, Rose Hobart, Edgar Bar-rier, Turhan Bey, Keye Luke e Sidney Toler.

OLGA CAMARA — 1º — O filme de Van Heflin e Evelyn Keyes é «Cumpli-ce das sombras». Os outros artistas fo-ram: John Maxwell, Katherine Warren, Emerson Treacey, Magde Blake, Whea-ton Chambers, Robert Osterloh, Sherry Hall e Louise Lorimer. 2º — O filme de Mona Freeman com June Duprez e Ja-mes Dunn foi «Lágrimas d'alma». 3º — O filme de Ray Milland com John Ho-diak foi «Veneração». Os demais intér-pretes foram: Nancy Davis, Lewis Sto-ne, Jean Hagen, Rosemary DeCamp, Dawn Addans, Jonathan Cott, Celia Lovsky, Gordon Gebert, Harry Antrim, Katherine Warren, Mary Lawrence, Herber Vigran, Otto Waldis, John Max-well, John Jeffrey e Matt Moore. 4º — O filme de Miriam Hopkins com Brian Donlevy foi «Um cavalheiro da noite». 5º — Farley Granger trabalhou em «Es-trêla do Norte» (Anne Baxter), «Mais forte que a vida» (Trudy Marshall), «Encantamento» (Teresa Wright e Eve-lyn Keyes), «Festim diabólico» (Joan Chandler), «Amarga esperança» (Cathy Ó Donnell), «Pecado sem mácula» (Ca-thy Ó Donnell), «Roseanna» (Joan Evans), «Vida de minha vida» (Ann Blyth e Joan Evans), «Alma em revol-ta» (Joan Evans e Mala Powers), «Pacto sinistro» (Ruth Roman), «Não quero dizer-te adeus!» (Peggy Dow), «Temido e desejado» (Shelley Winters), «Hans Christian Andersen» (Jeanmarie), «O Henry's Full House» (Jeanne Crain), «A história de três amores» (Leslie Ca-ron), e «Senhorita Inocência» (Jane Powell e Ann Miller). O filme de Miche-line Presle com o malogrado John Gar-field foi «Vingança do desitno».

★

HAROLDO G. DE CASTRO — Cruz Alta — O colega Miguel Curi deu-me sua carta para responder, na parte re-ferente ao cinema. Os endereços da Vera Cruz e Atlantida são, respectivamente: Cia. Cinematográfica Vera Cruz, S. Ber-nardo do Campo. S. Paulo; rua México, 51, Rio de Janeiro.

*

MAGDA REGINA — Bahia — 1º — Elissa Landi morreu há anos; Anita Louise continua trabalhando. Seu filme mais recente foi «Só os covardes se ren-dem», na Warner Bros. 2º — A volta de Garbo vem sendo anunciada desde que ela deixou a Metro, durante a guerra... Todos os filmes dela são importantes: «Gosta Berlings Saga», «A rua das lá-grimas», «Laranjais em flor», «Terra de todos», «A carne e o diabo», «Ana Karenina» (versões muda e falada), «Mulher divina», «A dama misteriosa», «Orquideas silvestres», «O beijo», «Mu-lher singular», «Mulher de brio», «Anna Christie», «Romance», «Inspiração», «Su-san Lennox», «Mata Hari», «Grande Ho-tel», «Como me queres», «Rainha Cris-tina», «O véu pintado», «A dama das ca-mélias», «O romance de Madame Wa-lewska», «Ninotchka» e «Duas vezes meu».

SEGREDOS DE BELEZA



Os cremes são muito úteis a beleza da pele, mas não esqueça que você deve usar o "creme adequado". Se a sua escolha recair um creme que não estiver de acôr-do com as suas necessidades em vez de melhorar piora a situação. Os cremes ads-tringentes são deliciosos para combater os poros abertos, enquanto que os emo-lientes, nutrem, suavizam e evitam as rugas precoces. Faça uso de um só creme, mas que seja o destinado a servir como auxiliar de sua beleza.

———oOo———

O rimel é um detalhe que embeleza qualquer rosto de mulher. Rimel quer di-zer — máscara para pestana. E a más-cara deve ser aplicada com calma, com tato e perfeita segurança. Molhe a esco-vinha e vá aos poucos penteando os cílios de baixo para cima. Não permita que êles fiquem emplastados, nem que manchem as pálpebras. Tenha muito cuidado, pois em vez de seus olhos parecerem expressivos e belos ficarão com aspecto desagradável. É muito comum as moças modernas apres-sadas, fazerem a maquillagem "de re-pente". É preferível não se pintar a apli-car mal seus produtos de beleza.

Muitas pessoas se queixam da escassez de pestanas e há um recurso tão simples quanto eficiente: umedeça a ponta do de-do médio num pouco de óleo de rícino e friccione a raiz dos cílios. Êste trata-mento feito com regularidade, opera ver-dadeiras maravilhas e é tão fácil de ser feito tôdas as noites, antes de dormir.

———oOo———

Para as mãos que estão ressecadas há um recurso muito bom. Faça uma mistu-ra com glicerina e limão em partes iguais. Ensabôe bastante as mãos, passe uma escova de pêlos macios e massageie bas-tante. Em seguida aplique a mistura in-dicada e deixe que permaneça na pele pelo maior espaço de tempo possível. Verá como suas mãos ficarão lindas, de pele assetinada, parecendo duas pétalas de lírio.

NOVIDADES, BOATOS E...

(Continuação da página 23)

primeiro filme no novo sistema um personagem também idódito: o Sr. Coruja. Surge assim um novo astro na constelação dos desenhos animados.

*

A notícia de que John Wayne vencera na ação de divórcio, que movera contra sua espôsa, encheu de contentamento as inúmeras fãs do ator, que, em sinal de júbilo, foram esperá-lo na porta do tribunal onde corria o processo e o ovacionaram longamente. As pequenas não podiam admitir que o másculo galã de "Depois do Vendaval" se deixasse vencer por uma mulher, principalmente por uma mulher que tivera a ousadia de não reconhecer o quanto êle valia e a burrice de deixá-lo fugir... O advogado de Wayne conseguiu que o juiz aceitasse sua contra-proposta de alimoni, 1.100 dólares mensais contra os 9.000 que Chata (assim se chama a ex-Sra. Wayne) exigia, sendo que o ator ainda lhe deu a posse da residência em que viveram e que é avaliada em 150.000 dólares. Entre as razões que alegou para exigir tão alta soma como pensão, Chata declarou que só para conservar a sua beleza ela gastava 3.000 por mês! Respondendo à alegação, o advogado de Wayne ponderou com malícia:

— Uma beleza que tem necessidade de tantos cremes e pomadas para conservar-se, não é mais beleza alguma... tornou-se um caso clínico.

*

Entrevistado Joe Di Maggio, antes de sua partida para Banff e Jasper, no Canadá, os jornalistas perguntaram-lhe se a sua viagem era mesmo com o fim de pescar nos afamados rios do norte, ou se a presença de Marilyn Monroe, perto de Jasper, era o motivo de sua partida. Sorridente, respondeu Joe:

— Pura coincidência... naturalmente que, se fôr possível, irei ver a minha pequena.

*

Hedy Lamar causa sucesso nas praias italianas! Naturalmente que esta notícia já era de esperar, porque uma linda e atraente mulher como Hedy Lamar causa sempre sensação onde quer que apareça; a questão, porém, é que a vienense não é bem o tipo dos italianos... É possível, porém, que o seu próximo marido seja um jovem meridional (o último, ela também o conheceu numa praia — a de Acapulco, no México), que tentará, como os seus antecessores, conservar o fugaz interêsse da linda morena. Fala-se muito em Portofino, atualmente a mais chique praia da Riviera italiana e onde Hery Lamar passa suas férias, que o mais sério candidato ao "pôsto" de Mr. Lamar é o genovês Pinomonte, rapaz rico e conhecido apreciador do belo sexo. Hedy Lamar, embora um pouco envelhecida pela movimentada vida que tem levado, ainda pode ser considerada uma das mulheres mais lindas do mundo, quando aparece com o seu diminuto biquíne florido a cobrir-lhe pequena porção da pele bronzeada.

*

Tio Sam parece ter pôsto um ponto final às contínuas viagens de seus astros cinematográficos, ao suspender a isenção de impostos para os que passem, trabalhando, mais de 18 meses fora do país. Muito breve veremos uma fila de personagens muito nossos conhecidos, das telas, voltarem aos lares antigos. Claudette Colbert, Gary Cooper, Gene Kelly, John Huston, Errol Flynn, Alan Ladd, Clark Gable e Ava Gardner são alguns que já estão de malas prontas.

AGENTES PRECISAM-SE

Firma conceituada e idônea, operando em tecidos há 26 anos, admite pessoas relacionadas e de responsabilidade, para venda de Casemiras, Linhos, Gabardines, Tropicais, Brins, etc., mediante excelente comissão. Exclusivamente pelo Reembolso Postal. Mostruário gratuito. Guarda-se sigilo.

TECIDOS LASCO

Caixa Postal 8305 — S. Paulo

COMO DANTES...

(Continuação da página 26)

— Meu bom amigo, quanto lhe agradeço por isso... — sua emoção é terna, porém fluida. «Não, não compreendeu», suspira êle, sem que o possa evitar. Com a mesma ternura impessoal, ela prossegue: — Acho-o hoje diferente. Noto-lhe uma certa tristeza, uma certa expressão de cansaço que não lhe são próprias...

Sem responder-lhe, como se continuasse seu solilóquio, êle agora insiste:

— Delfina... — e sua voz soa estranha lir essas recordações. Desejava que falássemos como nunca o fizemos. Como devíamos tê-lo feito. Eramos jovens, cheios de emoções... Podíamos ter sido tão felizes!

— Por acaso não o fomos? — e depois de um curto silêncio: — Nessa felicidade foi como podia ser... Como devia ser. A felicidade, meu amigo, não se avalia pelo que caprichosamente lhe exigimos, mas, sim, pelo que àvaramente nos é concedido. Assim, nunca desejei mais do que recebi. Que, afinal, foi muito...

E esta frase, dita com tal serenidade, revelava quão longamente havia sido meditada. Não deixava a menor dúvida e, entretanto, era uma confissão triste e corajosa. Ergueu-se e encaminhou-se para o interruptor. Com uma onda de luz, afastou as imagens daquele mundo de sonhos evocado pela recordação. Seu gesto é sereno e preciso. Reymar o compreende. Mas, três palavras lhe darão ainda a pauta dessa bela alma!

— Obrigada, meu amigo.

Nada mais têm a dizer-se. Que não se possam dizer. Podem estreitar-se as mãos com a límpida efusão de sempre. Sem temores, sem cumplicidades, sem remorsos.

— Amanhã Luiza vem buscá-la para uma temporada conosco, na fazenda.. Será como dantes, como sempre...

— Aceitarei. Como dantes, como sempre... Até amanhã.

A porta fecha-se. Ela agora está só consigo mesma. Que importa soluçar tôda a imensa dor dêsse amor imenso e sem esperança?... Ninguém jamais o saberá. Agora pode uma vez mais chorar. Como dantes, como sempre...

DIÁRIO DE VIAGEM

(Continuação da página 30)

Tudo isto eu imagino — dentro des tarde anônima de setembro, em q visitamos o famoso Santuário. Não menos belo para os meus olhos — a sim deserto. Sinto a paisagem derr mar-se em cheio no meu coração, ouço os cânticos de louvor à Virge O ar é como se estivesse impregnad de incenso... fito, demoradamente imagem de Iria e caminho, silencios em direção ao ônibus — como se vo tasse de uma comunhão espiritual ma ravilhosa...

VARIEDADES MUSICAI

(Continuação da página 39)

Fernandes, «Nosso mal». O acompan mento dessas músicas foi feito por p no e solovox, executados, respectivam te, por Amyrton Valim e Carolina de Menezes.

★

«Jóias musicais brasileiras» é o tít dado ao novo «Long-Play» da etiqu dos três sinos, que apresenta as segu tes obras do repertório nacional: «R cho fundo», samba de Ary Barroso Lamartino Babo; «Carinhoso», chôro João de Barro e Pixinguinha; «Gua ra», canção de Heckel Tavares e Jur Camargo; «Casinha pequenina», de Oliveira; «Nuvens» e «Despertar montanha», canções de Eduardo Sou «Linda flor», de Henrique Vogeler; e, p último, «Luar de Paquetá», de Herm Fontes e Freire Junior. Nas gravaçõ de «Carinhoso» e «Rancho fundo», bressaem os solos de piston de Lae Rezende. Interpretação máxima da questra de Radamés Gnattali.

Na Elite

Aqui está um disco dançante e inst mental: «Caribbean Clipper» (Clipper ribe), um gostoso «swing» executa muito bem pela Orquestra de Ed Brunner. Na outra face — My guy's me back», fox-trot de Powell e Ray Kinley.

★

Outro disco que ouvimos é o do C junto «Os 2 Picos», que nos brinda, Pico's medley nº 1», com estas conhe das músicas francesas, em ritmo d çante: «Douce France», de Charles T net; «Mes junes années», também Trenet; e «C'est si bon» — o mel da face, de Henri Betti e Andre Horn Na outra face, sob o título de «Pic medley nº 2», ouvimos estas conheci páginas americanas: «Missouri walt de Shannon e Logan; Tennessee walt de Stewart e King; e, finalmente, wonderful one».

Na Pampa

Não sabemos porque um cronista discos, desta capital, ao analisar o timo disco de Leo Marini — «Cobard bonito bolero de Mariano Mores e J Maria Contursi, escreveu coisas des gradáveis sôbre a bonita voz de Leo M

rini, êste notável intérprete de boleros. Temos certeza de que, se êsse cronista tornar a ouvir, com mais atenção, êsse novo disco do aludido cantor, mudará de pensar. A nosso ver, o bolero de Marianito Mores e José Maria Contursi segue de perto o mais lindo bolero aparecido nos últimos anos — «Deseo», também em magistral interpretação de Leo Marini. Na outra façe de «Cobarde» — aí, sim — está uma gravação de poucos predicados. Seu título: «Mambo del amor», de autoria de Santos Lipesker e Juan V. Clauso.

Novo disco da excelente Orquestra Típica de Hector Varela, que apresenta, em suas faces, os seguintes tangos: «Paciência», de Juan D'Arienzo, Gerrindo e Francisco, e «Criola linda», de Vicente Gorrese, Bernardo Germino e Luía Rubistein. O primeiro é mais bonito e recebeu, por parte de Rodolfo Lesica, boa vocalização.

Na RCA Victor

Isaurinha Garcia está magnífica no seu novo disco — «Apesar dos pesares», que apresenta, na outra face, «Estava escrito». Dois sambas-canções bonitinhos. O primeiro é assinado por Newton Teixeira; o segundo, por Bezerra de Menezes. Muito bom os acompanhamentos emprestados pelo moderno Trio de Henrique Simonetti.

Na Columbia

Novidades de Nova Iorque: Com Rosemary Clooney & Guy Mitchell — «The houce of singing bamboo» e «The place where I worship is the wide open spaces»; com o Quarteto de Golden Gate — «Moses smote the waters» e «Bones, bones, bones» (Ezeckiel n the valley); com Doris Day — «If I were a bell» e «A bushel and a peck»; ainda com Doris «Sweety» Day — «I've never been in love before» (do filme «Guys and dolls») e «It's the sentimental thing to do»; com Victor Silvestre e sua Orquestra de Cordas — «Voodoo rhythm» e «Bolivia»; e, com Ray Martin e sua Orquestra de Concerto — «Serenade to Eileen» e Begorrah».

Na Brunswick

Sob o acompanhamento de Sy Oliver e uma Seção de Ritmos, Louis Armstrong se apresenta razoàvelmente neste seu mais recente disco, lançado nos Estados Unidos: numa face — «Sit down, you're rocking the boat», de autoria de Frank Loesser; no reverso — êle interpreta uma melodia de nível bem inferior, sob o título de «Congratulations to someone», assinada por Frisch e Alfred.

Cravos e Espinhas

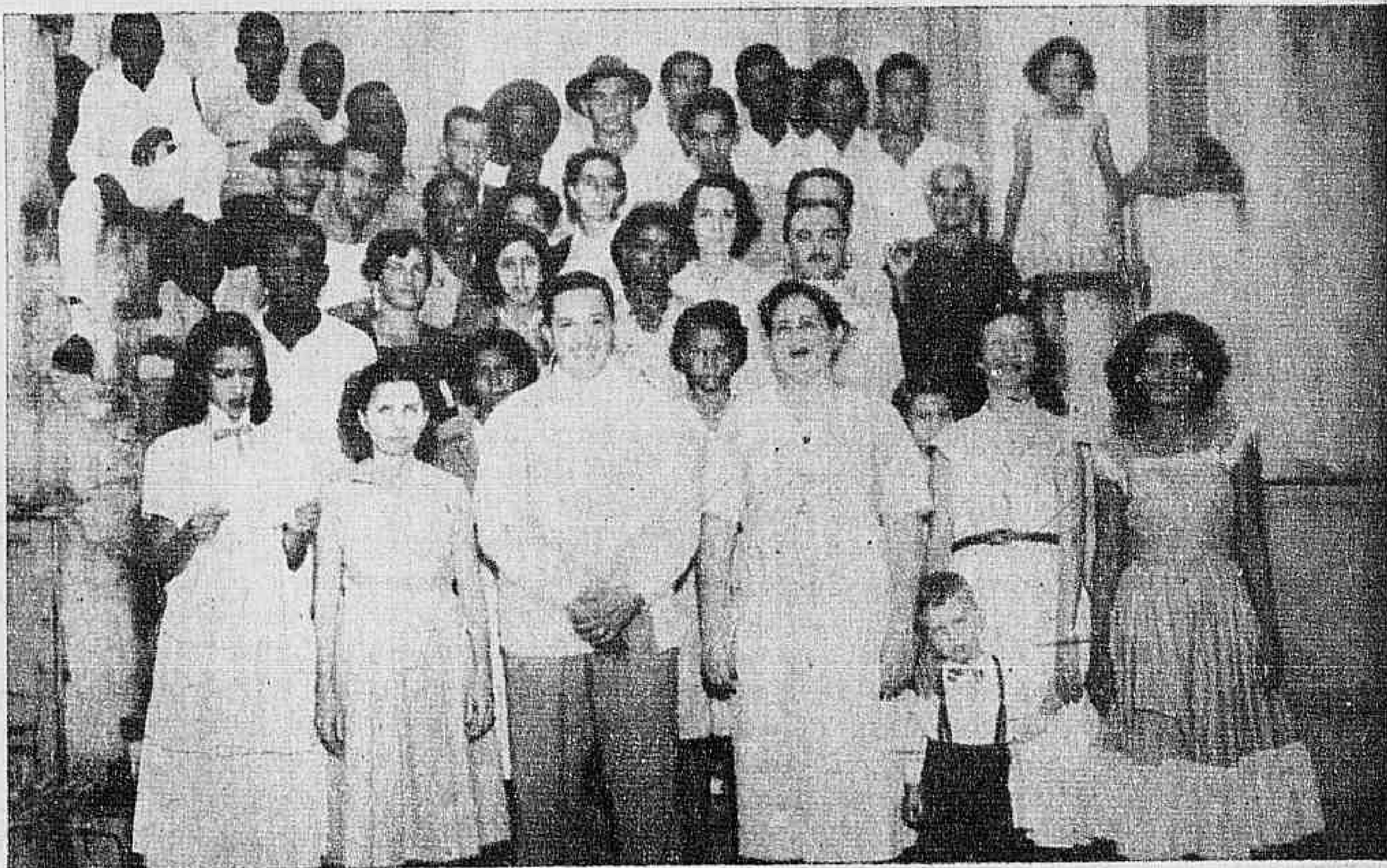
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



O Sr. Vicente Perrota, um dos vanguardeiros da numerosa classe dos distribuidores de jornais e revistas no Distrito Federal, concedeu ao vespertino A NOITE interessante entrevista a propósito da notícia segundo a qual uma companhia, em organização, estaria pretendendo o monopólio dessa atividade. O entrevistado frisou o prejuizo que tal fato acarretaria a milhares de modestos trabalhadores, além de outros aspectos igualmente sérios da questão, tendo suas palavras alcançado repercussão vivamente favorável entre os leitores, jornalistas e vendedores de jornais. A fotografia é um flagrante colhido quando o Sr. Vicente Perrota fazia sua explanação



Os enfermos que estão se submetendo a tratamento no 11° Distrito Sanitário — Serviço de Tuberculose — da Prefeitura do D. Federal, na Penha, prestaram uma homenagem ao Dr. Virgílio da Silva, por ocasião de seu regresso àquele hospital, após as férias, e no ensejo da alta de alguns dos doentes daquele facultativo. A gravura mostra o Dr. Virgílio da Silva entre os seus homenageadores.

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 9 Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"
Rua 2, N° 1021 — Caixa Postal 152
RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME..............................
RUA.............................. Nº
CIDADE.............................. ESTADO..............

DISCREÇÃO E...

(Continuação da página 5)

trabalho, tirou férias e decidiu passear no sul de França, onde o céu é azul, o sol dobra a pele e as águas mansas do Mediterrâneo acariciam docemente os corpos bonitos.

Ann, como tôda jovem, é perfeitamente vaidosa. E vai daí, decidiu comprar uma boa coleção de maiôs e "shorts", para levar consigo. Essas peças representam a última palavra em modas para praia, na Inglaterra, e, segundo a afirmativa dos costureiros londrinos que os criaram, nada ficam a dever ao que de melhor existe no continente.

Seis foram os modelos adquiridos por Ann: um para cada dia da semana. "O de domingo, comprarei depois" — explicou.

Os maiôs de Ann, não fôsse ela inglêsa, não têm a audácia quase atravida dos "biquinis" ou dos "duas peças", tão em voga no continente. São elegantes, práticos e, segundo Ann, são preferíveis aos "biquinis", porque dão muito mais elegância. Alguns dêles são feitos de nylon, outros de seda elástica e, outros ainda, de algodão.

Como não poderia deixar de ser, a "coroação" também influiu nas modas de praia, e existe, inclusive, a linha "real" nesses maiôs. Daí, a suprema discrição, dentro da sua espécie e da sua finalidade. Os maiôs ingleses possuem todos êles "saia", o que sem dúvida dá à banhista uma elegância que não é possível conseguir com os outros modelos. Alguns são fixados por meio de alças e outros por cinta elástica. (IPA).

JARDEL FILHO...

(Continuação da página 13)

seus compromissos com a Vera Cruz. A filmagem da película em que êle aparecerá já começou em C. do Jordão e deverá estar concluida até o fim do ano. Jardel, como dissemos, será o galã de Cacilda Becker, que depois de brilhar no teatro e se consagrar uma das maiores figuras da cena brasileira, vai estreiar agora no cinema. Mas no filme tomarão parte, ainda, a formosa Ilka Soares, Anselmo Duarte, Silvia Fernanda, Marina Freire, Gilda Neri, Lola Brak e John Bocoup. A direção como já dissemos, é de Luciano Salce. As fotografias estão a cargo de um dos maiores "ases" do gênero, Raysturgess, o fotógrafo do "Hamlet". Pedro Moacir é o diretor de produção. A semana passada, Jardel Filho esteve no Rio passando entre nós o sábado e o domingo. Êle veio entusiasmado com o trabalho que está sendo realizado em Campos do Jordão.

A SEDUTORA LINDA...

(Continuação da página 21)

Fronteiras», «A Ilha do Desejo», «Night Without Sleep» (não exibido entre nós) e«Barba Negra, o Pirata», (também ainda não exibido).

A glamourosa «estrêla» casou-se apenas uma vez e atualmente está divorciada. Seu ex-marido é o técnico cinematográfico, Paverell Marley, que dirigiu todos os seus testes, a encorajou e ajudou-a no decorrer da sua carreira. Casaram-se em 18 de abril de 1943 e estão separados oficialmente desde 19 de janeiro de 1951. Linda Darnell nasceu em Dallas, Texas, em 16 de outubro de 1923.

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

ERA UMA VEZ UM...

(Continuação da página 29)

um personagem que, a seu tempo, foi um chefe corajoso, simples, inteligente e patriota, e um homem impulsivo, dispersivo, fraco e conquistador.

Quiseramos, ao escrever esta crônica, já ter tido oportunidade de manusear a obra de Otávio Tarquinio de Souza, "A vida de Pedro I". Não nos foi possível. Também estamos certos de que Raimundo Magalhães Junior não conhece aquela biografia, recentemente editada, tanto mais que, no momento, tem sua peça, "O Imperador Galante", representada no Teatro Dulcina, drama moldado na vida de Pedro I, mas comprovadamente escrito há mais de dez anos.

Nenhum desdouro poderia haver em "O Imperador Galante", um primor de trabalho de pesquisa de R. Magalhães, se êste autor tivesse se servido de algumas passagens da obra de Tarquinio de Souza. Apenas, queremos daqui lembrar que a vida do "homem de coração impulsivo" continua a ser um grande motivo para esplêndidas aulas de história pátria, infelizmente, de um modo displicente, ao serem a nós ministradas no tempo da idade volúvel.

De qualquer maneira, nada nos será mais sintético, com a exatidão de uma lição entusiasmante, do que a peça teatral que acaba de ser levada à cena pela Companhia Dulcina-Odilon. Trata-se do anunciado trabalho literário do escritor e principalmente teatrólogo Raimundo Magalhães Junior, com o sugestivo e bem oportuno título, "O Imperador Galante". O drama, apresentado em catorze quadros, mostra, com muita exatidão, os fatos mais marcantes, decorridos numa determinada fase da vida de Pedro I. Peça bem documentada, focalizando, com lealdade, todos os ângulos da vida de imperador Pedro I, justamente na época reconhecidamente histórica.

A representação vale muito mais que uma aula, por isso que estuda tôdas as atitudes do imperador, enquadradas numa faixa política, que, bem analisada, é a razão de todos os fenômenos politicos que nos deram o regime atual. E' claro que não vamos repetir os capitulos dessa memorável aula que nos dá Raimundo Magalhães Junior, com o seu "O Imperador Galante". Apenas, reconhecemos que o autor colecionou, senao todos, quase todos os detalhes de uma vida cheia de grandezas e fraquezas.

Ao assistirmos ao "O Imperador Galante", temos a noção exata de que estamos defrontando os mais acontecimentos vividos no paço, como se cada um, de sua tumba, dedicadamente, viesse reviver aqueles importantes momentos passados. E no palco do Teatro Dulcina desfilam: D. Pedro (Odilon Azevedo), D. Leopoldina (Suzana Negri), José Bonifácio (Jorge Diniz), Domitila de Castro (Dulcina), D. Escolástica Bonifácia (Conchita de Moraes), Chalaça (Manoel Pera), Rocha Pinto (Ed. Castro), Barão de Mareschal (Dary Reis), Marquesa de Aguiar (Cirene Tostes), Capitão Trigoso Madureira (Oscar Felipe), Bispo D. José Caetano (José Maria Ferreira), Acólito (J. Paraná), Mr. Saisset (Lauro Simões), Mme. Saisset (Aida Isquierdo), Imperatriz D. Amélia (Eugênia Levy), Major Miguel de Frias (Silvio Soldi), Mestre Boulanger (Luiz Espindola), D. Pedro II (Oswaldo de Carvalho — Birunga), Rainha D. Maria II (Sônia Moraes Reis).

Teriamos imensa vontade de dizer o que realmente é êsse grande espetáculo de nobreza que está realizando a Companhia Dulcina-Odilon; todavia, a crítica especializada já o fez, dizendo o máximo que se poderia dizer de uma obra que, a um só tempo, encerra beleza na montagem, perfeição na direção e dedicação na interpretação. Quanto ao original, "O Imperador Galante" não é mais que um teatro bem pensado e melhor pesquisado, iluminando um capitulo movimentado de nossa história. Raimundo Magalhães Junior merece os aplausos de um público que está sendo muito mais informado sôbre aquilo que nada tem que ver com os nossos costumes e princípios — o recurso das traduções a três por dois. "O Imperador Galante" nos fala da paciência e talento do autor, das meticulosidades na montagem, a cargo de Dulcina, e ainda nos fornece deliciosos cenários, desde que se abre o pano de bôca até que a peça chega ao fim. Esse complemento da magnífica obra dramática não fala senão do talento e capacidade de realização do cenógrafo Luciano Trigo, acompanhado, de perto, pelos sugestivos figurinos de Oswaldo Motta.

Crianças, adultos e velhos têm em "O Imperador Galante" a mais correta e divertida aula de História Pátria. Em nossa galeria de artistas credenciados como os melhores, não cremos que alguém faria mais sinceros tipos do que Dulcina e Odilon, vivendo, respectivamente, a marquesa de Santos e D. Pedro I. Com êsse acontecimento em pleno ano de 1953, todos os brasileiros poderão, daqui para diante, dizer: Era uma vez um imperador que possuia virtudes e fraquezas e, por ter sido um homem tão formidável, até hoje continua a ser um símbolo de bravura e de aventuras...

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa

AIDÉE MIRANDA...

(Continuação da página 11)

visão e já gravou seu primeiro disco na Sinter. Esta primeira gravação contém duas composições de Joubert de Carvalho, o samba-canção «A vida por um beijo» e o baião «Mande um beijo».

★

Palestramos com a nova cantora num intervalo de seus inúmeros programas na Tamoio, e lhe indagamos:

— Está satisfeita, atuando também como cantora?

— Satisfeita, não: satisfeitíssima. Meu grande sonho sempre foi ser cantora. Agora, que consigo esta grande oportunidade, estou muitíssimo contente.

— Pretende deixar de ser rádio-atriz?

— Só o futuro dirá. A pouca popularidade que possuo, consegui-a como rádio-atriz. Se os fãs quiserem, permanecerei sòmente como cantora. Do contrário... O público será o juiz.

Demos por finalizada nossa palestra, pois a campainha chamava Aidée para um dos muitos programas de que participa na Tamoio.

DUAS AUTÊNTICAS...

(Continuação da página 15)

ca, depois na Rádio Cultura e, atualmente, na Rádio São Paulo onde trabalho há mais de três anos.

Quisemos saber a peça que mais a impressionou, até hoje, Maria Aparecida respondeu:

— "Anoiteceu... Descansa, coração!" de Erico Kramer, peça a que me dediquei de corpo e alma. De resto, todos os papéis que me são entregues, eu os interpreto o melhor que posso. Sou sempre a heroina ingênua ou dramática, tenho sempre o principal encargo.

AGORA, LAURA LUANA

Seu verdadeiro nome é Maria de Lourdes Costa, tendo iniciado a carreira no rádio paulista cantando músicas havaianas, em programas de auditório. Todavia, não encontrara ainda o meio para expandir sua vocação porquanto se sentia, mais que tudo, rádio-atriz. O ambiente da Tupi, onde estreou, fez com que surgissem oportunidades de testes, e, aos poucos, desapareceu a cantora havaiana, aparecendo em seu lugar a outra Laura Luana, interpretando figuras sempre centrais nas peças, notadamente dramáticas. Destas, a que mais lhe agradou foi "São Paulo que não volta mais", de autoria de Cardoso Silva.

A ATRAÇÃO DO CINEMA

Maria Aparecida Alves terá seu lugar ao sol, na cinematografia bandeirante. Incumbe-se, neste momento, de protagonizar "Cais do Vício", da Guaira Filmes, sob a direção de Francisco José Ferreira. Os trabalhos de maior responsabilidade, nesse filme, são distribuidos a Marthus Mathias, primeira figura masculina da película, Francisco de La Vega, Laura Luana, Rosario Garcia e Alfredo. Todaro. O argumento é esplêndido, e o público deve ficar prevenido, desde já, quanto a essa produção nacional de boa categoria.

O DIA TODO NO RADIO

Essas artistas dedicam sistematicamente oito horas diárias a suas atividades radiofônicas. O tempo que lhes sobra empregaram no divertimento que mais lhes apraz. Maria Aparecida Alves lê os autores de sua predileção e ouve música. Laura Luana vai ao cinema e também gosta de uma boa leitura.

— E as atividades domésticas? — perguntamos a Laura.

— Sou a cozinheira oficial de minha casa. Minha especialidade é salgadinhos. Levanto-me às oito horas, antes de deitar-me faço quinze minutos de ginástica; eu e Maria Aparecida frequentamos escola de bailado americano. Adoro um bom filé com batatas um virado à paulista e camarões. Só não como doces.

— E eu, — diz-nos a meiga Aparecida Alves — ao contrário de Luana, sou maluquinha por doces...

AS PREFERENCIAS

Indagamos de ambas quais os artistas, não só do rádio como de cinema, de suas predileções, e a primeira a respondernos foi Luana:

— Do cinema americano, posso destacar Burt Lancaster, Gary Grant Joan Crawford e Bety Davis. Quanto ao teatro, temos Cacilda Becker, Sergio Cardoso e Jardel Filho. No setor da música brasileira e seus intérpretes, sou fã incondicional de Dorival Caymi, Almirante, Silvio Caldas e Doris Monteiro. Como programador, para mim é Gregorian, da Rádio Recorde.

— E você, Maria Aparecida, diga-nos quais os seus preferidos?

— E' fácil. Gregory Peck, Richard Widmarck e, no cinema nacional, Luiz Delfino. No rádio, acho incomparáveis a Dircinha, Batista e a Isaura Garcia.

Assim, após a agradável palestra com essas queridas radio-atrizes paulistas, não podiamos deixar de recomendar as paças da Rádio São Paulo, de que participam a lourinha Laura Luana e a princesinha do rádio, Maria Aparecida Alves.

NOTAS DE UM...

(Continuação da página 46)

cortina lisa é perfeita, sendo usada para ela uma côr tirada do estampado do papel. Não deve ser escura para não chamar a atenção demais pois a janela é alta e fora de centro na parede. O sofá quanto ao tecido podia ser diferente. Uma fazenda lisa completamente ficaria melhor, e não assim lavrada. A tonalidade está certa. Bem mais forte que o fundo para realçar. O estilo combina bem. A mesa alta branca está totalmente fora do conjunto. Alta demais e sem a beleza das outras duas peças escuras. Podia ser substituida por uma pequenina cômoda escura de puchadores em metal amarelo, redondos — no estilo da sala. Quanto a poltrona listada, a escolha do tecido foi errada. Não combina o listado com um fundo muito amplo e estampado como o das paredes. Uma côr lisa seria melhor. O quadro é muito pesado para o ambiente. Grande demais e muito escuro para o sofá. Sôbre a lareira, do outro lado seria melhor o efeito. O tapete liso está perfeito, acessórios também certos. A segunda sala, de paredes escuras, tem sua graça, se bem que o conjunto possa ser muito melhorada com o uso de um tapete menos escuro. No máximo num beige queimado ou verde folha. Este é pesado. Além disto note o excesso de poltronas estofadas. Não há beleza nem variedade. Substituta a do primeiro plano por uma cadeira de braços só com assento estofado e encôsto, e as duas outras ao fundo devem ser iguais quanto ao acabamento, formato e tecido. As mesas estão perfeitas, os pés de luz também certos e muito de acôrdo com o estilo da mesa baixa do sofá. O espelho é muito próprio para um fundo escuro e estampado. Moldura fina e discreta, dourado velho, dando bonito contraste e pitoresco. A gravura ao fundo está perfeita. Sua margem larga e branca faz realçar o motivo do quadro. Os "abat-jours" brancos assim como teto e margem da sala dã oalegria e um pouco de luz. Quanto aos forros, certos. Não há outros estampados nem listas. Acessórios discretos e finos: vaso transparente, branco de cristal, tigela antiga para cinzeiro, revistas e plantas, caixa de cigarros pequena, escura, de madeira. Cortinas lisas e claras.

Observe sua sala e veja se uma moldura, uma mesa ou qualquer cortina mais clara ou mais alegre não pode ser arrumada. Às vezes é questão de observar um pouco melhor. Com o hábito nos acostumamos às coisas como foram postas no dia da mudança e nunca mais melhoramos. Gostaria de poder pessoalmente ir a casa de cada uma como amiga e ajudar. Mas não é preciso. A senhora pode fazê-lo sózinha. Coragem, critique sua própria decoração e procure corrigir os erros que por ventura existem.

Estude Contabilidade
por correspondência em 10 meses, com expedição de Diploma. Peça informações hoje mesmo: INSTITUTO PAULISTA DE ENSINO - Cx. Postal 6271 - S. PAULO



COMO APRENDER A DANÇAR
5.ª EDIÇÃO AMPLIADA
Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha. Contendo 120 gráficos e 320 passos facilitando às Damas e Cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama. Método moderno pelo Prof. GINO FORNACIARI, Diretor do "CURSO DE DANÇAS RITZ". Aulas particulares, rua da Liberdade n.º 120, São Paulo. Pedidos pelo Reembolso Postal, Cr$ 50,00. Caixa Postal 649. São Paulo.
A venda nas Livrarias do Rio e São Paulo.

GINA LOLLOBRIGIDA...

(Continuação da página 19)

Gina é uma das estrelas italianas que se projetaram no cartaz internacional de após-guerra e já tem seus inúmeros fãs no Brasil. Os seus fãs brasileiros poderão, assim, vê-la mais vezes na tela dos nossos cinemas.

A postos, fãs do cinema italiano, abram alas que Gina Lollobrigida vem aí, bonita como nunca.

QUER ADOTAR MEU...

(Continuação da página 6)

dente direto de Thomas Paléologue. E' o chefe oficial e jurídico da Casa Imperial Reinante do Oriente e sôbre sua pessoa recai a atenção dos orientais, que esperam um dia ver Constantinopla como antes, com todos os seus explendores.

Promete, se tomar posse daquilo a que por nascimento, tem direito, os cinco pontos seguintes:

1 — Possibilidade, para todos os povos que se encontram atualmente por detrás da cortina de ferro, de regularizar sua sorte de acôrdo com as reivindicações nacionais.

2 — Perdão para todos aqueles que aderiram ao bolchevismo e que estejam arrependidos de seus êrros.

3 — Restabelecimento do princípio da propriedade individual.

4 — Liberdade de Consciência em matéria religiosa.

5 — Entrada de todos os povos que constituem atualmente a U.R.S.S. e sua esfera de influência, na esfera de influência e nos meios ocidentais.

«Daremos de volta Constantinopla aos Paléologues suas possessões legítimas, daqui a 500 anos» — disse Maomed II, para escapar ao cêrco que lhe faziam.

Os 500 anos se passaram, terminando em 29 de maio de 1953, à 1 hora da manhã. E o mais ardente desejo dos Paléologues é de um dia retornarem ao que fôra de seus antepassados.

— Gostaria, príncipe, de conhecer o Brasil?

Êle respondeu-me, interessado, fazendo-me diversas perguntas.

— «Sim, pretendo brevemente visitar êsse país, que me encanta pelas maravilhas que me contam. E' verdade que as areias de suas praias são de um branco puríssimo, ofuscante?

«— Sim, respondi-lhe, entusiasmada por ver o Brasil recordado na sua beleza mais singela, e prossegui dissertando sôbre as nossas decantadas belezas naturais, explanando a grandiosidade de cada região, seus costumes, climas e «modus vivendis».

Ao falar de minha terra, despertei a curiosidade geral e o desejo da maioria de conhecê-la.

Impressionante em sua simplicidade, S. A. o príncipe Paul Théodore Paléologue Crivez, com sua extraordinária conferência, revelou ao mundo seu ideal e suas futuras esperanças.

Carteirinhas de Couro



para Sindicatos, Associações, Clubes, Colégios, etc. Quadros Inquebráveis para horário de trabalho. Quantidade mínima até 100 carteirinhas. Pedidos para o interior pelo Reembolso Postal, a

G. MATTOS

Av. Presidente Vargas, 986 — Sob. Caixa Postal 4848 — Tel.: 23-5098 - Rio

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

CURIOSIDADES

HUMBERTO de Campos reproduz êste episódio contado por Afinos:

De regresso de uma das suas viagens à Europa trouxe Eduardo Prado para a sua fazenda do Brejão uma infinidade de anzóis, pesos, iscas artificiais, destinados à pesca, no rio. Ante as minhocas de borracha que os caboclos supuseram enfeite para pescoço, Eduardo explicou:

—— E' com isto que se pesca na Inglaterra.

— "Quá, seu dotô"! — fez, rindo, o caboclo mais velho. E incrédulo:

— Os nossos peixes de cá não pega isso, não! Eles são muito velhacos! Quando nas iscas de devéra êles custa, quanto mais nessa!

*

Os dados referentes à produção de petróleo brasileiro nos meses de janeiro a agôsto de 1951, e seu valor, são os seguintes: 75.578.742 litros, no valor de 23.766.900 cruzeiros. O maior volume de produção, no referido período, foi obtido no mês de agôsto com 11.944.801 litros.

Esses números revelam como prossegue intensa a exploração dêsse combustível, justificando a imediata necessidade de instalarmos novos poços de exploração, não somente nas regiões já comprovadas, mas também noutras em que estudos anteriores revelam existir petróleo em quantidade apreciável.

*

O cinema tem atraído os mais diversos tipos de talento dos mais diferentes setores teatrais e de tôda sas classes sociais. Muitos astros, sobretudo os comediantes, vieram das camadas mais pobres da população. Outros, como Betty Hutton, Loretta Young, Lana Turner e Doris Day, criaram-se na orfandade. George Raft era pugilista. Frank Sinatra trabalhava num estaleiro e Dorothy Lamour era simples ascensorista.

Excetuada Washington, há em Hollywood mais jornalistas do que em qualquer outra cidade, e os astros quase nada podem fazer sem que sejam observados.

*

E' falsa a crença geral de que qualquer temperatura superior a 37 ou inferior a 36 graus sempre indica doença. Todas as pessoas registram variações térmicas no decorrer do dia. Em certos casos, a oscilação vai a pouco mais de um grau. Na maioria, porém, não excede de seis décimos. As crianças, especialmente os bebês, apresentam grande oscilação. Quanto aos adultos, o normal pode encontrar-se entre 36 e 37.

*

Foi a Inglaterra o primeiro país do mundo a empregar o sistema de iluminação a gás, o que ocorreu nos primeiros anos do século passado. Paris viria a adotá-lo em 1829.

Embora de há muito reclamado, tal sistema de iluminação só foi introduzido no Rio de Janeiro a 25 de março de 1854. Duvidava-se da eficiência do novo sistema de iluminação e receava-se que o gás fosse nocivo à saude. Daí o retardamento do seu emprego entre nós. Examinando o pedido de um cidadão que se propunha a iluminar a cidade a gás, um desembargador deu parecer contrário, alegando "que o pretendente era um impostor, pois não podia haver luz sem torcida".

Entretanto, ao noticiar a inauguração do novo sistema de iluminação da cidade, escreveu o "Jornal do Comércio" — "Não se ouvia senão uma observação: como é que estivemos privados por tanto tempo deste imenso melhoramento! Em verdade, o contraste que apresentavam os antigos candieiros de azeite ao lado dos brilhantes lampeões de gás tornava ainda mais notável a diferença da luz".

COLCHÃO COMPLETO

O "COLCHÃO COMPLETO" dividido em **4 leves partes** e dispensando o estrado proporciona a mais rigorosa e facil limpeza da cama, do colchão e do próprio chão.

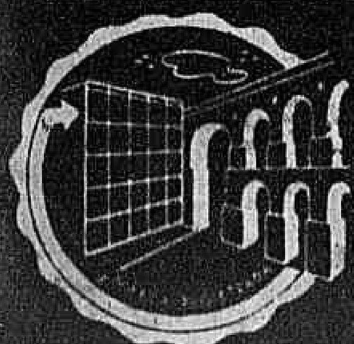




O "COLCHÃO COMPLETO" é de facil remoção. Oferecendo o revezamento das partes de **molas ensacadas**, permite assim, que seja usado por igual.



O "COLCHÃO COMPLETO" adapta-se a qualquer tipo de cama. É mais facil a arrumação, colocando o lençol por baixo do **"edredon" de crina animal.**



ANTONIO F. SANTOS

FÁBRICA: RUA DOS ARCOS, 10/14 5.º PAVIMENTO — TELS: 32-9112 / 42-8393

LOJA: RUA DO REZENDE, 71 — Tel. 52-8296

LINDA DARNELL
(Reportagem nas págs. 20 - 21)

FRAGOL - DESODORANTE DO SUOR!
Frieiras, brotoejas, coceiras, assaduras e irritações da pele